UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS
PROFLETRAS

DAYSE MAGNO SILVA SPINOLA

O HIPERTEXTO DIGITAL NA PERSPECTIVA DO GÊNERO NOTÍCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE MULTIMODALIDADE COM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA
2017

DAYSE MAGNO SILVA SPÍNOLA

O HIPERTEXTO DIGITAL NA PERSPECTIVA DO GÊNERO NOTÍCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE MULTIMODALIDADE COM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Pacheco Gusmão

Vitória da Conquista - BA

2017

S741h

Spinola, Dayse Magno Silva.
O hipertexto digital na perspectiva do gênero notícia: uma experiência de multimodalidade com alunos 9º ano do ensino fundamental./ Dayse Magno Silva Spinola, 2017.
189f.
Orientador (a): Drª. Maria Aparecida Pacheco Gusmão.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, Vitória da Conquista, 2017.
Inclui referência F. 151 a 154.
1-Hipertexto – Aulas Língua Portuguesa. 2. Gêneros – Textuais e discursivos. 3. Tecnologia Educacional. I. Gusmão, Maria Aparecida Pacheco. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS III. T.

CDD 410.285

*Catalogação na fonte**: Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890***
UESB – Campus Vitória da Conquista – BA

DAYSE MAGNO SILVA SPÍNOLA

O HIPERTEXTO DIGITAL NA PERSPECTIVA DO GÊNERO NOTÍCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE MULTIMODALIDADE COM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Aparecida Pacheco Gusmão

PROFLETRAS/PPGEN - UESB

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista – BA.

Profa.Dra.Cláudia Vivien Carvalho de Oliveira Soares

Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens - PPGCEL

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista – BA.

Profa.Dra.Denise Aparecida Brito Barreto

Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGED

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista – BA.

Dedico este trabalho a todas as pessoas que se empenham em promover a equidade e qualidade na Educação.

AGRADECIMENTOS

Cada pessoa que passa em nossa vida, passa sozinha, é porque cada pessoa é única e nenhuma substitui a outra. Cada pessoa que passa em nossa vida, passa sozinha, e não nos deixa só porque deixa um pouco de si e leva um pouquinho de nós. Essa é a mais bela responsabilidade da vida e a prova de que as pessoas não se encontram por acaso.

Charles Chaplin[1]

Agradeço,

Ao meu bom Deus, louvo e glorifico pelo seu agir em minha vida.

"*Guardai-me, ó Deus, porque em vós me refugio"* (Salmo 15/16, 1)

À minha venerável mãe, Nossa Senhora Aparecida, incansável intercessora que com dedicação acolhe os seus filhos e os entrega ao Senhor. Grata por sua doce companhia, especialmente nas horas mais difíceis.

A toda minha família, em especial meus filhos Mel e Dan, que partilharam comigo momentos de grandes alegrias e também de muitas angústias. Vocês que suportaram com bravura as ausências, as dúvidas, a variação de humor, o estresse e que, com muito amor, incentivaram-me a seguir adiante. Obrigada mãe, pai, irmãos, cunhados, sobrinhos...

À minha querida orientadora, professora Dra. Maria Aparecida Pacheco Gusmão, que com imensa generosidade soube acolher-me e com muita sabedoria, competência e paciência conseguiu guiar-me em todas as etapas, encorajando-me a cada desafio e fazendo-me superar os medos e as dificuldades. Nenhuma palavra aqui colocada será capaz de traduzir a minha gratidão. Tu és para mim a expressão

[1]CHAPLIN. Charles. Disponível em:<http://frasesdeoutrora.blogspot.com.br/2010/03/frase-de-charles-chaplin-cada-pessoa.html>. Acesso em: 10 de nov.2017.

viva da dedicação e do amor ao próximo. O que posso é agradecer-te em oração, pedindo ao Nosso Bom Deus que zele pela tua vida e pela dos teus.

Aos meus amigos-irmãos, João, Elaine, Luciara, Lina, Carine e Léo companheiros de longas datas e jornadas, por toda confiança depositada, pelos incentivos diários e pelo imenso amor que nos une.

Aos queridos e grandes amigos, Ninha, Josy e Nilton, que comigo dividiram muito mais que viagens e quartos de hotel... Juntos partilhamos momentos lindos de muita cumplicidade, carinho, conselhos, resenhas... amor

Aos meus colegas, presentes que o PROFLETRAS me deu, pelos laços amizade e companheirismo e principalmente pelas experiências vividas e compartilhadas.

Aos colegas de trabalho, em especial Edilson, Midiã, Ane e Nay, pela torcida, incentivo e colaboração.

À Lis, exemplo de profissionalismo e competência que com muita dedicação tem me ensinado a olhar a vida por melhores ângulos em busca de dias mais leves e felizes.

À UESB, personificada nos profissionais que compõem a equipe do PROFLETRAS: coordenadores, professores, funcionários, que com maestria dedicaram-se a nos oferecer condições e conhecimentos salutares para o nosso crescimento profissional.

A CAPES, por financiar esta pesquisa, possibilitando a realização desse trabalho, bem como a minha formação em mestre.

Aos meus alunos, pessoas com as quais vivencio diariamente saberes e aprendizagens e para quem me dedico com afinco em busca de um fazer pedagógico mais interessante e eficaz.

Enfim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização desse grande sonho.

Escutar, olhar, ler equivale finalmente a constituir-se. Na abertura ao esforço de significações que vem do outro, trabalhando, esburacando, amarrotando, recortando o texto, incorporando-o em nós, destruindo-o, contribuímos para erigir a paisagem de sentido que nos habita. O texto serve aqui de vetor, de suporte ou de pretexto à atualização de nosso próprio espaço mental. Confiamos às vezes alguns fragmentos de texto aos povos de signos que nos nomadizam dentro de nós. Essas insígnias, essas relíquias, esses fetiches ou esses oráculos nada têm a ver com as intenções do autor nem com a unidade semântica viva do texto, mas contribuem para criar, recriar, reatualizar o mundo de significações que somos.

Pierre Lévy (2007, p.37)

RESUMO

As frequentes transformações advindas do surgimento da internet, das tecnologias da comunicação e da informação modificaram as formas de ler e de aprender, também revelou o quanto a escola precisa se atualizar para atender às necessidades educacionais do mundo moderno. Com base nessa afirmativa, o presente trabalho se propõe a discutir a prática da leitura no espaço escolar com o objetivo de investigar como o uso do hipertexto, nas aulas de língua portuguesa, pode contribuir para ampliar os espaços de aprendizagem e assim potencializar a prática da leitura. Para aplicação da pesquisa, foi escolhida uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual da cidade de Jequié-BA. Como método de investigação, adotou-se a pesquisa-intervenção por sua ação reflexiva e implicativa que favorece a análise dos efeitos das atividades pedagógicas no cotidiano das instituições escolares, esclarecendo-as e modificando-as a fim de criar novas práticas. Toda a abordagem teórica que discute os aspectos da linguagem, as concepções de ensino e os gêneros discursivos, está ancorada nas reflexões de teóricos, como Bakhtin (2004) e seus seguidores, Adam (2008), Bronkart (2003), Coscarelli (2007), Fiorin (2006), Koch (2002), Marcuschi (2001, 2004, 2008), Possenti (2000, 2001). Outras importantes contribuições embasaram as reflexões acerca do uso das tecnologias na educação, da importância dos multiletramentos e dos conceitos, das características e das potencialidades do hipertexto, como as de Lévy (1999), Rojo (2012, 2013), Santaella (2007), Xavier (2002, 2011, 2014). A abordagem metodológica está ancorada nos fundamentos teóricos de Aguiar e Rocha (1997), Dolz e Schneuwly (2004), Moreira (2008) e Sato (2008). Como proposta de intervenção, foi elaborada uma sequência didática, na qual se desenvolveu um trabalho com hipertextos através da exploração do gênero notícia. Toda a análise dos dados coletados possibilitou reconhecer que embora ainda existam dificuldades quanto à implantação das novas tecnologias nas ações pedagógicas, o trabalho com o hipertexto é proveitoso para desenvolver práticas de leitura mais eficazes e prazerosas.

Palavras-chave: Tecnologia. Leitura. Hipertexto. Escola.

ABSTRACT

The frequent transformations arising from the emergence of the Internet and the technologies of communication and information have modified the ways of reading and learning and revealed how much the school needs to be updated to meet the educational needs of the modern world. Based on this, the present work intends to discuss the practice of reading in the school space with the objective of investigating how the use of hypertext in Portuguese language classes can contribute to broaden the learning spaces and thus enhance the practice of reading. For the application of the research, a class of the 9th grade of Elementary School of a state public school in the city of Jequié-BA was chosen. As a research method intervention research was adopted for its reflexive and implicit action that favors the analysis of the effects of pedagogic activities in the daily life of school institutions, clarifying and modifying them and thus creating new practices. The whole theoretical approach that discusses aspects of language, teaching conceptions and discursive genres is anchored in the reflections of respected theorists such as Bakhtin (2004) and some of his followers such as Adam (2008), Bronkart (2003), Coscarelli (2007), Fiorim (2006), Koch (2002), Marcuschi (2001, 2004, 2008), Possenti (2000,2001). Other important contributions were the reflections on the use of technology in education, on the importance of multilevels and on the concepts, characteristics and potentialities of hypertext such as Lévy (1999), Rojo (2012, 2013), Santaella (2007), Xavier (2002, 2011, 2014). The methodological approach is based on the theoretical foundations of Aguiar and Rocha (1997), Dolz and Schneuwly (2004), Moreira (2008) and Sato (2008). As a proposal for intervention, a didactic sequence was elaborated, in which a work with hypertexts was developed through the exploration of the news genre. All the analysis of the collected data made it possible to recognize that although there are still difficulties regarding the implementation of new technologies in pedagogical actions, the work with hypertext proved to be successful in developing more efficient and pleasant reading practices.

Keywords: Technology. Reading. Hypertext. School.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Esquema da SD..... 67
Figura 2 – QC – resposta A da questão 6..... 80
Figura 3 – QC – resposta B da questão 6..... 80
Figura 4 – QC – resposta C da questão 6..... 80
Figura 5 – QC – resposta D da questão 6 81
Figura 6 – QC – resposta E da questão 6 81
Figura 7 – QC – resposta A da questão 9..... 84
Figura 8 – QC – resposta B da questão 9..... 84
Figura 9 – QC – resposta C da questão 9..... 85
Figura 10 – QC – resposta A da questão 12..... 86
Figura 11 – QC - resposta B da questão 12..... 86
Figura 12 – QC – resposta C da questão 12..... 87
Figura 13 – QC – resposta D da questão 12..... 87
Figura 14 – QC – resposta E da questão 12..... 88
Figura 15 – QC – resposta F da questão 12..... 88
Figura 16 – QC – resposta G da questão 12..... 88
Figura 17 – QC – resposta G1 da questão 1 - alternativas “a” e “b”..... 95
Figura 18 – QC – resposta G2 da questão 1 – alternativas “a” e “b”..... 96
Figura 19 – QC – resposta G3 da questão 1 - alternativas “a” e “b”..... 96
Figura 20 – QC – resposta G3 da questão 1- alternativas “a” e “b”..... 97
Figura 21 – PI – resposta G1 da questão 1 - alternativas “a” e “b” 97
Figura 22 – PI – resposta G2 da questão 1- alternativas “c” e “d” 98
Figura 23 – PI – resposta G3 da questão 1- alternativas “c” e “d” 99
Figura 24 – PI – resposta G4 da questão 1- alternativas “c” e “d” 99
Figura 25 – PI – resposta G1 da questão 1- alternativas “e” e “f” 101
Figura 26 – PI – resposta G2 da questão 1- alternativas “e” e “f” 101
Figura 27 – PI – resposta G3 da questão 1- alternativas “e” e “f” 101
Figura 28 – PI – resposta G4 da questão 1- alternativas “e” e “f” 102
Figura 29 – PI – resposta G1 da questão 2- alternativa “a”..... 103
Figura 30 – PI – resposta G2 da questão 2- alternativa “a”..... 103
Figura 31– PI – resposta G3 da questão 2- alternativa “a”..... 103
Figura 32 – PI – resposta G4 da questão 2- alternativa “a”..... 104
Figura 33 – PI – resposta G1da questão 2- alternativa “b”..... 104

Figura 34 – PI – resposta G2 da questão 2- alternativa “b”..... 105
Figura 35 – PI – resposta G3 da questão 2- alternativa “b”..... 105
Figura 36 – PI – resposta G3 da questão 2- alternativa “b”..... 105
Figura 37 – PI – resposta G4 da questão 2- alternativas “c” e “d”..... 106
Figura 38 – PI – resposta G2 da questão 2- alternativas “c” e “d”..... 106
Figura 39 – PI – resposta G3 da questão 2- alternativas “c” e “d”..... 106
Figura 40 – PI – resposta G4 da questão 2- alternativas “c” e “d”..... 107
Figura 41 – PI – resposta G1 da questão 2 - alternativa “e”..... 107
Figura 42 – PI – resposta G2 da questão 2 - alternativa “e”..... 107
Figura 43 – PI – resposta G3 da questão 2 - alternativa “e”..... 108
Figura 44 – PI – resposta G4 da questão 2 - alternativa “e”..... 108
Figura 45 – PI – resposta G1 da questão 2 - alternativa “e”..... 108
Figura 46 – PI – resposta G2 da questão 2 - alternativa “f”..... 109
Figura 47 – PI – resposta G3 da questão 2 - alternativa “f”..... 109
Figura 48 – PI – resposta G4 da questão 2 - alternativa “f”..... 109
Figura 49 – PI – resposta G1 da questão 2 - alternativa “g”..... 110
Figura 50 – PI – resposta G2 da questão 2 - alternativa “g”..... 110
Figura 51 – PI – resposta G3 da questão 2 - alternativa “g”..... 110
Figura 52 – PI – resposta G4 da questão 2 - alternativa “g”..... 110
Figura 53 – PI – resposta G1 da questão 2 - alternativa “h”..... 111
Figura 54 – PI – resposta G2 da questão 2 - alternativa “h”..... 111
Figura 55 – PI – resposta G3 da questão 2 - alternativa “h”..... 112
Figura 56 – PI – resposta G4 da questão 2 - alternativa “h”..... 112
Figura 57 – Módulo 1- pesquisa do G1..... 114
Figura 58 – Módulo 1- pesquisa do G1..... 114
Figura 59 – Módulo 1- pesquisa do G2..... 115
Figura 60 – Módulo 1- pesquisa do G2..... 115
Figura 61 – Módulo 1- pesquisa do G3..... 116
Figura 62 – Módulo 1- pesquisa do G4..... 117
Figura 63 – Módulo 1- pesquisa do G4..... 117
Figura 64 – Módulo 2- resposta do G1 – questão 1..... 119
Figura 65 – Módulo 2- resposta do G2 – questão 1..... 120
Figura 66 – Módulo 2- resposta do G3 – questão 1..... 120
Figura 67 – Módulo 2- resposta do G4 – questão 1..... 120
Figura 68 – Módulo 2- resposta do G1 – questões 1 e 2..... 121

Figura 69 – Módulo 2- resposta do G2 – questões 2 e 3..... 122
Figura 70 – Módulo 2- resposta do G3 – questões 2 e 3..... 122
Figura 71 – Módulo 2- resposta do G4 – questões 2 e 3..... 123
Figura 72 – Módulo 2- resposta do G1 – questões 4 e 5..... 124
Figura 73 – Módulo 2- resposta do G2 – questões 4 e 5..... 124
Figura 74 – Módulo 2- resposta do G3 – questões 4 e 5..... 125
Figura 75 – Módulo 2- resposta do G4 – questões 4 e 5..... 125
Figura 76 – Módulo 2- resposta do G1 – questão 6..... 126
Figura 77 – Módulo 2- resposta do G2 – questão 6..... 126
Figura 78 – Módulo 2- resposta do G3 – questão 6..... 127
Figura 79 – Módulo 2- resposta do G4 – questão 6..... 127
Figura 80 – Módulo 2- resposta do G1 – questão 7..... 128
Figura 81 – Módulo 2- resposta do G2 – questão 7..... 129
Figura 82 – Módulo 2- resposta do G3 – questão 7..... 129
Figura 83 – Módulo 2- resposta do G4 – questão 7..... 130
Figura 84 – Módulo 2- resposta do G1 – questão 8..... 131
Figura 85 – Módulo 2- resposta do G2 – questão 8..... 131
Figura 86 – Módulo 2- resposta do G3 – questão 8..... 131
Figura 87 – Módulo 2- resposta do G4 – questão 8..... 132
Figura 88 – Módulo 2- resposta do G1 – questão 9..... 133
Figura 89 – Módulo 2- resposta do G2 – questão 9..... 133
Figura 90 – Módulo 2- resposta do G3 – questão 9..... 133
Figura 91 – Módulo 2- resposta do G4 – questão 9..... 134
Figura 92 – Módulo 2- resposta do G1 – questão 10..... 134
Figura 93 – Módulo 2- resposta do G2 – questão 10..... 134
Figura 94 – Módulo 2- resposta do G3 – questão 10..... 135
Figura 95 – Módulo 2- resposta do G4 – questão 10..... 135
Figura 96 – PF – resposta do G1 – hipertexto..... 136
Figura 97 – PF – resposta do G1 – hiperlink 1..... 137
Figura 98 – PF – resposta do G1 – hiperlink 2..... 137
Figura 99 – PF – resposta do G1 – hiperlink 3..... 137
Figura 100 – PF – resposta do G1 – hiperlink 4..... 138
Figura 101 – PF – resposta do G1 – hiperlink 5..... 138
Figura 102 – PF – resposta do G1 – hiperlink 6..... 138
Figura 103 – PF – resposta do G1 – hiperlink 7..... 139

Figura 104 – PF – resposta do G2 – hipertexto..... 139
Figura 105 – PF – resposta do G2 – hiperlink 1..... 139
Figura 106 – PF – resposta do G2 – hiperlink 2..... 140
Figura 107 – PF – resposta do G2 – hiperlink 3..... 140
Figura 108 – PF – resposta do G2 – hiperlink 4..... 140
Figura 109 – PF – resposta do G2 – hiperlink 5..... 141
Figura 110 – PF – resposta do G2 – hiperlink 6..... 141
Figura 111 – PF – resposta do G2 – hiperlink 7..... 141
Figura 112 – PF – resposta do G3 – hipertexto..... 142
Figura 113 – PF – resposta do G3 – hiperlink 1..... 142
Figura 114 – PF – resposta do G3 – hiperlink 2..... 142
Figura 115 – PF – resposta do G3 – hiperlink 3..... 143
Figura 116 – PF – resposta do G3 – hiperlink 4..... 143
Figura 117 - PF – resposta do G3 – hiperlink 5..... 143
Figura 118 – PF – resposta do G3 – hiperlink 6..... 144
Figura 119 – PF – resposta do G3 – hiperlink 7..... 144
Figura 120 – PF – resposta do G4 – hipertexto..... 144
Figura 121 – PF – resposta do G4 – hiperlink 1..... 145
Figura 122 – PF – resposta do G4 – hiperlink 2..... 145
Figura 123 – PF – resposta do G4 – hiperlink 3..... 145
Figura 124 – PF – resposta do G4 – hiperlink 4..... 146
Figura 125 – PF – resposta do G4 – hiperlink 5..... 146
Figura 126 – PF – resposta do G4 – hiperlink 6..... 146
Figura 127 – PF – resposta do G4 – hiperlink 7..... 147

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – QC – resposta da questão 04..... 77
GRÁFICO 02 – QC – resposta da questão 05..... 77
GRÁFICO 03 – QC – resposta da questão 10..... 78
GRÁFICO 04 – QC – resposta da questão 11..... 79
GRÁFICO 05 – QC – resposta da questão 07..... 82
GRÁFICO 06 – QC – resposta da questão 08..... 83
GRÁFICO 07 – QC – resposta da questão 09..... 84
GRÁFICO 08– QC – resposta da questão 13..... 89
GRÁFICO 09– QC – resposta da questão 14..... 90
GRÁFICO 10– QC – resposta da questão 15..... 90
GRÁFICO 11– QC – resposta da questão 16..... 91
GRÁFICO 12 – QC – resposta da questão 17..... 92

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

G	Grupo
PI	Produção inicial
PF	Produção final
QC	Questionário contextual
SD	Sequência didática
TIC	Tecnologia da informação e comunicação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... 21

1 LINGUAGEM, LEITURA, ENSINO, TECNOLOGIA E MULTILETRAMENTO 25

1.1 CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E ENSINO..... 25

1.2 MULTILETRAMENTO: AS NOVAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO..... 32

1.3 A NOVA MATERIALIDADE DO TEXTO: O HIPERTEXTO..... 38

2 GÊNEROS TEXTUAIS E DISCURSIVOS: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS..... 45

2.1 GÊNEROS DISCURSIVOS / TEXTUAIS NA PERSPECTIVA LINGUÍSTICA 45

2.2 OS GÊNEROS DISCURSIVOS E AS AULAS DE LÍNGUA MATERNA... 50

2.3 O GÊNERO DISCURSIVO NOTÍCIA..... 55

3 AS CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA E A PROPOSTA DE INTERVENÇAO PEDAGÓGICA..... 59

3.1 O CENÁRIO DA PESQUISA: A CIDADE SOL E O BAIRRO DO CURRAL NOVO..... 59

3.2 O CONTEXTO INSTITUCIONAL E OS SUJEITOS DA PESQUISA..... 61

3.3 A ABORDAGEM QUALITATIVA E A OPÇÃO PELA PESQUISA INTERVENÇÃO –INTERVENÇÃO..... 62

3.4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA..... 65

3.4.1 **A descrição da sequência didática**..... 68

4 ANÁLISE DOS DADOS..... 75

4.1 QUESTIONÁRIOS CONTEXTUAIS..... 75

4.1.1 **As respostas da direção**..... 76

4.1.2 **As respostas dos alunos**..... 76

4.2 OPERACIONALIZAÇÃO DA SEQUENCIA DIDÁTICA..... 92

4.2.1 **Produção Inicial**..... 93

4.2.1.1 Tópico I: sobre o texto central da página de um site..... 94

4.2.1.2 Tópico II: sobre a página do site..... 102

4.2.2 **Módulo I: Linguagem hipertextual**..... 112

4.2.3 **Módulo II: Gênero notícia em diferentes suportes**..... 118

4.2.4 **Produção final: Retextualização**..... 135

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 148

REFERÊNCIAS..... 151

APÊNDICES..... 155

ANEXOS..... 185

.

INTRODUÇÃO

O avanço do conhecimento científico, nas últimas décadas, tem provocado mudanças significativas em todas as esferas da vida moderna. A velocidade com que surgem novas tecnologias, a consequente valorização da ciência e dos conhecimentos técnicos direcionaram as pessoas a uma nova e importante forma de produção política, econômica, social e ideológica: a chamada tecnocracia. É notório que este novo modelo não reflete com a mesma intensidade em todas as esferas da sociedade, no entanto é inegável sua interferência em todas elas. O fato é que tais mudanças alteraram e/ou transformaram o modo como o ser humano se relaciona com seus pares e com o mundo que o cerca.

O desenvolvimento tecnológico pode ser visto como potencializador das ações humanas, uma vez que pode elevar a racionalidade, ampliar a capacidade produtiva, tornar mais eficaz e eficiente os modos de interação, ademais de expandir o conhecimento científico. Nesse processo, é importante destacar que o homem é, ao mesmo tempo, propulsor e beneficiário dos avanços, posto que tudo acontece por e para ele. Há de se reconhecer então que "são as tecnologias que movem o homem e que promovem o desenvolvimento social, cultural e econômico do mundo" Xavier (2011, p.31). Destarte, pode-se também compreender que a linguagem em toda sua potencialidade, destaca-se como uma tecnologia essencial e transformadora.

O surgimento das novas tecnologias da comunicação e da informação, especialmente após o advento da internet, teve impacto direto nas relações sociais, nos modos de comunicação e no acesso à informação. Como consequência, foi alterada a natureza, o papel e as inúmeras possibilidades de uso da língua e das linguagens em geral. O ciberespaço apresenta uma rica diversidade de formas de enunciação e de textualização, que reelabora a maneira como se lê e se escreve. A maior referência deste novo modelo discursivo é o hipertexto, pois permite ao usuário da rede escolher a rota pela qual deseja conduzir o "seu barco" no imenso oceano de informações.

A multimídia, local onde os hipertextos se materializam, é um espaço multimodal importantíssimo para a composição, divulgação e busca do conhecimento porque reúne recursos dos mais importantes meios de comunicação

em um espaço polifônico, interativo e dinâmico. Nessa perspectiva, a tela do computador se configura como uma “janela escancarada” para um universo digital repleto de ícones, imagens, textos, sons etc., o que facilita o acesso a um volume quase que infinito de informações ao promover a socialização e a democratização do saber.

Todas estas transformações provocadas pelo avanço das tecnologias têm criado uma nova dinâmica de vida que interfere diretamente nos processos de ensino-aprendizagem. As crianças de hoje, diferente das gerações anteriores, nascem e crescem imersas em ambientes tecnológicos e, completamente adaptadas a tal realidade, sentem-se cada vez mais atraídas por tudo que é interativo, dinâmico e preciso.

Desse modo, observa-se que a escola é desafiada, mais intensamente, a propiciar uma educação que desenvolva nos alunos outras habilidades intelectivas que favoreçam a liberdade, a independência e a autonomia no ato de aprender, como multiletramentos. Ademais, o desenvolvimento de uma proposta pedagógica com hipertextos, que envolva o trabalho com o gênero notícia, certamente, contribuirá para fazer dos leitores/navegadores/escritores sujeitos multiletrados, capazes de compreender e de utilizar as novas formas de enunciação disponíveis na prática social.

Partindo desse pressuposto, a presente dissertação intitulada *“*O hipertexto digital na perspectiva do gênero notícia: uma experiência de multimodalidade com alunos do 9º ano do ensino fundamental*”* almeja responder às seguintes questões: os hipertextos poderão potencializar as práticas docentes e garantir aos aprendizes o desenvolvimento de habilidades linguísticas necessárias à vida no ambiente escolar? Ao trabalhar com hipertextos, os alunos terão ampliadas suas capacidades analítica e crítica? Quais contribuições o trabalho com hipertextos pode oferecer à leitura nas aulas de Língua Portuguesa?

A proposta pedagógica aqui trabalhada tem por finalidade a elaboração de uma sequência didática com hipertextos, explorados em diferentes mídias digitais, através do gênero textual notícia.

Tem-se como objetivo geral da pesquisa: ampliar os espaços de aprendizagem oportunizados aos discentes.

Como objetivos específicos, pretende-se: compreender as dificuldades apresentadas pelos alunos em suas práticas de leitura dentro da sala de aula; conhecer a formação dos educandos quanto ao uso das tecnologias da comunicação e da informação; inseri-los em ambientes hipermidiais para propiciar uma prática de leitura interativa, dinâmica e, consequentemente, mais prazerosa e significativa; integrar a leitura à realidade dos alunos; favorecer o contato com o gênero textual notícia para ampliar a proficiência no uso da língua materna; desenvolver habilidades de compreensão e de interpretação de textos em situações formais de uso da Língua Portuguesa; estimular a autonomia ao fomentar o desejo pela construção do próprio conhecimento.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizada a abordagem qualitativa, por se tratar de uma concepção que permite a avaliação dos fenômenos pesquisados de forma contextualizada, uma vez que busca significá-los e não apenas quantificá-los. Como método, foi escolhida a modalidade pesquisa-intervenção, conforme proposta do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), já que se objetiva a produção de um conhecimento teórico a partir da elaboração e/ou aprimoramento de práticas pedagógicas que interferem diretamente nos processos de ensino-aprendizagem.

Este trabalho está estruturado em quatro capítulos. No primeiro, denominado “Linguagem, Leitura, Ensino e tecnologia”, serão discorridas três concepções da linguagem, suas interferências nos estudos linguísticos e no ensino da língua portuguesa; em seguida, serão discutidas novas formas de letramento impostas pelo contexto das tecnologias, especialmente as da informação, as da comunicação e por fim, será apresentado o hipertexto como uma nova materialidade do texto, um espaço rico e transformador para dinamizar e desenvolver as práticas de leitura.

No capítulo 2, “Gêneros textuais e discursivos: perspectivas teóricas e práticas”, são trazidas reflexões acerca dos gêneros discursivos a começar pelas diferenças conceituais em relação à nomenclatura dos gêneros textuais; em sequência, serão expostos pressupostos teóricos e metodológicos que orientam o uso dos gêneros textuais como objeto do Ensino de língua materna. O capítulo será finalizado ao se abordar a relevância do trabalho com o gênero notícia a fim de diversificar as temáticas discutidas em sala de aula, ampliar o senso crítico dos alunos, despertar o gosto e o hábito da leitura.

No terceiro capítulo, serão descritos os princípios e os procedimentos metodológicos que nortearam este estudo; os espaços e os sujeitos da pesquisa; bem como a proposta de intervenção, sequência didática, realizada em sala de aula e as teorias que a fundamentaram.

No capítulo 4, será exposta a análise dos dados produzidos durante toda a pesquisa em consonância com as teorias discutidas nos capítulos anteriores.

Por fim, nas considerações finais, serão retomados e apresentados os resultados encontrados e as reflexões realizadas ao longo de toda a pesquisa.

1 LINGUAGEM, LEITURA, ENSINO E TECNOLOGIA

> *A linguagem é uma das faculdades cognitivas mais flexíveis e plásticas, adaptáveis às mudanças comportamentais e a responsável pela disseminação das constantes transformações sociais, políticas e culturais geradas pela criatividade do ser humano. As inúmeras modificações nas formas e possibilidades de utilização da linguagem, em geral, e da língua, em particular, são reflexos incontestáveis das mudanças tecnológicas emergentes no mundo e, de modo particularmente acelerado nos últimos 30 anos, quando os equipamentos informáticos e as novas tecnologias de comunicação começaram a fazer parte de forma mais intensa da vida das pessoas e do cotidiano das instituições.*
>
> Marchuschi e Xavier (2010, p.11)

O presente capítulo tem como objetivo apresentar as teorias que servirão de base para o estudo das práticas de leitura após o surgimento das tecnologias da comunicação e da informação. Primeiramente, buscou-se traçar, de forma cronológica, o percurso dos estudos linguísticos que sustentaram as três principais concepções de língua: *Linguagem como expressão do pensamento, linguagem como instrumento de comunicação* e *linguagem como forma de interação.* Foi atribuída a esta última concepção uma maior atenção, uma vez que este trabalho foi por ela norteado.

Posteriormente, fez-se uma abordagem sobre as novas práticas de letramento impostas à educação pelo contexto tecnológico, ao ser apresentada a pedagogia dos multiletramentos como uma necessidade à capacitação dos leitores no uso da linguagem mediada pelas tecnologias. Por fim, discutiu-se o hipertexto como nova materialidade do texto, seus conceitos e seu uso como um caminho multimodal possível para a aprendizagem da leitura.

1.1 CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E ENSINO

A comunicação é uma condição fundamental à vida em sociedade, uma vez que o homem necessita de se relacionar com seus pares para evoluir e para garantir o desenvolvimento da sua comunidade. Desde os tempos mais remotos, os seres humanos buscam formas de interação, seja através da emissão de ruídos, da gesticulação, da elaboração de desenhos, seja por intermédio da comunicação verbal. Percebe-se, portanto, que com o passar do tempo, as possibilidades

comunicativas tornaram-se muito mais amplas e garantiram às pessoas melhores condições de sobrevivência e de cidadania.

A linguagem se apresenta como o principal vetor da comunicação; dominá-la como atividade discursiva e cognitiva é fundamental para tornar mais plena toda e qualquer participação social. É por intermédio da linguagem que os seres humanos estabelecem relações, transmitem informações, crenças, aprendem e ensinam, formulam opiniões, ideias, pensamentos, partilham sentimentos, sensações, ampliam a visão de mundo; constituem-se como sujeitos sociais.

Essa perspectiva encontra-se fundamentada nas reflexões de Vygotsky e de Bakhtin (2004) sobre o processamento da linguagem. Ambos os teóricos, por considerarem o homem um ser social, marcado pela história e pela cultura, encontram na mediação e na interação a lógica da relação entre o desenvolvimento linguístico/discursivo e o humano.

O pensamento vygostkiano a respeito da aprendizagem propõe que a formação do indivíduo acontece quando este realiza experiências significativas com o mundo, mediatizado pela linguagem ao se relacionar com o outro e com o meio. Desse modo, é estabelecida uma relação dialética com a sociedade, através da qual o homem se forma e torna-se capaz de modificar o ambiente em que vive.

Em uma perspectiva parecida, Bakhtin (2004, p.123) preconiza que a linguagem deve ser entendida como um fenômeno sócioideológico, quando diz

> A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da *interação verbal*, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua.

Dessa forma, Bakhtin (2004) desvia o olhar sobre a língua em si, analisada corriqueiramente apenas em seu aspecto formal e volta-se para o signo linguístico, para a palavra viva, aquela que ganha valor no fluxo da história, toma forma e existência na enunciação, imersa de maneira dialógica no contexto social. Ou seja, segundo o autor, para que um elemento seja considerado um signo, isto é, para que ele adentre no domínio ideológico, precisará primeiramente adquirir valor social, o que elimina qualquer possibilidade de ser realizado em um plano individual.

Esse ponto de vista fundamenta a concepção de linguagem como interação verbal, a qual norteou esta pesquisa. No entanto, é importante que seja aqui abordado, seguindo uma cronologia, outras concepções de linguagem, que tanto influenciaram e ainda influenciam os estudos linguísticos e o ensino de Língua Portuguesa.

Nas décadas finais do século XX, muitos estudiosos se dedicaram a discutir a criação de um modelo metodológico para o ensino de Língua materna que rompesse com as amarras da proposta tradicional e passasse a explorar a linguagem de forma reflexiva e contextualizada. No entanto, há de se considerar que tal tarefa é um tanto complexa, uma vez que os sujeitos envolvidos no processo, trazem consigo uma forma particular de compreender e de interpretar a realidade; como consequência, mesmo que de maneira inconsciente, carregam uma postura educacional e uma concepção de linguagem específica.

Sobre isso Travaglia (2001, p.21) afirma que

> Uma questão importante para o ensino de língua materna é a maneira como o professor concebe a linguagem e a língua, pois o modo como se concebe a natureza fundamental da língua altera em muito o como se estrutura o trabalho com a língua em termos de ensino. A concepção de linguagem é tão importante quanto a postura que se tem relativamente à educação.

Assim como Travaglia (2001), importantes autores como Geraldi (2000), Koch (2002), Soares (1998), Possenti (2000), Gusmão (2015), dentre outros, também abordaram em seus estudos as concepções de Linguagem e sua estreita relação com o ensino de Língua Portuguesa.

Geraldi (2000, p.41) e Travaglia (2001, p.21) elencam, ordenadamente, três concepções: A linguagem é a expressão do pensamento; A linguagem é instrumento de comunicação e A linguagem é uma forma de interação, em seguida as relacionaram ao que chamaram de grandes correntes dos estudos linguísticos: a gramática tradicional; o estruturalismo; o transformacionalismo e a linguística da enunciação.

Os adeptos da primeira concepção, aquela que vê a *linguagem como expressão do pensamento*, acreditam que a elaboração do pensamento e, consequentemente, da linguagem seguem regras que estabelecem o padrão do bem falar, o que sugere que “as pessoas não se expressam bem porque não pensam”

Travaglia (2001, p. 21). Por conseguinte, induzem à conclusão de que quanto mais conteúdo um indivíduo possuir em seu pensamento, maior será a sua capacidade expressiva.

Desse modo, toda a produção linguística, apresenta-se como um ato particular, restrito ao enunciador e dissociado de qualquer interferência externa como bem assegura Travaglia (2001, p. 21),

> A expressão se constrói no interior da mente, sendo sua exteriorização apenas uma tradução. A enunciação é um ato monológico, individual, que não é afetado pelo outro nem pelas circunstâncias que constituem a situação social em que a enunciação acontece.

Embora as premissas que fundamentem essa concepção sejam oriundas da cultura linguística grega, ainda aparecem na atualidade, ao se sustentarem no conceito normativo que atribuem à língua. Nessa vertente, a variedade padrão é exaltada em detrimento de todas as outras, que passam a ser consideradas como um desvio, uma deformação da língua. Segundo Gusmão (2015, p.80) essa concepção compreende "a língua como um sistema imutável, portanto, una, estável, invariável, elegendo a modalidade literária clássica, a língua culta formal como objeto de estudo".

Essa visão limitada estabelece uma relação direta com a corrente dos estudos linguísticos da gramática Normativa, os quais evidencia a prescrição de regras para o uso de uma linguagem culta, seletiva, que despreza todas as variações existentes, como se a língua fosse apenas a variante padrão. Segundo Possenti (2001, p.49),

> Definir a língua dessa forma é esconder vários fatos, alguns escandalosamente óbvios. Dentre eles, o de que ouvimos todos os dias pessoas falando diversamente, isto é, segundo regras parcialmente diversas [...]. Essa definição de língua peca, pois, pela exclusão da variedade, por preconceito cultural.

Como consequência disso, o ensino da língua materna termina por reduzir-se ao estudo da gramática normativa, apontada como o único caminho para a aprendizagem e o domínio das linguagens. Em sala de aula, muitas vezes, privilegia-se a metalinguagem, com exercícios são mecanizados, sem objetivos consistentes, focados na memorização de conceitos, de classificações e de nomenclaturas, isolados do contexto social. Assim sendo, despreza-se toda e

qualquer outra forma de produção linguística, que não seja a variação culta, elitizada.

A segunda concepção é aquela que vê a *linguagem como instrumento de comunicação*, ancora-se na Teoria da Comunicação e por isso vê a língua "como um código, ou seja, como um conjunto de signos que se combinam segundo regras e que é capaz de transmitir uma mensagem, informações de um emissor a um receptor" (TRAVAGLIA, 2001, p. 22). A partir deste ponto de vista, entende-se que para a concretização e eficácia da comunicação, faz-se necessário que os indivíduos envolvidos no ato enunciativo utilizem e dominem o mesmo código.

Interessa nesse processo o aspecto formal e material da língua, bem como as relações que compõem o seu sistema total, isto é, importam seus aspectos internos, aquilo que fora previamente estabelecido, convencionado, que garantirá a elaboração e a compreensão da mensagem pelos sujeitos envolvidos no ato comunicativo. O sistema linguístico é fechado, inalterável, dissociado dos fatores extralinguísticos, o que impede qualquer ação particular, intencional do enunciador, ao qual cabe, portanto, apenas acatar tais determinações.

Importantes nomes fundamentaram essa vertente dos estudos linguísticos, dentre eles destacam-se os linguistas Ferdinand Saussure e Noam Chomsky, este responsável por conduzir a gramática gerativo-transformacional, e aquele conhecido como pai da linguística e criador do Estruturalismo. Saussure preocupou-se em estabelecer para a linguística o seu objeto de estudo: a língua, o que possibilitou, no século XIX, a sua aceitação como ciência. Em suas reflexões, Saussure (2006, p.16) salienta a distinção entre língua e linguagem ao afirmar que

> Para nós, ela (a língua) não se confunde com linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É, ao mesmo tempo, produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos.

Saussure (2006) concebe a língua como um fato social, como um sistema de signos que embora possibilite a expressão das ideias, é exterior ao indivíduo, o que facilita, na visão dele, o estudo linguístico é mais sistemático. Diferente, a fala se caracteriza pelo seu modo individual e multifacetado e por isso, ele a afasta do foco das investigações linguísticas, assim como descarta também as análises diacrônicas dos fatos comunicativos. Dessa forma, desconsidera-se todo e qualquer tipo de

transformação que a língua possa sofrer no decorrer dos tempos e preocupa-se apenas com a estrutura e com o funcionamento dela em momentos estanques da comunicação.

Chomsky, em analogia a algumas ideias estruturalistas, apresenta os conceitos de competência e de desempenho, distinguindo-os, em parte, das noções de língua e de fala criadas por Saussure. As teorias desses dois importantes linguistas se assemelham em muitos pontos, no entanto há uma diferença fundamental entre elas: na concepção gerativista de Chomsky. Destarte, a linguagem não deve ser analisada pelo seu aspecto social, mas pela capacidade criativa dos indivíduos quando da produção e compreensão de frases.

Para ele, cada pessoa possui uma gramática internalizada, isto é, dispõe de uma *competência* linguística que a permite construir qualquer tipo de enunciado. Todo esse conhecimento é acionado nas situações concretas de comunicação e, portanto, efetivado em forma de *desempenho*. Para os estudos gerativistas, existe uma relação direta entre esses dois relevantes elementos, no entanto, assim como Saussure deixou de fora dos estudos linguísticos a fala, Chomsky colocou em segundo plano o desempenho. De acordo com Orlandi (1986, p.48), “os recortes e exclusões feitos por Saussure e por Chomsky deixam de lado a situação real de uso (a fala, em um, e o desempenho, no outro) para ficar com o que é virtual e abstrato (a língua e a competência)”.

Koch (2002, p.14) expõe que nessa segunda concepção de linguagem a noção de sujeito, “corresponde a de sujeito determinado, assujeitado pelo sistema, caracterizado por uma espécie de “não-consciência”. Desse modo, uma vez codificada a mensagem pelo emissor, caberá ao receptor apenas decodificá-la, em uma postura passiva, que não o permite interferir na informação enviada.

Essas ideias atribuíram ao ensino de língua materna um caráter descritivo, que segundo Travaglia (2001, p. 39) “objetiva mostrar como a linguagem funciona e como determinada língua funciona. Fala de habilidades adquiridas sem procurar alterá-las, porém mostrando como podem ser utilizadas”. Essa perspectiva registra um avanço significativo na abordagem linguística ao abarcar todas as variedades de linguagem, inclusive aquela de uso dos alunos e da variante padrão. Entretanto, peca por usá-las apenas para descrever as estruturas linguísticas e decodificar as propriedades da língua, objetivando que os alunos conheçam os mecanismos, que

inconscientemente utilizam na comunicação e desejando que eles aprendam aqueles ainda desconhecidos, mas presentes em outras formas de enunciação.

Segundo Gusmão (2015, p.83),

> O ensino baseado nesses princípios pressupõe que o aluno internalizará apenas regras linguísticas diferentes daquela que usa. Os exercícios estruturais serão utilizados para "treinar" as estruturas linguísticas, visando à automatização para sua utilização quando na situação de comunicação.

Dessa forma, nota-se que mesmo se tratando de uma proposta inovadora para aquele momento, pois agregou ao ensino de Língua portuguesa o trabalho com a leitura e com a produção textual, lamentavelmente, mantinha as práticas educativas, pautadas nos estudos gramaticais. As atividades permaneciam artificializadas, mecanizadas; as cópias ganhavam lugar de destaque e o aluno apenas reproduzia estruturas automatizadas, aprendidas em sala de aula.

Percebeu-se a necessidade de se pensar uma abordagem que fosse capaz de resgatar os sujeitos da linguagem e de concebê-los como seres históricos, sociais e culturais. Surge então a terceira concepção, aquela que vê a linguagem como forma de interação e que diferentemente das concepções anteriores, propunha para os estudos linguísticos um olhar ideológico e um caráter verdadeiramente social. Deseja-se, portanto, que a linguagem possa ser vista em situações concretas de uso, em sua realidade viva e entendida como um fenômeno dialógico, interativo.

Nesse contexto, o papel da linguagem vai além da mera expressão do pensamento e da transmissão de informações. Ela transforma os interlocutores em agentes, em sujeitos ativos, capazes de modificar a si, ao outro e ao mundo que o cerca. Sobre isso Travaglia (2001, p. 23) assevera,

> Nessa concepção, o que o indivíduo faz ao usar a língua não é tão somente traduzir e exteriorizarum pensamento ou transmitir informações a outrem, mas sim realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor (ouvinte/leitor). A linguagem é, pois um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico.

Toda essa visão dialógica da linguagem têm como ponto de partida as reflexões produzidas no Círculo de Praga, no qual Bakhtin era o principal responsável pela evolução dos estudos linguísticos. Para esse importante teórico, a linguagem é a força motriz da atividade mental, entretanto, ao contrário do que geralmente se imagina, "não é a atividade mental que organiza a expressão, mas,

ao contrário, é a expressão que organiza a atividade mental, que a modela e determina sua orientação" (BAKHTIN, 2002, p. 112).

A afirmação bakhtiniana modificou completamente o entendimento dos processos de enunciação, que agora passam a ser vistos como fruto das relações sociais e determinados pela interação verbal e pelos valores ideológicos nela estabelecidos. Dessa forma, entende-se que é a linguagem quem constrói o sujeito e é através dela que este determina a sua realidade.

Nesse sentido, o diálogo torna-se a base dos princípios linguísticos, uma vez que todo ato enunciativo é um ato social e, portanto, pressupõe a existência de um interlocutor e de uma situação comunicativa, de onde brota a palavra, fenômeno ideológico da linguagem, que impregnada de juízos de valor e encharcada de expressividade compõe os discursos.

Todos esses construtos que fundamentaram a concepção interacionista da linguagem serviram também para apontar um novo caminho para os estudos linguísticos. A partir desses princípios, professores e demais envolvidos no ensino de língua materna sentiram-se desafiados a modificar suas práticas e a construírem um novo modelo teórico-metodológico que objetivasse não só a ampliação da competência gramatical dos aprendizes, mas também que desenvolvesse neles a competência textual e discursiva.

Destarte, a escola poderá ofertar aos alunos uma proposta de aprendizagem centrada nas interações dialógicas a fim de que estes possam ampliar suas capacidades comunicativas. Nesse sentido, o ensino da língua portuguesa poderia acontecer a partir de práticas significativas de linguagens que envolvessem leitura, produção e análise linguística. As atividades deveriam, portanto, ser contextualizadas com finalidades e objetivos bem definidos, o que poderá propiciar a reflexão e o aperfeiçoamento da linguagem nas mais variadas situações sociais de uso.

1.2 MULTILETRAMENTOS: AS NOVAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

O advento da internet remodelou as formas de comunicação e esta, aliada às frequentes inovações tecnológicas, tem transformado as formas de ensinar e de aprender, conforme assevera Xavier (2013, p.8),

> [...] os profissionais de educação e linguagem precisam desenvolver estratégias pedagógicas eficazes em seus mais variados espaços educacionais (salas de aula e laboratório de informática, por exemplo) para enfrentar os desafios que estão colocados: alfabetizar, letrar e letrar digitalmente o maior número de sujeitos, preparando-os para atuar adequadamente no Século do Conhecimento.

Nessa perspectiva, salienta-se que a possibilidade de novas práticas de letramento é desenhada por um contexto em que há uma diferente mentalidade social quanto à utilização de tecnologias digitais. Além disso, essas práticas também são motivadas por um espaço virtual que garante a interação e a circulação de diferentes discursos, de maneira ágil, simplesmente por meio de um clique. Diante tal realidade, a instituição escolar poderia preparar a população para uma sociedade cada vez mais digital, na qual seja possível dialogar com diferentes pensamentos e identidades.

Com os avanços tecnológicos ocorridos na modernidade, a produção de textos e a leitura de textos também sofreram modificações. Se o autor/leitor já não vive em séculos passados, seja em um momento em que os folhetins eram realidade semanal, seja em uma época em que os livros eram deleite para poucos, é esperado que o próprio indivíduo, em busca de suas leituras, encontre novas maneiras de fazê-las.

Nesse sentido, o encontro com as novas tecnologias possibilitou uma maior democratização da leitura e da escrita de textos em espaços virtuais, uma vez que segundo Rojo (2013, p.8), as TICs -Tecnologias da Informação e Comunicação "[...] ainda possibilitam e potencializam a divulgação desses textos por meio de uma rede complexa, marcada por fluidez e mobilidade, que funciona paralelamente às mídias de massa".

Por isso, conforme ainda salienta Rojo (2013, p.8), é necessário "mover o letramento para os multiletramentos". Ou seja, o aluno ao ser visto como um nativo digital[2], como um ser que já entra na sala de aula com conhecimentos amplos sobre as tecnologias. Para Rojo (2013, p. 38),“as formas de ler e de escrever hoje são

---

[2]O termo foi criado pelo norte-americano Marc Prensky, trazendo a esse grupo definições de novas características, que consolida um abismo com relação aos imigrantes digitais (outro termo criado pelo autor). Um nativo digital é aquele que nasceu e cresceu com as tecnologias digitais presentes em sua vivência. Tecnologias como videogames, Internet, telefone celular, MP3, iPod, etc. Caracterizam-se principalmente por não necessitar do uso de papel nas tarefas com o computador. Disponível em:<https://pt.wikipedia.org/wiki/Nativo_digital>. Acesso em: 27 de fev. 2018.

acompanhadas de novas formas de ver e entender o mundo, de novas práticas de letramento exercidas no ciberespaço e por ele possibilitadas". Dessa forma, não caberia mais um professor como o de antigamente, com metodologias arcaicas, o que é corroborado pela afirmação de Cortella (2016, p.1),

> A escola precisa dar uma distinção entre aquilo que, vindo do passado, já não serve mais, o que a gente chama de arcaico, daquilo vindo do passado que precisa ser preservado, guardado, que é a tradição. Não é casual que gaúchos entendam isso muito bem e a cada momento façam o seu centro de tradição gaúcha. Porque a tradição tem que ser guardada. Tem que ser colocado para trás aquilo que não tem mais lugar. E, nesse sentido, a escola tem coisas que são tradicionais e outras que são arcaicas. Uma das bandeiras arcaicas é lidar com o conhecimento como se ele fosse inamovível, absoluto e indubitável. Outra coisa arcaica é supor que só o professor detém o conhecimento. A outra coisa arcaica é supor que esse conhecimento só é obtido dentro da escola. Portanto, tudo isso tem que ser ultrapassado para que a gente consiga construir uma capacitação das pessoas e que nos capacite também para a gente fazer melhor aquilo que a gente quer fazer bem.

Portanto, o espaço da sala de aula deve promover e ofertar ao educando um aprendizado amplo, proposto, inclusive, pela era digital. A escola poderia ser, então, um agente de inserção social a fim de garantir o direito do cidadão de conviver no contexto atual, sem que esteja à margem do conhecimento. Nesse contexto, a escola e os educadores devem proporcionar a construção e o emprego do saber em diversas situações, conforme proposto por Coscarelli (2007, p. 29),

> [...] cabe, então, a nós professores, sobretudo das classes populares, criarmos formas de incluir nossos alunos nessa viagem, e para isso, devemos dar a eles os equipamentos necessários para serem bem sucedidos nessa empreitada.

Na sociedade moderna, imersa no universo de várias tecnologias, é, portanto, necessária uma visão mais ampla desse cenário para que o espaço escolar seja um lugar para letramento. Assim, é preciso que o aluno tenha acesso à informação e ao entendimento de como se deve utilizá-la no dia a dia, sendo-lhe assegurada mais uma prática do letramento, segundo Kleiman (2008, p.19),

> [...] não envolve necessariamente as atividades específicas de ler ou escrever. Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.

Contudo, para Rojo e Moura (2012), o conceito de letramento aponta para a multiplicidade e para a variedade das práticas letradas, as quais não podem não ser

valorizadas pela sociedade. Por isso, é preciso refletir a respeito de multiletramentos, tendo em vista que aponta para a “multiplicidade cultural e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica” Rojo e Moura (2012, p. 13). Portanto, para compreender melhor o significado de multiletramento, retoma-se sua conceituação, a qual parte do prefixo “multi” e aponta duas ideias iniciais. De acordo com Rojo (2013, p.14),

> [...] por um lado, a *multiplicidade de linguagens*, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro, a *pluralidade e a diversidade cultural* trazidas pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação.

Nesse contexto, conjugar a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias à pluralidade e diversidade de autores/leitores é tarefa desafiadora para a escola que desejar promover a inserção de seus alunos nas práticas de letramento digitais. Segundo a proposta de multiletramentos trazida por Kalantzis e Cope (2006A, In: ROJO, 2013, p. 14), uma educação apropriada às diversidades encontradas em todo o mundo seria aquela que trouxesse aos alunos

> [...] projetos (*designs*) de futuro que considerem três dimensões: a *diversidade produtiva* (no âmbito do trabalho), o *pluralismo cívico* (no âmbito da cidadania) e as *identidades multifacetadas* (no âmbito da vida pessoal).

De acordo com Rojo e Moura (2012), a necessidade de uma *pedagogia dos multiletramentos* foi discutida pela primeira vez em um Colóquio em Nova Londres, na cidade de Connecticut, nos Estados Unidos, onde um grupo de pesquisadores publicou um manifesto cujo título era *A pedagogy of multiliteracies – Designing Social Futures* (*Uma pedagogia dos multiletramentos – desenhando futuros sociais*). Esse manifesto afirmava a necessidade de a escola responsabilizar-se pelos, segundo Rojo e Moura (2012, p. 12),

> [...] novos letramentos, emergentes na sociedade contemporânea, em grande parte – mas não somente – devido às novas TICs, deve levar em conta e incluir nos currículos a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula de um mundo globalizado e caracterizada pela intolerância na convivência com a diversidade cultural, com a alteridade.

Conforme Rojo (2013), os alunos trouxeram para o espaço escolar práticas de letramento que não eram valorizadas e não eram reconhecidas pela escola. Por isso, é necessário que as instituições escolares considerem a realidade em que o aluno se encontra, tendo em vista toda a diversidade. Ou seja, as práticas de letramento precisam ser o resultado de informações trazidas pelos alunos, aliadas

aos conhecimentos proporcionados pela escola, isso fará com que o aprendizado tenha significado para o discente. No entanto, é preciso a compreensão de como as diversidades se manifestam e de como elas funcionam na sociedade.

Como se vive em um período no qual as tecnologias se atualizam de forma cada vez mais veloz, é natural que os alunos, nativos digitais, estejam adaptados e confortáveis com os mais avançados instrumentos tecnológicos. O fato é que esses estudantes, de acordo com Santaella (2007, p.130) estão inseridos em uma

> [...] atual convergência de mídias no mundo *ciber*, na coexistência com a cultura das mídias de massa, juntamente com as culturas precedentes, a oral, a escrita e a impressa, todas ainda vivas e ativas, que tem sido responsável pelo nível de exacerbação que a densa rede de produção e circulação de bens simbólicos atingiu em nossos dias e é uma das marcas registradas da cultura digital.

Na confluência de tantas interações social medias pelo espaço ciber, o uso de ferramentas tecnológicas, tais como internet e computador, poderá ser uma prática de inclusão, de apropriação e de sistematização dessas diversas linguagens no contexto escolar. Ao aliar o conhecimento técnico ao uso dessas ferramentas, tão constantes no cotidiano discente, haverá um maior desenvolvimento das capacidades educacionais e isso irá “[...] minimizar a exclusão de muitos sujeitos já excluídos em muitas outras situações” (COSCARELLI, 2007, p.27).

Todavia, ainda é perceptível uma certa resistência quanto ao uso dessas tecnologias em sala de aula, muitos são os questionamentos gerados pela possibilidade de tal inserção. Primeiro porque o professor permanece, em muitos casos, com dúvidas quanto à pertinência e à eficácia do uso de tais ferramentas como recursos metodológicos, isso se deve, em grande medida, ao fato de haver pouca disseminação das pesquisas sobre a temática; ademais de existir certa permanência de uma percepção pedagógica tradicional, a qual é pautada no conhecimento advindo do professor, que seria o detentor do saber.

Por isso, é necessário salientar quais são as principais características dos multiletramentos, para que se possa melhor compreender o lugar onde eles ocorrem, circulam, onde suas produções textuais podem estar armazenadas e como podem ser relevantes para as práticas de letramento presentes no ambiente escolar, já que refletem as interações sociais experienciadas pelos alunos, nativos digitais. Eis algumas importantes características apresentadas por Rojo e Moura (2012, p. 23),

> (a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos;
> (b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]);
> (c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas).

Para que os multiletramentos existam como ferramenta de ampliação de espaços de aprendizagens, é preciso ter conhecimento de suas infinitas possibilidades de apropriação, de produção e de armazenagem, posto que é "na nuvem" o espaço em que os dados, as produções, são guardados de maneira segura e ilimitada, pois não corre o risco de pegar vírus no computador e de perder os arquivos. Desse modo, pode-se pensar em múltiplas possibilidades de produção, de disseminação de práticas de leitura e de escrita no espaço escolar, o que certamente pode ampliar ações colaborativas entre autores/leitores.

Além disso, o multiletramento existe também na estrutura de redes constituídas por hipertextos, por hipermídias, isso evidencia a interatividade dele, o que o diferencia das mídias anteriores, pois depende das ações humanas, enquanto usuários, para que exista e para que seja ampliado, reconfigurado conforme o desejo e as demandas dos usuários, por meio das ferramentas tecnológicas disponíveis no universo ciber. Nesse sentido, é possível uma maior interatividade entre os usuários e a produção, disseminação, reconfiguração do tecido textual virtual, tudo isso diferencia as práticas de letramento possibilitadas pelo uso do computador daquelas mediadas pelas máquinas de escrever, por exemplo.

A grande questão encontra-se no fato de que, se os alunos são muito mais adaptados ao universo tecnológico que os professores, por que, então, inserir na escola um trabalho com essas tecnologias? Por que trabalhar com multiletramentos?

Em primeiro lugar, como salienta Rojo e Moura, (2012, p.27). "[...] em vez de proibir o celular em sala de aula, posso usá-lo para a comunicação, a navegação, a pesquisa, a filmagem e a fotografia". Em segundo lugar, como a escola deve ser um espaço de discussões, de problematizações, ela pode "transformar o 'consumidor acrítico' - se é que ele de fato existe - em analista crítico" (ROJO e MOURA, 2012, p. 28). Seria, pois, papel da escola possibilitar práticas que transformem os alunos em "criadores de sentido" (ROJO e MOURA, 2012, p.29).

Se por um lado, o trabalho com o multiletramento possibilitado pelas ferramentas do ciber espaço e o uso das novas tecnologias da comunicação em sala de aula é um desafio; por outro, pode ser visto como oportunidade de construção de uma aprendizagem significativa. Destarte, o uso de aparelhos tecnológicos, tão usados no dia a dia dos estudantes, auxiliará na construção de conhecimentos próprios do universo escolar e para além desse espaço.

1.3 A NOVA MATERIEDADE DO TEXTO: O HIPERTEXTO - UM CAMINHO MULTIMODAL NA APRENDIZAGEM DA LEITURA

A leitura constitui-se uma prática importante na formação do homem enquanto sujeito social, uma vez que amplia seu conhecimento de mundo, desenvolve sua capacidade crítica e favorece uma participação mais consciente e concreta na sociedade em que vive. Percebe-se também que as formas e as condições de leitura são diferentes a depender do contexto em que são realizadas. Desse modo, observa-se que ao longo dos anos, as relações entre o texto e o leitor sofreram transformações substanciais e, com o advento da internet, a comunicação ganhou contornos antes inimagináveis.

A disposição eletrônica dos textos modificou a dinâmica da leitura, já que permitiu ao usuário o acesso a um número ilimitado de outros textos de forma rápida, ao simples toque de uma tecla. Possibilitou a ele, ainda, subverter a ordem do texto, decompor sua linearidade e trilhar caminhos múltiplos na busca da informação.

Segundo Xavier (2002), o hipertexto aparece como principal condutor de todas essas mudanças, dado o seu caráter multissemiótico, visto que possibilita, em um único espaço, a reunião de variados modos de enunciação, através da apresentação de textos verbais e imagéticos, visuais e auditivos, animados e inanimados. Destarte, o hipertexto permite ao leitor um contato multissensorial com a informação, o que amplia as condições para a produção de sentido daquilo que se lê e se escreve.

Para Xavier (2002, p.29),

> Hipertexto é o espaço virtual inédito e exclusivo no qual tem lugar um modo digital de enunciar e construir sentido. Ele se constitui em mais uma tecnologia de enunciação que possui uma maneira própria de dispor,

> compor e superpor, entrelaçadamente, em uma mesma plataforma enunciativa – a tela do micro – os recursos semióticos de natureza linguística e não linguística.

Assim, é possível afirmar que o hipertexto mostra-se como relevante para a comunicação em ambiente virtual, uma vez que desconstrói as barreiras que limitam os espaços de leitura e potencializa, através das múltiplas linguagens, as formas de enunciação. Segundo Xavier (2013, p.61),o maior valor do hipertexto é favorecer o hiperleitor com mais autonomia, o que lhe possibilitará percorrer livremente variados sítios virtuais, permitindo-lhe retornar ao ponto de partida sempre que desejar. Também salienta que esta maneira descentralizada de produzir conhecimento, poderá levar o leitor em uma viagem intelectiva imprevisível.

O reconhecimento do hipertexto como a força propulsora do universo digital é praticamente um consenso entre estudiosos das tecnologias da informação e da comunicação. Portanto, conhecer o início de sua história e, consequentemente, as acepções formadas a partir dela, torna-se salutar para a compreensão das potencialidades do hipertexto.

Segundo Gomes (2001, p.18), Theodore Nelson, filósofo e sociólogo americano, foi o primeiro a desenvolver um trabalho com hipertexto relacionado ao computador em 1960, como conclusão do curso de Pós-graduação que realizou em Harvard. Também foi ele o responsável por criar o termo “hipertexto” e utilizá-lo em um artigo produzido para o Sistema *Xanadu*[3]e apresentado em 1965 em uma conferência nacional. Nelson (1992. In: KOCK, 2007, p.23) define-o como

> [...] um conceito unificado de idéias e de dados interconectados, de tal modo que estes dados possam ser editados em computador. Desta forma, tratar-se-ia de uma instância que põe em evidência não só um sistema de organização de dados, como também um modo de pensar.

Nesse período, os objetivos do trabalho com hipertexto ainda não envolviam a área da linguagem, a qual esta pesquisa se propõe a estudar, embora seja a partir da definição de Nelson que se comece a conceituar o hipertexto como uma “metáfora do pensamento”.

---

[3] Projeto criado na década de 1960, por Theodore Nelson, que visava à criação de uma “biblioteca universal que funcionasse como um sistema de publicação de informações baseado em documentos facilmente acessíveis por meio de uma rede formada com outros documentos”. In: XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **A era do hipertexto: Linguagem & Tecnologia.** 2. ed. Recife: Pipa, 2013, p.145.

Partindo desse princípio, estudiosos contemporâneos buscaram também defini-lo, como o francês Pierry Lévy, filósofo, sociólogo e reconhecido pesquisador da cibercultura, é um dos principais defensores do uso da internet como espaço democrático para difusão e formação do conhecimento humano. Suas reflexões, embora técnicas, são muito relevantes para a compreensão dos efeitos da tecnologia nos processos enunciativos da sociedade atual. Pierry Lévy (1993, p.33) define o hipertexto como

> [...] um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como em uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular. Navegar em um hipertexto significa, portanto, desenhar um percurso em uma rede que pode, por sua vez, conter uma rede inteira.

Lévy (1993, p.25-26) também entende que o hipertexto reflete a mesma lógica do pensamento humano e que por isso sua definição antecede às novas mídias. Para melhor compreender o hipertexto, o autor apresenta seis princípios que auxiliam a caracterização, com a finalidade de conservar a multiplicidade de interpretações que o modelo hipertextual permite:

> **Princípio da metamorfose**: a rede hipertextual encontra-se em constante construção e renegociação. [...] Sua extensão, composição e desenho estão sempre em mutação, conforme o trabalho dos atores envolvidos, sejam eles humanos, palavras, sons, imagens, etc.[...]
> **Princípio da heterogeneidade**: os nós e as conexões de uma rede hipertextual são heterogêneos. Na memória, serão encontrados imagens, sons, palavras, diversas sensações, modelos, etc. [...] O processo sociotécnico colocará em jogo pessoas, grupos, artefatos, forças naturais de todos os tamanhos, com todos os tipos de associações que pudermos imaginar entre estes elementos.
> **Princípio da multiplicidade e de encaixe das escalas**: o hipertexto se organiza de um modo fractal, ou seja, qualquer nó ou conexão, quando analisado, pode revelar-se como sendo composto por toda uma rede, e assim por diante, indefinidamente, ao longo da escala dos graus de precisão. [...]
> **Princípio da exterioridade**: a rede não possui unidade orgânica, nem motor interno. Seu crescimento e diminuição, composição e recomposição permanente dependem de um exterior indeterminado: adição de novos elementos, conexões com outras redes, etc. [...].
> **Princípio da topologia**: nos hipertextos, tudo funciona por proximidade, por vizinhança. Neles o curso dos acontecimentos é uma questão de topologia. [...] A rede não está no espaço, ela é o espaço.
> **Princípio da mobilidade dos centros**: A rede não tem centro, ou melhor, possui permanentemente diversos centros que são como pontas luminosas perpetuamente móveis, saltando de um nó a outro, trazendo ao redor de si uma ramificação infinita de pequenas raízes. [...]

Santaella (2007, p. 299-300), por sua vez, conceitua o hipertexto comparando-o ao texto tradicional. Ela afirma que este foi absorvido por aquele, devido às transformações imputadas pelas tecnologias, em especial pela internet.

> Ao ser absorvido por esse novo suporte, o texto passou por transformações, por verdadeira mudança de natureza na forma de hipertexto, isto é, de vínculos não lineares entre fragmentos textuais associativos, interligados por conexões conceituais (campos), indicativas (chaves), ou por metáforas visuais (ícones) que remetem, ao clicar de um botão, de um percurso de leitura a outro, em qualquer ponto da informação ou para diversas mensagens, em cascatas simultâneas e interconectadas.

Santaella, em seus estudos nas áreas da semiótica e da comunicação têm provocado importantes reflexões sobre os impactos das tecnologias na vida humana, nas suas relações com o mundo e com o conhecimento, inclusive sobre aqueles que interferem no campo da educação.

Ao tratar sobre o hipertexto, a autora chama atenção para o surgimento de uma nova forma de linguagem chamada de hipermídia, cuja característica principal é a combinação de informações das mais diferentes naturezas: auditivas, visuais e verbais, oriundas de variados suportes, que antes do surgimento da internet, conviviam separadamente. A partir desta característica, Santaella (2007, p.318) define hipermídia como a fusão do hipertexto com a multimídia,

> Essa mistura de áudio, vídeo e dados é que recebeu o nome de 'hipermídia', pois nasce da junção do hipertexto com a multimídia. Hipermídia se refere, portanto, ao tratamento digital de todas as informações (som, imagem, texto, programas informáticos) com a mesma linguagem universal, uma espécie de esperanto das máquinas. Tendo sua base na digitalização, foram dois os fatores que levaram à emergência da hipermídia: a hibridização das tecnologias e a convergência das mídias.

Gomes (2011, p.15), em seu livro *Hipertexto no cotidiano escolar,* define o hipertexto como "um texto exclusivamente virtual que possui como elemento central a presença de links" que segundo ele, possuem variados tipos e valores e por isso contribuem para a construção do sentido daquilo que se lê. Gomes (2011, p.25) salienta que "sem os links, o hipertexto é apenas um texto".

Ingedore Koch (2003, p.25), assim define o hipertexto,

> [...] o termo hipertexto designa uma escritura não-seqüencial e não-linear, que se ramifica de modo a permitir ao leitor virtual o acesso praticamente ilimitado a outros textos, na medida em que procede a escolhas locais e sucessivas em tempo real.

Ao propor a não linearidade e o não sequenciamento da escritura, Koch reflete sobre a multiplicidade de leituras e de interações a outros, que o hipertexto possibilita ao leitor virtual. Koch (2003, p.25) aponta dez características que auxiliam na identificação do hipertexto:

> 1. não-linearidade ou não-seqüencialidade (característica central) – o hipertexto estrutura-se reticularmente, não pressupondo uma leitura seqüenciada, com começo e fim previamente definidos. [...];
> 2. volatilidade – que é devida à própria natureza do suporte;
> 3. espacialidade topográfica – por tratar-se de um espaço não-hierarquizado de escritura/leitura, de limites indefinidos;
> 4. fragmentariedade, já que não existe um centro regulador imanente;
> 5. multissemiose – por viabilizar a absorção de diferentes aportes sígnicos e sensoriais (palavras, ícones, efeitos sonoros, diagramas, tabelas tridimensionais, etc.) numa mesma superfície de leitura;
> 6. descentração ou multicentramento – a descentração estaria ligada à não linearidade, à possibilidade de um deslocamento indefinido de tópicos [...];
> 7. interatividade – possibilidade de o usuário interagir com a máquina e receber, em troca, a retroação da máquina;
> 8. intertextualidade – o hipertexto é um "texto múltiplo", que funde e sobrepõe inúmeros textos que se tornam simultaneamente acessíveis a um simples toque de mouse;
> 9. conectividade – determinada pela conexão múltipla entre blocos de significado;
> 10. virtualidade – outra característica essencial do hipertexto [...].

A partir desses importantes conceitos e características, é possível afirmar que o hipertexto inaugura um novo modo de acesso ao conhecimento. A sua estrutura organizacional em forma de nós (links) proporciona o rápido acesso a um contínuo de informações, que podem ser reeditadas a cada clique do "mouse". Nesse contexto interativo, o hipertexto dá dinamicidade não apenas à leitura, mas também à escrita, especialmente ao oferecer espaços multimodais para autoria como os blogs, as redes sociais, os correios eletrônicos, *os chats*, plataformas *wiki* etc., o que favorece o contato com um número cada vez maior de gêneros textuais digitais. Assim, os hipertextos oferecem aos usuários da rede uma nova condição para a produção da oralidade, da leitura e da escrita.

Neste ambiente, são produzidas novas formas de linguagem que provocam uma substancial transformação não só nos modos de interação humana e nas relações sociais, mas também nos modos de aprendizagem. As instituições escolares que hoje atendem a contemporânea sociedade da informação não poderão ficar alheias a esta realidade que exige a capacitação dos seus sujeitos para o amplo aproveitamento das tecnologias digitais e, por conseguinte, para sua sobrevivência no mundo atual.

Sobre isso Litwin (2001, p.131) afirma que

> o desenvolvimento da tecnologia atinge de tal modo as formas de vida da sociedade que a escola não pode ficar à margem. Não se trata simplesmente da criação de tecnologia para a educação, da recepção crítica ou da incorporação das informações dos meios na escola. Trata-se de entender que se criaram novas formas de comunicação, novos estilos de trabalho, novas maneiras de ter acesso e de produzir conhecimento.

Desse modo, caberá à escola, buscar quebrar as amarras do ensino tradicional, em que os muros da instituição delimitavam o espaço para o conhecimento e proporcionar aos alunos o contato com o amplo universo de informações disponíveis na internet, fomentando, ainda mais, nos estudantes o desejo pela busca do saber.

Para contextualizar seus educandos nesta nova forma de aprendizagem, o trabalho com hipertextos se destaca como uma estratégia eficaz à ampliação do conhecimento, bem como ao desenvolvimento de habilidades e competências de leitura e de escrita, essenciais para o bom desempenho não só nas aulas de Língua materna, mas também em qualquer outra área do conhecimento. Este pensamento encontra-se respaldado nas palavras de Lévy (1993, p.40), quando afirma que

> O hipertexto ou a multimídia interativa adequam-se particularmente aos usos educativos. É bem conhecido o papel fundamental do envolvimento pessoal do aluno no processo de aprendizagem. Quanto mais ativamente uma pessoa participar da aquisição de um conhecimento, mais ela irá integrar e reter aquilo que aprender. Ora, a multimídia interativa, graças à sua dimensão reticular ou não linear, favorece uma atitude exploratória, ou mesmo lúdica, face ao material a ser assimilado. É, portanto, um instrumento bem adaptado a uma pedagogia ativa.

Xavier (2002, p.11) complementa tal assertiva e faz a seguinte ressalva,

> [...] conhecer o hipertexto para utilizá-lo em toda a sua potencialidade e peculiaridade, vê-lo enquanto forma de “leitura-escrita” diferenciada, embora não absolutamente usurpadora do lugar e da relevância da escrita verbal e dos outros modos enunciativos, e destrinçar seus benefícios aos coletivos sociais, são imperativos culturais e linguísticos [...].

Nesse novo contexto mediado pelas tecnologias, as instituições educacionais podem se apresentar não só como um importante agente transformador das condições sociais, mas também como corresponsável pelo desenvolvimento científico-tecnológico.

Para Lévy (1999) a atual era das tecnologias da informação e comunicação é tão importante quanto a da tecnologia da oralidade e da escrita, uma vez que esta

nova era também convida o homem a fazer parte do mundo e ao mesmo tempo sentir-se parte dele.

Como ferramentas de aprendizagem, as tecnologias, podem oferecer aos alunos possibilidades e oportunidades para desenvolver habilidades na formação a que se propuserem através do estímulo à interatividade e à criação de inteligências coletivas. Nessa dimensão, Lévy (1999) reafirma que para além da estimulação do surgimento de inteligências coletivas, está o desenvolvimento das pessoas, em que a troca de conhecimentos conduz à efetivação dos conhecimentos comuns. Ademais, Lévy (2008a, p. 161) afirma que

> As novas tecnologias da comunicação e da informação transformam o conceito de conhecimento. O adquirir de competências torna-se um processo contínuo e múltiplo, em suas fontes, em suas vias de acesso, em suas formas. Um autêntico universo oceânico de informações alimenta o fluxo incessante de construções possíveis de novos saberes.

Há muito a escola já não é mais concebida como o único espaço para a construção do saber, uma vez que o modelo de educação, cujo objetivo era o acúmulo de conhecimento centralizado na escola funcionou predominantemente durante o período em que o acesso à informação era escasso, limitado, o que não mais se configura na atualidade. Portanto, manter alunos enclausurados em uma sala de aula por horas seguidas, durante longos anos de suas vidas, limitados ao contato com um grupo restrito de pessoas e obrigados a aprender conteúdos impostos por um currículo desatualizado, não se mostra mais ser uma prática educacional eficaz e atrativa.

Diante de uma sociedade permeada pelo excesso de informação que circula e se transforma com grande velocidade, é salutar pensar em ações pedagógicas mais interativas e menos centralizadoras, que acolham o trabalho com hipertextos como um caminho multimodal na aprendizagem da leitura. Certamente, esta não é uma tarefa simples, todavia, deve-se buscar torná-la possível através de estudos, de pesquisas, de reflexões, a fim de se construir um caminho produtivo, marcado por uma inovadora e sedutora prática educativa.

2 GÊNEROS TEXTUAIS E DISCURSIVOS: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS

O trabalho com gêneros textuais, nas aulas de língua portuguesa, ganhou relevância a partir da elaboração e implementação dos Parâmetros Curriculares

Nacionais. Nesse momento, passou a interessar à comunidade educacional, especialmente aos profissionais da área de linguagem, o estudo dos gêneros, para que assim pudessem criar uma proposta pedagógica mais eficaz para o ensino da leitura e da escrita. Com isso, surgiram no percurso concepções e terminologias que embora parecessem idênticas, nem sempre representavam o mesmo objeto e a mesma finalidade de estudo.

Este capítulo tem como objetivos: compreender as diferenças conceituais e práticas entre gêneros discursivos e textuais; apresentar os pressupostos que orientam o uso dos gêneros nas aulas de Língua Materna e compreender a escolha do gênero notícia como suporte da proposta de intervenção desta pesquisa.

2.1 GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS NA PERSPECTIVA LINGUÍSTICA

A dicotomia gêneros discursivos e gêneros textuais é amplamente debatida entre estudiosos da linguagem, que dividem suas opiniões quanto à sinonímia ou antagonismo desses termos. Rojo (2005) apresenta uma interessante análise desta distinção, após comparar os estudos realizados por diversos autores brasileiros e estrangeiros, ela chega à conclusão de que mesmo não pertencendo a uma única corrente teórica, todos se sustentam em uma mesma base: as fundamentais reflexões de Bakhtin.

Todavia, Rojo (2005, 185) também observa que aqueles que seguem a vertente da análise do discurso, buscam avaliar os aspectos linguísticos estabelecidos pelas condições enunciativas, através das quais os sentidos, os valores ideológicos são construídos e as temáticas discutidas. Já os adeptos da vertente da análise textual, preocupam-se com os aspectos estruturais e formais do texto, limitando a significação apenas à abordagem temática.

> a primeira – *teoria dos gêneros do discurso* – centrava-se, sobretudo no estudo das situações de produção dos enunciados ou textos e em seus aspectos sócio-históricos e a segunda – *teoria dos gêneros de textos* - na descrição da materialidade textual.

Essa análise permitiu a Rojo (2005) afirmar que as diferenças do uso das terminologias acontecem por questões conceituais e metodológicas. As ideias defendidas por Bakhtin foram compiladas em 1929, depois disso, outros estudos surgiram. Bronckart (2003, p. 72) retoma os estudos Bakhtinianos, mas o faz sob um

ponto de vista diferente, ou seja, ele prioriza apenas os textos como objeto para análise, embora confira à linguística textual os valores discursivos. Para ele, “os textos são produtos da atividade humana e, como tais, estão articulados às necessidades, aos interesses e às condições de funcionamento das formações sociais no seio das quais são produzidos”.

Adam (2008, p.43), por sua vez, diferencia a análise de gêneros textuais da análise de gêneros discursivos, afirmando que enquanto no primeiro, há uma preocupação com a constituição dos elementos do texto que compõem a sua estrutura, na análise do discurso, o enfoque está nas situações sociointeracionistas, que se fazem presentes no enunciado.

Marcuschi (2002) sentiu a necessidade de maiores definições objetivando o êxito nas atividades comunicativas, mas ainda assim, corroborava a ideia do discurso e suas implicações sociais. Para ele, “Os gêneros são formas verbais de ação social relativamente estáveis, realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos” (MARCUSCHI, 2002, p. 25).

Na visão de Bakhtin, os gêneros têm a função social de favorecer a interação na comunicação dos falantes de uma língua e por isso a análise do texto deve acontecer de forma natural, com o devido enfoque nas relações sociais. Para ele, a linguagem subsiste por causa da existência do ser, logo, no lugar onde houver conflito ou reflexões acerca da vida em sociedade, é possível trabalhar os efeitos da língua e seus fenômenos como meio de transformação da realidade.

É notória a preocupação de Bakhtin acerca da importância de se compreender esse processo de constituição da linguagem e formação dos discursos, como determinante no entendimento dos conflitos de classe relacionados aos conflitos da língua. O autor ressalta a relevância da aquisição da consciência dos usuários da língua materna sobre a função social e a capacidade de transformação que tem o conhecimento acerca da linguagem.

Portanto, trabalhar com gêneros discursivos não é prático e estático como estudar a língua em seus aspectos normativos e gramaticais. É preciso sensibilidade para compreender o caráter dinâmico e diversificado das formas de discursos que variam de acordo com o contexto histórico e social. É preciso ressaltar que, ainda que seja dinâmico, o processo de formação dos gêneros discursivos acontece de maneira organizada, e pode ser avaliada observando o conteúdo, a forma e a

composição do texto. Segundo Bakhtin, por meio desses itens, é possível perceber as condições em que foram produzidos o discurso e quais as relações dessas situações com o próprio discurso e com as suas implicações.

Para melhor compreender a linguagem, tomando-a como um todo vivo e mutável, torna-se relevante lembrar que as reflexões acerca da análise do discurso propostas nos construtos filosóficos bakhtinianos estão intrinsecamente relacionadas ao estudo do signo. Bakhtin (1997) assevera que “tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo. Em outros termos, tudo que é ideológico é um signo. Sem signos não existe ideologia”. Logo, o estudo da linguagem está atrelado às ideologias coexistentes no discurso.

É evidente que as teorias desse importante filósofo modificaram a visão sobre a linguagem no século XX. No entanto, sabe-se também que seu trabalho não aconteceu de maneira solitária, uma vez que havia um cognominado Círculo de Bakhtin, com estudiosos da língua e seus processos de percepção do papel social da linguagem.

A partir dos resultados das discussões realizadas neste Círculo, ocorreu o importante fenômeno da valorização da linguagem no que tange a sua ação social, posto que para eles nenhum processo linguístico existe dissociado da ideologia dialógica, pois como bem afirmou Bakhtin (1997) todo discurso é direcionado a outrem, o que o torna parte de um sistema ideológico.

A linguagem é interativa e por isso apresenta necessariamente um caráter dialógico, o que ocorre na medida em que um discurso tem a presença de um enunciador e um enunciatário. Aquele que recebe a mensagem recorre a conhecimentos prévios para a compreensão da enunciação, o que faz do discurso um processo de construção mútua.

Bakhtin revelou em seus estudos, um dos fenômenos do interdiscurso que é a polifonia, evento pelo qual é possível perceber as várias vozes presentes na formação discursiva. Brandão (1995, p.91) reitera essa informação ao afirmar que “Refere-se à qualidade de todo discurso estar tecido pelo discurso do outro, de toda fala estar atravessada pela fala do outro”. Ela detalha sua afirmativa ao considerar que “A dimensão dialogal intragenérica seria o diálogo interdiscursivo que se estabelece entre diferentes manifestações textuais pertencentes a um mesmo gênero” (BRANDÃO, 2001, p. 289). Dessa forma, resume-se o interdiscurso como

sendo textos que dialogam entre si, deixando evidente que não é possível a existência de discursos puros, sem influência de outros.

Cada discurso faz parte de uma formação discursiva, que faz parte de uma formação ideológica. Toda fala ou texto está ricamente repleto de ideologias, ideias explícitas ou implícitas, que tem a capacidade de formar outros discursos, à medida que desperta no enunciatário uma necessidade de transformação. A formação discursiva determina o que deve ser enunciado e o que contraria os seus ideais, é nesse momento que o sujeito forma a sua identidade e revela-se por meio daquilo que enuncia.

O caráter evolutivo da língua contradiz, segundo Bakhtin, a concepção de linguagem de Saussure, que atribui aos signos uma mera codificação a ser decifrada, destituída de ideologias. Deve ser dada, portanto, a relevância da observação do discurso e das ideologias ocultadas nele.

“A educação letrada precisa atender não somente às habilidades formais de codificar e decodificar textos, mas também aos processos individualizados da construção de sentidos” (BAZERMAN, 2007, p.196). Nesse sentido, Bazerman corrobora a ideia de que todo discurso possui uma ideologia e que esta deve ser levada em consideração no ensino da linguagem. A análise de frases, com o objetivo meramente decodificador, passa a ter importância secundária, dando lugar à valorização do discurso.

Atualmente, na tentativa de enquadrar os aspectos da linguagem em categorias e, assim, melhor trabalhar aspectos sociais baseados nos gêneros discursivos, estudos à luz do pensamento bakhtiniano têm surgido com propostas de melhor análise dando um novo significado ao termo “gêneros discursivos”.

Em contrapartida, há correntes que defendem a criação de “comunidades do discurso”, em que os membros teriam os seus discursos analisados e adaptados a um determinado tipo de gênero. Swales (1990, p.58) diz que “um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos cujos membros partilham um dado conjunto de propósitos comunicativos”.

Apesar de ter um enfoque no trabalho com os gêneros, os defensores dessa nova forma de análise dos discursos, distanciam-se da ideia original de Bakhtin, e perdem a essência da interação social por meio da valorização do discurso, na medida em que tentam enquadrar ou padronizar formas livres de pensamentos que

se apresentam de formas variadas nos discursos, os quais revelam de maneira natural os conflitos sociais.

Antonia Araújo (2000) fala da tipificação de gêneros como uma tentativa de padronizar os discursos de maneira responsiva a uma determinada camada da sociedade. “Essas ‘tipificações’ ou ‘convenções textuais’ revelam as regularidades de estrutura, lexicais e gramaticais de que resultam as práticas discursivas” (ARAÚJO, 2000, p.187).

Na busca pelo aperfeiçoamento da ciência linguística no sentido de análise do discurso e ainda da valorização da linguagem como agente social, outras vertentes surgem. Carolyn Miller (1994) valoriza o caráter social da linguagem, buscando o desenvolvimento de um conceito de gêneros em que seja respeitado o meio social no qual o discurso foi produzido e seja evidenciado o intuito da produção do texto, oral ou escrito.

Halliday e sua escola defendem a ideia de que o texto e o contexto no qual ele foi formado se complementam. É possível tratar o texto de maneira estática, em sua unidade, mas este pode sofrer interferência por aspectos como o meio social e cultural, como as relações interpessoais dos partícipes do processo de produção do discurso e a forma como este texto for veiculado.

É bom salientar que a padronização de forma indiscutida é excludente e não desenvolve o potencial dos indivíduos na sociedade. Valorizar os discursos, levando em consideração o contexto social em que foram criados é valorizar a ideologia e o indivíduo enquanto sujeito formador e transformador de sua realidade.

Sendo assim, conclui-se que é preciso analisar os discursos de maneira a respeitar as ideias dos seus locutores e interlocutores, compreendendo que a ideologia determina como o usuário da língua utiliza os seus processos para despertar a consciência destes quanto ao poder de transformação que tem o conhecimento e os discursos que dele provêm.

2.2 OS GÊNEROS DISCURSIVOS E AS AULAS DE LÍNGUA MATERNA

A educação é uma condição *sine qua non* para o desenvolvimento das sociedades e das pessoas. Por esta razão, especialistas de diversas áreas e especialmente educadores realizaram, ao longo dos anos, valiosos estudos e calorosas discussões acerca da necessidade de se pensar uma escola voltada para

a formação integral do ser, para que assim pudesse cumprir o seu importante papel de formar sujeitos autônomos, reflexivos e socialmente ativos. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1998, p.17),

> A Declaração Mundial sobre a Educação para Todos destaca, em um dos seus artigos, que toda pessoa — criança, adolescente ou adulto — deve poder se beneficiar de uma formação concebida para responder às suas necessidades educativas fundamentais. Essas necessidades compreendem tanto os instrumentos de aprendizagem essenciais (leitura, escrita, expressão oral, cálculo, resolução de problemas) como conteúdos educativos (conceitos, atitudes, valores), dos quais o ser humano tem necessidade para viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a qualidade de sua existência, tomar decisões de forma esclarecida e continuar a aprender.

Como orientação para vencer esse complexo desafio, foram elaborados, nos anos finais da década de 90, os Parâmetros Curriculares Nacionais. Todas as orientações neles contidas passaram a servir como referência curricular e como apoio às instituições escolares brasileiras, que assim puderam reavaliar o seu projeto educativo e iniciar as importantes mudanças no ensino em todas as áreas do conhecimento.

Em Língua Portuguesa, o principal direcionamento dos Parâmetros apontou para a necessidade de se incluir no ensino da educação básica, o trabalho com os gêneros discursivos. Os estudos de Bakhtin e daqueles que surgiram a partir de suas ideias, coesos ou não, serviram de base para uma mudança de paradigma, no que tange à inclusão dessa temática nos conteúdos programáticos das escolas.

Marcuschi foi um dos linguistas responsáveis por trazer a reflexão para o trabalho com gêneros em sala de aula no panorama nacional. Provém dele um dos conceitos de gênero mais utilizado como referência de uma perspectiva mais ampla de ensino.

A referência de Marcuschi (2008) para gêneros é de produções livres, encontradas no cotidiano diário e que podem ser apropriados para um trabalho em prol do direcionamento de uma efetiva produção de textos, sendo o contexto histórico e social de relevância para o trabalho de análise textual. Ele conceitua os gêneros diferenciando-os da tipologia e fala que estes “são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo um princípio de listagem aberta” (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Há uma diferenciação entre os conceitos de gêneros e tipologia textual. Delimitar os variados textos de acordo com a estilística, com a forma, com a norma e

com o enquadramento, sejam eles dissertativos, narrativos, descritivos ou injuntivos é função da tipologia. O trabalho com gêneros é livre, porém organizado, nele serão analisados não só os aspectos explícitos, mas também os implícitos no texto.

Trabalhar com gêneros é analisar o discurso e suas implicações, seus processos de construção em consonância com o contexto social e cultural no qual está inserido. É observar as manifestações textuais como sendo práticas sociais que devem ser respeitadas e valorizadas, como parte do processo de ensino-aprendizagem em uma oportunidade de descoberta do sujeito que construiu o texto e se revelou por meio dele.

Os gêneros se caracterizam como manifestações linguísticas, comunicativas, que peregrinam por ambientes informais e também formais, e que podem se apresentar de maneira escrita ou oral, sendo a mensagem o fator principal a ser analisado. Podem ser objeto de análise, por exemplo, um bilhete, uma carta, um artigo científico ou até conversas encontradas em redes sociais.

A relevância da análise de gêneros discursivos dá-se pela percepção da heterogeneidade nas produções, em que estão ocultadas as ideologias, os conflitos, a voz do enunciador e o intuito discursivo. Tudo isso deve ser analisado respeitando o contexto extralinguístico no qual o texto foi construído.

Com o advento da Internet e consequentemente com democratização dos espaços de informação, ampliam-se as possibilidades de contato/interação com um número quase que infinito de textos, que são produzidos nos mais diversos ambientes e contextos. Tudo isso favorece as práticas educativas e aproxima o ensino do interesse dos alunos, despertando neles o prazer pela leitura e pela produção de textos, ao tempo que torna possível o despertar da consciência da ferramenta social que possuem e da responsabilidade imposta pelo seu uso.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), da disciplina de Língua Portuguesa, consolidou a relevância da temática no cenário do ensino da língua vernácula. O PCN, de Língua Portuguesa orienta o trabalho com gêneros em sala de aula, salientando a importância da função social, que não deve ocorrer em detrimento da organização de acordo com a natureza de cada gênero (BRASIL, 1998, p.25),

> Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino. [...] Nessa perspectiva, é necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas

> em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas.

A complexidade de trabalhar com gêneros discursivos em sala de aula se dá pela diversificação de temáticas e estilística por eles favorecidas. Por conseguinte, é preciso competência para direcionar o trabalho textual sem desconsiderar os aspectos individuais e socioculturais implícitos no texto.

Bazerman (2017) auxilia no direcionamento para alcançar o equilíbrio necessário em sala de aula. Ele diz que o educador deve auxiliar os alunos na descoberta das "ferramentas necessárias para compreender, avaliar e participar dos sistemas de atividade social maiores onde os textos assumem significados e vida" (BAZERMAN, 2007, p.196).

A escola é o ambiente de acesso à educação e ao letramento, a disciplina de Língua Portuguesa dá a oportunidade de trabalhar a descoberta da capacidade discursiva e a consciência da competência linguística de cada indivíduo. Ler e escrever são atividades trabalhadas desde o início da vida escolar e é mais do que saber decodificar, no entanto, o grande número de analfabetos funcionais existente hoje no Brasil demonstra que o letramento efetivamente não está acontecendo. A reflexão e a compreensão acerca do que se lê, é efetivamente o intuito da educação. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p.70),

> Assumir a tarefa de formar leitores impõe à escola a responsabilidade de organizar-se em torno de um projeto educativo comprometido com a intermediação da passagem do leitor de textos facilitados (infantis ou infanto-juvenis) para o leitor de textos de complexidade real, tal como circulam socialmente na literatura e nos jornais; do leitor de adaptações ou de fragmentos para o leitor de textos originais e integrais.

Dessa maneira, trabalhar com gêneros discursivos é uma oportunidade de aproximação da sala de aula com o cotidiano do aluno, para desenvolver nele a capacidade de extrair da sua realidade ferramentas necessárias à transformação de que precisa para dialogar com as mais diversas esferas da sociedade.

Fiorin (2006), em sua obra de análise das ideias de Bakhtin, fala da importância da linguagem para que haja efetiva comunicação nos diferentes âmbitos, seja na escola, na igreja, no trabalho, na política e em quaisquer relações de interação discursiva. "Não se produzem enunciados fora das esferas de ação, o que significa que eles são determinados pelas condições específicas e pelas finalidades de cada esfera" (FIORIN, 2006, p. 61).

O desafio apresentado aos docentes de Língua Portuguesa é atrair a atenção dos alunos para a relevância do trabalho com produção de textos e, também, de maneira interdisciplinar, torná-los proficientes nas leituras oferecidas no seu dia a dia.

A leitura em sala de aula deve compor o conteúdo curricular. A diversidade de gêneros discursivos ao alcance dos alunos possibilita um trabalho dinâmico, direcionados às necessidades de cada grupo e, dessa forma, pode favorecer a formação efetiva de leitores e de agentes modificadores da realidade. Pragmaticamente, trabalhar com diversidade de textos e de fontes, como jornais, revistas, redes sociais, televisão, entre outros, contribui para o enriquecimento no processo de ensino-aprendizagem.

Atualmente, o trabalho com gêneros em sala de aula acontece, em sua maioria, de maneira mecânica, através do qual se aprende conceitos, formas, em detrimento da valorização do contexto histórico, social e cultural em que foram produzidos. O aluno ainda não é agente do seu processo de aprendizagem, posto que em sala de aula, ele se apresenta como um mero espectador, como aquele que aceita passivamente as informações trazidas pelo professor que se mostra incapaz e que pouco consegue relacionar o conhecimento recebido com a realidade que o cerca.

Modelos propostos por Schneuwly e Dolz (2004) são respeitados e seguidos por muitas correntes pedagógicas. Suas contribuições sobre o trabalho com gêneros são percebidas nas salas de aula, uma vez que eles apontam os gêneros como materialização da linguagem e direcionam o trabalho prático no ambiente escolar. “A escolha de um gênero se determina pela esfera, as necessidades da temática, o conjunto dos participantes e a vontade enunciativa ou intenção do locutor” (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 25).

Trabalhar em sala de aula tipologia textual, aspectos gramaticais normativos e estruturas dos gêneros não desabona o ensino de Língua Portuguesa, mas apenas esses conhecimentos não completam um significativo processo de ensino-aprendizagem.

O educador deve estar apto a capacitar o aluno para torná-lo um leitor proficiente, que adquira conhecimentos acerca de qualquer texto, inclusive daqueles que não fazem parte do seu cotidiano, além de levá-lo a reconhecer a relevância dos gêneros que conhece para que em uma troca mútua em sala de aula, ele esteja

preparado para desenvolver discursos e emitir opiniões sobre todas as leituras que pode encontrar na vida em sociedade. Kleiman (2004) afirma que as dificuldades enfrentadas por estudantes que já concluíram a fase de aquisição da língua materna e, com isso, já conseguem decodificar um texto escrito, no momento de compreendê-lo, certamente são oriundas de estratégias inadequadas de leitura.

É interessante que no trabalho com gêneros em sala de aula sejam levados em consideração dois aspectos: o contexto social e a produção linguística. O discurso deve ser analisado pelas condições em que foi produzido e, dessa forma, extrair as intenções implícitas e explícitas do texto.

É importante salientar que a familiaridade com os textos, torna o indivíduo capaz de escrever e de ler de maneira mais proficiente e reflexiva. Assim terá ele condições de interpretar com consciência o mundo à sua volta, de obter informações relevantes para o seu desenvolvimento pessoal, intelectual, profissional e cidadão, podendo fazer escolhas baseadas na sua ideologia, interagindo e contribuindo para uma sociedade mais justa e melhor.

Portanto, é imprescindível que o educador conheça o seu alunado para que possa estabelecer mecanismos e estratégias eficientes de trabalho com variados gêneros de acordo com a necessidade de cada grupo. Capacitar o aluno para o efetivo letramento é fazê-lo refletir sobre sua atividade discursiva, tanto como leitor, quanto produtor de texto, seja ele oral ou escrito, em que ele se aproprie da linguagem para compreender os discursos, consoante a Caldas (2008, p.2),

> Quando se entende que a principal função do texto é a interlocução, a abordagem textual deve reconhecer as diversidades existentes em tipos de textos, as características que os formam e o contexto em que eles são usados [...].

Vale ressaltar que o trabalho com gêneros, ainda que se reconheça a sua ação social, não deve ser feito de maneira isolada. É preciso um trabalho contínuo de criação e reconhecimento de textos de maneira interdisciplinar, inclusive, para que seja uma educação extensiva ao cotidiano.

O papel do educador é desenvolver no aluno competências que estão latentes, que foram abafadas por anos de ensino tradicional, para que este se conscientize de sua capacidade de transformar sua realidade por meio da aquisição de conhecimento. Isso é possível com o estudo da linguagem e a valorização do indivíduo, que deverá ter a sua história respeitada e o seu conhecimento prévio

aproveitado em trocas empíricas no ambiente escolar, com a utilização das mais diversas formas de textos, fazendo com que ele se familiarize com a leitura da palavra e com a interpretação do seu meio, tornando todo o trabalho compensatório.

2.3 O GÊNERO DISCURSIVO NOTÍCIA

Como afirmado neste capítulo, trabalhar com gêneros discursivos em sala de aula é uma forma de dinamizar o ensino de Língua Portuguesa, ao tempo que possibilita uma abordagem menos técnica, pautada em uma perspectiva social, como meio de interação entre os falantes da língua. Ensinar aos alunos a extrair as ideologias dos discursos lidos e produzir novas ideias a partir do que foi extraído, é uma das funções do profissional que trabalha com a linguagem. Bronckart (2003) descreve as capacidades que o sujeito adquire ao estar exposto ao trabalho com a linguagem, ele diz que o sujeito deve ter a capacidade de adaptação ao contexto, de desenvolver capacidades discursivas, linguístico-discursivas e refrear as psicolinguísticas.

Conforme dito anteriormente, há vários tipos de gêneros que podem ser encontrados nas mais diferentes esferas comunicativas, o aluno deve estar preparado para reconhecê-los e utilizar os recursos linguísticos necessários a fim de apresentar suas ideias e posicionamentos.

Dentre os gêneros existentes, o objeto de análise neste momento será a notícia. Isso se deve pelo fato desse gênero possuir uma variedade de formas de apresentação, seja oral ou escrita, impressa, digital, televisiva ou por meio de rádio, o que torna o gênero notícia acessível a todos, favorecendo a integração social dos partícipes no processo de descoberta do domínio discursivo e, inclusive, crítico e reflexivo acerca das informações que são oferecidas.

É possível escolher as atividades e o conteúdo a serem discutidos no trabalho com notícias, de acordo com o perfil de cada turma, de cada contexto social, de cada cultura, e de maneira interessante, fazer os alunos relacionarem o trabalho com a linguagem em sala de aula com as práticas linguísticas que eles estabelecem fora da escola.

O papel pedagógico no trabalho com o gênero notícia é despertar no aluno o interesse pela leitura, uma vez que a variedade de conteúdos e formatos, com temas

sempre atuais torna o ensino mais abrangente e mais dinâmico, indo de encontro ao ensino tradicional que comumente propõe aos alunos uma aprendizagem passiva, na qual o conhecimento adquirido é aquele advindo das explanações do professor e dos livros didáticos. É salutar aguçar a curiosidade e o desejo de aprender dos alunos, bem como promover a reflexão, a autonomia e a criatividade;

É preciso repensar a prática pedagógica de todos os profissionais das disciplinas curriculares, inclusive dos professores de Língua Portuguesa, no que concerne às infinitas possibilidades de uso da criação e da produção, da inventividade e da reflexão.

O trabalho com o gênero notícia possibilita trazer para o ambiente educacional uma nova perspectiva de ensino, com a utilização de textos em destaque na atualidade, que fazem parte do dia a dia dos alunos. Dessa forma, aproximar o conhecimento adquirido em sala de aula das vivências do cotidiano extraescolar.

Atualmente, nas aulas de Língua Portuguesa, mesmo que haja formação continuada dos professores, a abordagem feita em sala de aula no estudo da linguagem ainda está presa à análise de frases e aos livros didáticos. Isso não favorece a educação plena, com a devida preparação dos leitores e potenciais produtores de texto para analisar os discursos encontrados no meio social e midiático.

A notícia é um dos gêneros que mais se aproxima da realidade dos alunos. Os temas nele presentes são reflexos do cotidiano, o que possibilita o trabalho de desenvolvimento da consciência crítica acerca dos discursos presentes nos textos. Isso induz o leitor a questionamentos, levando-o à necessidade de posicionamento referente ao que leu e, ao perceber a ideologia implícita no discurso, ter a capacidade de produzir novos discursos.·.

Todavia, é necessário saber selecionar os assuntos que tem pertinência e relevância de acordo com o interesse geral, sem tolher as preferências de uma minoria, para não bloquear o processo criativo e acabar segregando ao invés de contribuir para uma educação igualitária, porém respeitadora das escolhas individuais.

Marcuschi (2008, p. 168) afirma que “é bastante comum nos órgãos de imprensa que se usem as contaminações de gêneros ou se proceda à hibridização como forma de chamar mais a atenção e motivar a leitura”. Dessa forma, faz-se

necessária a preparação dos alunos para saber interpretar essas contaminações presentes, não raro, na sociedade atual que tem informações efêmeras e distorcidas.

Recorrendo ao conceito de polifonia, anteriormente citado, o gênero discursivo notícia utiliza esse recurso na maioria das vezes, quando estão presentes várias vozes nos textos apresentados, principalmente com o intuito de valorizar uma determinada situação, de maneira implícita. Destarte, torna-se relevante desenvolver a consciência crítica para que o leitor não seja manipulado por ideologias com as quais não se identifique. “O que caracteriza a polifonia é a posição do autor como regente de coro de vozes que participam do processo dialógico” (BEZERRA, 2005, p.194). O diálogo deve acontecer de maneira livre e reflexiva entre locutor e interlocutor.

A realidade do aluno, ainda que ele não disponha de tantos recursos tecnológicos, é bem mais dinâmica do que a sala de aula. No entanto, há um formato de ensino vigente, que não tem acompanhado a evolução das tecnologias. Apenas a televisão já é o suficiente para tornar a forma de ensino tradicional e os conteúdos obsoletos.

Com o advento da Internet, tudo é muito rápido e muitas informações podem passar despercebidas, apenas deglutindo sem refletir. Isso tem construído uma sociedade inerte na capacidade de pensar, o que favorece a manipulação das massas e a perda da autonomia dos sujeitos. Faria (1994 p.47) lembra que o “jornal é importante não só para aprofundar o domínio da língua entre os alunos, como também desenvolver-lhes o espírito crítico e preveni-los sobre a ilusão da neutralidade do texto jornalístico”. O papel pedagógico do jornal em sala de aula é trabalhar a percepção dos discursos escondidos no texto, para que o leitor consiga extrair a intencionalidade do autor nas linhas e nas entrelinhas.

“A apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas” (BRONCKART, 2003, p.103). É preciso uma mudança de postura do profissional em classe e extraclasse, para que aconteça uma mobilização em prol de um ensino de qualidade que favoreça o surgimento de uma nova realidade com cidadãos conscientes de sua participação ativa na sociedade.

3 AS CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA E A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, contatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Paulo Freire (1999, p.32)

3.1 O CENÁRIO DA PESQUISA: A CIDADE SOL E O BAIRRO DO CURRAL NOVO

Denominada “Cidade Sol”, devido às altas temperaturas, Jequié é uma charmosa cidade do interior da Bahia, que está localizada a 365 km de Salvador,

capital do estado. Sua origem ocorre em terras desbravadas por bandeirantes, que pela cidade passavam por volta do ano de 1718.

O desenvolvimento do município começou a acontecer nos anos finais do século XIX, a partir de uma movimentada feira, que atraía comerciantes de todas as regiões. O Rio de Contas foi o mais importante vetor de chegada de mercadorias para comercialização, já que era através dele que pequenas embarcações traziam os mais variados tipos de produtos de subsistência. Por terra, no lombo de animais, tropeiros também traziam mercadorias, oriundas, inclusive de localidades distantes.

Logo a cidade se tornou um importante centro comercial e passou a abastecer as regiões sudeste e sudoeste da Bahia. Com isso, ela se tornou distrito de Maracás, condição que perdurou por 37 anos, encerrando em 1897, com a emancipação. A implantação da linha férrea trouxe ainda mais benefícios para o comércio e impulsionou o desenvolvimento do município, o crescimento da cidade aconteceu seguindo o curso do Rio de Contas, que na época era mais caudaloso e cercado por uma mata extensa.

É exatamente às margens desse rio que surge o Bairro Curral Novo, onde está localizado o Colégio em que o projeto foi aplicado e onde mora a maior parte dos estudantes, sujeitos da pesquisa.

A história deste bairro se confunde em partes com a história da cidade, já que era ponto de encontro de tropeiros e mascates e um dos principais locais de desembarque de mercadorias trazidas pelos barcos. Além do forte comércio, nesta região também se criava gado e caprinos, bem como se plantava feijão, abóbora, mandioca e melancia.

O principal mandatário do Curral Novo foi o Capitão Silvino, dono de todas as embarcações utilizadas na travessia do Rio de Contas, foi dele também o primeiro veículo motorizado que chegou ao município. Valente, ele era requisitado por fazendeiros e posseiros para conter as investidas de jagunços que atacavam a região, por isso foi, durante um certo período, alvo de tiros e emboscadas.

A região também vivenciou uma sanguinária batalha entre duas importantes famílias: a Silva, conhecida como os “Rabudos” e a Gondim denominada “Mocós”. Neste conflito, foram envolvidos os “Cauaçus”, grupo de onde surgiu a valente e lendária figura do cangaço, Anésia Cauaçu.

Na atualidade, o bairro já não usa mais o rio para navegação, pois o desmatamento e o uso indevido dos recursos hídricos fizeram diminuir drasticamente o seu volume. O que se vê agora é uma retirada desordenada de areia do seu leito, agravando a situação, o trabalho das olarias construídas ao longo do rio e a molecada que volta e meia se diverte no que sobrou do fluxo de água.

Pode-se afirmar que o Curral Novo apresenta características peculiares, possui um comércio diversificado, espalhado nas margens de uma importante rodovia que divide o bairro ao meio. Distante do centro da cidade, a região carrega a beleza da caatinga, com uma vegetação marcante, exibe a famosa “Pedra do Curral Novo”, conhecida por belas e tristes histórias. Lá ainda é possível encontrar escolas, igrejas, praças públicas com quadra esportiva, bares e até cemitério.

Nem todos os moradores conhecem a história do bairro e podem reconhecer o seu relevante papel para o desenvolvimento da cidade de Jequié. No entanto, ainda é possível notar a forte relação afetiva e cultural que algumas pessoas estabelecem ali.

Hoje, Jequié é considerada uma cidade de porte médio, com população aproximada de 162.000 habitantes (IBGE, 2016) e, por sua localização estratégica, ainda se constitui um importante centro comercial, industrial, de saúde e de educação. Moradores das regiões circunvizinhas recorrem ao município por diversas razões: procura por exames médicos, internações hospitalares, compra de mercadorias, serviços de cartório, visita a órgãos públicos, passeios, busca pela educação básica e universitária, etc.

Considerada uma cidade calma e hospitaleira, o município de Jequié não vive o ritmo acelerado das grandes cidades. Nela ainda é possível ver crianças correndo pela praça, jovens a namorar nos bancos dos jardins, outros se encontrando após o trabalho ou depois da saída da escola para comer aquele famoso churrasquinho ou um acarajé quentinho, pessoas em busca do pão quentinho nas padarias e das verduras fresquinhas nas feiras livres. Embora mantenham hábitos de cidade pequena, a população tem sofrido com a violência, que cresce aceleradamente de mãos dadas com o consumo do crack e de outras drogas ilícitas.

3.2 O CONTEXTO INSTITUCIONAL E OS SUJEITOS DA PESQUISA

O colégio no qual foi aplicada a sequência didática é uma instituição pública estadual e está situado no Bairro do Curral Novo no município de Jequié. Construído em um terreno doado pelo principal mandatário do bairro, o Capitão Silvino de Araújo, foi inaugurado durante o governo de Lomanto Júnior no ano de 1964. A escola possuía, neste período, apenas duas salas da Educação Infantil.

Com o passar do tempo, o colégio sofreu diversas transformações, foi ampliado, modernizado e hoje atente a, aproximadamente, 600 (seiscentos) alunos, moradores do bairro e das regiões adjacentes, estudantes do Ensino Fundamental e Médio. Seu funcionamento acontece nos turnos matutino e vespertino, o turno noturno, no qual funcionava a modalidade EJA (educação de Jovens e adultos), foi extinto pelo governo do estado após o final do ano letivo de 2015.

A Instituição conta com uma ampla estrutura física, com acessibilidades para pessoas com necessidades especiais, salas de aula espaçosas, um grande auditório, equipado com um kit multimídia, biblioteca, secretaria, sala dos professores, dos gestores e um charmoso espaço de convivência. Ela também possui um laboratório de informática, no entanto, como ocorre na maioria das escolas estaduais da cidade, em condições precárias de uso, uma vez que a maioria dos computadores não funciona por falta de manutenção.

O corpo docente é composto, em sua maioria, por professores efetivos, graduados nas suas áreas de atuação, a atual gestão é composta por uma diretora e dois vice-diretores. Segundo os últimos resultados do INEP, a escola conseguiu alcançar as metas do IDEB nos anos 2009, 2011 e 2013, caindo em 2015 para 3,0.

Para aplicação da proposta de intervenção, foi escolhida a turma B, do 9º ano do Ensino Fundamental do turno matutino. A referida turma, formada por adolescentes, com idade média de 15 anos, é composta por 40 alunos matriculados, mas apenas 32 frequentam regularmente, possuindo um deles deficiência intelectual. A realidade social destes educandos é a mesma vivida pela maioria das pessoas que moram em regiões periféricas.

A pesquisadora é professora efetiva do quadro de servidores do estado, entretanto lotada em outra Unidade Escolar. A escolha da referida escola para aplicação da proposta se deu pela postura da gestão e dos professores de língua portuguesa quanto ao uso das tecnologias no ambiente escolar, especialmente o

uso de *tablets* e *smatphones*. Para a escolha da turma, a pesquisadora seguiu a sugestão da professora da escola, que observou a proximidade da proposta com o conteúdo por ela programado para o momento de estudo.

3.3 A ABORDAGEM QUALITATIVA E A OPÇÃO PELA PESQUISA-INTERVENÇÃO

Para o desenvolvimento desta pesquisa, elegeu-se o uso da abordagem qualitativa como fundamento metodológico, uma vez que não se deseja realizar uma análise estatística dos fenômenos observados, mas sim compreendê-los sob a perspectiva dos sujeitos enquanto seres históricos e sociais. Importa a este trabalho, o conhecimento e entendimento do comportamento de um grupo social específico diante da aprendizagem da leitura. Segundo Minayo (1994, p.21),

> [...] a pesquisa qualitativa trabalha com um nível de realidade que engloba significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis quantificáveis.

A opção por esse tipo de investigação se justifica nas possibilidades que o contexto educacional oferece para a observação dos sujeitos e das suas ações em espaços reais, bem como para a percepção do seu posicionamento perante o objeto de pesquisa. Neste trabalho, a averiguação dos fenômenos teve caráter interativo para uma abordagem descritiva e ocorreu no ambiente natural dos sujeitos. Esta condição permitiu à pesquisadora fazer parte do processo de conhecimento, para melhor compreender e significar os fenômenos observados.

A escolha pela abordagem qualitativa para a realização de pesquisas de cunho social, especialmente no campo da educação, tem crescido muito nos últimos anos, no entanto, não se pode negar que ainda exista certa dificuldade em estabelecer parâmetros que justifiquem tal classificação. Assim sendo, torna-se importante apresentar as cinco características básicas da pesquisa qualitativa sugeridas por Bogdan e Biklen (*apud* GUSMÃO, 2015, p. 44),

> 1. Na investigação qualitativa, a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal.
> 2. A investigação qualitativa é descritiva.
> 3. Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos.
> 4. Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva.

5. O significado é de importância vital na abordagem qualitativa.

Embora se considere relevante para a pesquisa qualitativa as características supracitadas, vale considerar que nem sempre é possível alcançá-las em sua totalidade, dado o caráter subjetivo da observação, que envolve situações de valores, crenças, aspiração, intenções dos sujeitos que, muitas vezes, fogem do alcance e da compreensão do pesquisador.

Toda proposta aqui elaborada, tem por objetivo ampliar as aprendizagens dos alunos nela envolvidos. Este fator foi determinante para a escolha da Pesquisa-intervenção como método, já que, com ele, o professor/pesquisador pode interferir diretamente nas situações pedagógicas para alcançar avanços de diferentes dimensões e naturezas em favor das aprendizagens desejadas. É importante salientar que o uso desse método, associado a aspectos qualitativos, contempla perfeitamente o que propõe o programa do mestrado profissional – PROFLETRAS, ao qual este trabalho se destina.

O vocábulo intervenção encontra-se mais comumente relacionado a ações nas áreas da Psicologia e da Medicina. O uso deste, no entanto, em contextos educacionais não é muito frequente e, portanto, tem causado um certo desconforto e reações negativas de alguns estudiosos da área, que consideram ter o termo um valor pejorativo. Sobre isso Szymanski e Cury (2004, p.359) afirmam, “[...] intervenção é um termo que é mais conhecido pelo seu sentido autoritário e impeditivo de livre expressão, tal como ingerência de um indivíduo ou instituição em negócios de outrem [...]”.

Entretanto, o termo intervenção aqui utilizado corresponde a uma interferência sobre situações de aprendizagens não satisfatórias, com o objetivo de compreendê-las, esclarecê-las para planejar, elaborar e avaliar ações pedagógicas inovadoras. Dessa forma, as intervenções aqui propostas como pesquisa aplicada contribuem para ofertar aos professores possibilidades de refletirem sobre suas práticas docentes a fim de melhorá-las se necessário.

O trabalho com essa metodologia exige uma relação de proximidade entre pesquisador, os envolvidos na pesquisa e o trabalho desenvolvido. Tudo isso de uma maneira interativa e em conjunto com as circunstâncias em que o processo é realizado.Segundo Aguiar e Rocha (1997, p.97),

> Na pesquisa-intervenção, a relação pesquisador/objeto pesquisado é dinâmica e determinará os próprios caminhos da pesquisa, sendo uma produção do grupo envolvido. Pesquisa é, assim, ação, construção, transformação coletiva, análise das forças sócio-históricas e políticas que atuam nas situações e das próprias implicações, inclusive dos referenciais de análise. É um modo de intervenção, na medida em que recorta o cotidiano em suas tarefas, em sua funcionalidade, em sua pragmática – variáveis imprescindíveis à manutenção do campo de trabalho que se configura como eficiente e produtivo no paradigma do mundo moderno.

Dessa forma, fica evidente que a intervenção revela o pesquisador/pesquisado, o sujeito/objeto/contexto como parte do mesmo processo. Sato (2008, p.171) salienta que a pesquisa intervenção precisa

> [...] estar aberta às particularidades do contexto, em termos econômicos, culturais e psicossociais: a dimensão cultural e a singularidade das trajetórias das instituições e organizações coletivas estão fortemente presentes. A forma de aproximação dos "pesquisadores profissionais" com o coletivo e o trabalho realizado deixam entrever que o processo de desenvolvimento da "pesquisa-intervenção" é o resultado de um processo de negociação entre os envolvidos e que depende das circunstâncias presentes.

A pesquisa foi organizada em etapas que foram planejadas, monitoradas, avaliadas e documentadas para que não se perdesse uma das características fundamentais deste método, que é o seu aspecto inovador e contínuo. Nesta pesquisa, teve-se a preocupação de averiguar todo e qualquer elemento que pudesse favorecer a compreensão e a elucidação do que estava sendo investigado, por isso considerou-se também as subjetividades de todos os sujeitos: pesquisadora e pesquisados.

Moreira (2008) apresenta dois princípios que orientam a pesquisa-intervenção: "a) A consideração das realidades sociais e cotidianas; b) O compromisso ético e político da produção de práticas inovadoras". A autora ainda destaca que neste tipo de pesquisa os dados devem ser coletados no espaço em que esta será aplicada e que o pesquisador deverá estar atento a tudo que ocorrer e agir como mediador, sempre interagindo com os sujeitos pesquisados.

Esta pesquisa atende aos dois princípios supracitados, primeiro porque foi realizada na sala de aula da Instituição de Ensino onde os alunos são matriculados, contou com a aplicação de um questionário contextual, no qual os sujeitos da pesquisa responderam sobre sua realidade familiar, seu contato com as novas tecnologias dentro e fora da escola e suas vivências nas aulas de Língua Portuguesa, considerou-se como objeto de análise também os comentários por eles

produzidos, que refletiam aspectos da sua vida social. Segundo, porque se trabalhou com o uso das tecnologias da informação e da comunicação como ferramentas para o aprendizado da leitura em ambientes hipertextuais e multimodais. Para que fosse posta em prática a proposta de intervenção, foi elaborada uma sequência didática, a qual foi discutida e descrita nos tópicos posteriores.

3.4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino de Língua portuguesa, após os estudos dos gêneros discursivos/textuais, ganhou uma nova roupagem e traçou as diretrizes para uma prática pedagógica que contempla quatro importantes eixos: “a oralidade, a leitura, a produção de texto escrito e a análise linguística” (BRASIL, 2012, p. 40). Nesta nova proposta, privilegia-se o contato com textos orais e escritos, através dos quais os estudantes conhecerão e aplicarão os mais variados recursos linguísticos e textuais, em uma perspectiva sócio-interativa.

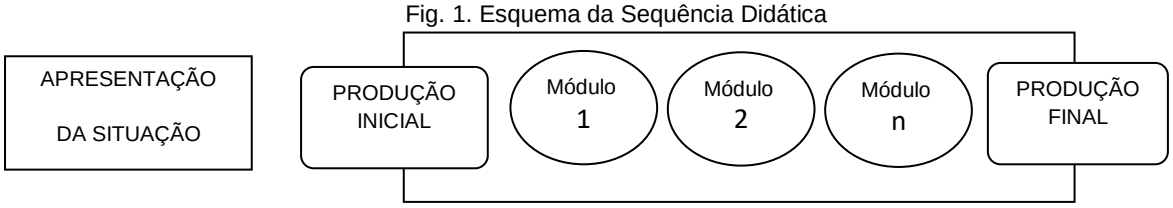
Hoje, não se discute mais a necessidade do uso dos gêneros como objeto de ensino nas aulas de língua materna, uma vez que a sua relevância já é algo consensual. Isso se deve a clara relação que eles estabelecem com a realidade social dos educandos, tornando-se, muitas vezes, para estes, como bem afirmam Schneuwly & Dolz (2004), uma concreta referência. No entanto, para que o trabalho com hipertextos, através de gêneros alcance os objetivos pretendidos, será necessária a escolha de uma metodologia flexível que permita um planejamento gradual de atividades para a apropriação paulatina de todos os aspectos que envolvem a produção e a análise dos (hiper)textos estudados.

Nesta perspectiva, a utilização de uma sequência didática como intervenção pedagógica é altamente pertinente, haja vista o seu caráter inovador e diversificado. Para Zabala (2007, p.18) a sequência didática é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. Isso pressupõe uma criação reflexiva e colaborativa que interesse a todos os agentes envolvidos nesse processo.

Foi nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que a ideia da sequência didática apareceu no Brasil pela primeira vez, todavia as nomenclaturas que a representava eram “projetos” e “atividades sequenciadas”. Vale ressaltar que os principais difusores deste conceito metodológico no país foram os pesquisadores genebrinos Dolz, Noverraz e Schneuwly. Através das suas publicações, eles tornaram conhecida a terminologia e assim a conceituaram “sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2013, p. 82).

Esses importantes pesquisadores estabeleceram uma estrutura básica para a sequência didática, a qual foi seguida nesse trabalho:

Fig. 1. Esquema da Sequência Didática



Fonte: DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2013, p. 83.

Segundo este esquema, a primeira etapa, “apresentação da situação” consiste na exposição aos aprendizes da proposta de trabalho a ser desenvolvida. Em seguida, ocorre a elaboração de uma atividade de sondagem, oral ou escrita, através da qual o professor deverá mensurar o conhecimento prévio do aluno em relação ao conteúdo a ser trabalhado nas etapas seguintes. Essa fase, denominada “produção inicial” tem grande relevância por permitir ao docente definir as melhores estratégias para atender às carências de aprendizagem dos estudantes em questão. A terceira e mais longa etapa é dividida em módulos, nos quais serão aplicadas as atividades de intervenção, visando à apropriação do conhecimento apresentado. Para esta fase, é salutar que cada atividade seja planejada de maneira sistematizada e organizada. Por fim, executar-se-á a última etapa, uma “produção final”, através da qual os discentes demonstrarão os conhecimentos adquiridos e o professor avaliará se os resultados esperados foram alcançados.

Barros-Mendes, Cunha & Teles (2012, p. 22), apoiados nas propostas de Roegiers (2004) destacam três categorias de atividade que contribuem para

diversificar as práticas pedagógicas e tornar a aprendizagem mais significativa. São elas: atividades exploratórias, de sistematização e avaliativas.

As atividades que compõem a primeira modalidade baseiam-se na exploração do conhecimento prévio dos alunos. Elas contribuem para que novas descobertas acerca das necessidades de aprendizagem aconteçam e para que caminhos mais adequados e eficientes sejam traçados.

A segunda modalidade contempla a sistematização de saberes específicos a serem construídos e/ou aprofundados no percurso da sequência didática. Esse tipo de atividade permite ao discente reelaborar seus conhecimentos, estabelecendo uma relação entre o seu saber primário e as novas aprendizagens por ele adquiridas.

As atividades da modalidade avaliativa podem ser utilizadas em todas as etapas, já que permitem uma frequente avaliação do processo de aprendizagem e uma possível intervenção do professor. O principal objetivo, segundo Roegiers (2004) deste tipo de atividade para o educando é favorecer o deslocamento das suas capacidades, isto é, dos seus saberes, para integrá-los em um todo maior.

Ao considerar todos esses aspectos que envolvem a elaboração e aplicação de uma sequência didática, o professor compreenderá a amplitude desta proposta e reconhecerá o seu valor como instrumento de aprendizagem. Segundo Barros-Mendes, Cunha & Teles (2012, p. 23),

> O trabalho pedagógico a partir de sequências didáticas tem sido apontado por alguns autores, entre eles Marcuschi (2008) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), como positivo por apresentar inúmeras vantagens, que poderão auxiliar a minimizar o déficit de aprendizagem no ensino de língua materna, desde as séries iniciais ao final da educação básica, pois, apesar de hoje se ter clareza de que os gêneros textuais precisam estar em sala de aula como ferramenta de ensino, ainda há dúvidas de como explorá-lo de modo efetivo.

Na educação atual, há uma urgente necessidade de dinamizar as aulas de Língua Portuguesa e de torná-las mais atrativas e contextualizadas. Todavia, para que isso ocorra, é preciso permitir ao aluno vivenciar experiências concretas de linguagem a fim de que ele possa associar os conhecimentos construídos ao seu cotidiano. Nesse sentido, o uso pedagógico das sequências didáticas vem se destacando como procedimento metodológico eficaz, pois conforme Dolz (2004),

> [...] permite a elaboração de contextos de produção de forma precisa, por meio de atividades e exercícios múltiplos e variados com a finalidade de

> oferecer aos alunos noções, técnicas e instrumentos que desenvolvam suas capacidades de expressão oral e escrita em diversas situações de comunicação.

Nesta perspectiva, Marcurschi (2008) apresenta como a grande vantagem do uso da sequência didática a possibilidade de permitir aos professores, através das escolhas dos gêneros, trabalhar as atividades textuais nos contextos de vida dos aprendizes.

Desenvolver uma sequência didática exigirá um olhar cuidadoso para os objetivos que se pretende atingir, buscando integrar saberes e habilidades de modo a construir uma aprendizagem mais significativa para os estudantes.

3.4.1 Descrição da sequência didática

A sequência didática, utilizada como proposta de intervenção, nesta pesquisa, foi aplicada em formato modular em duas semanas e meia, ou seja, em 10 h/aulas. Os horários de aula da disciplina de Língua Portuguesa, na turma em questão, estão assim distribuídos: segunda-feira – 2h/a, terça-feira – 1h/a e quarta-feira – 1h/a.

Para a organização da sequência, utilizou-se o esquema proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2013), conforme descrição abaixo:

Momento 1 - SITUAÇÃO INICIAL

Aula 1: (Plano – Apêndice A)

Neste primeiro momento, após ser apresentada à turma pela professora de Língua Portuguesa, a pesquisadora fez uma breve explanação sobre os motivos da sua presença naquele espaço. Em seguida, explicou detalhadamente as etapas da pesquisa, tempo em que realizou uma sondagem preliminar da aceitação e do interesse dos alunos pelo projeto, para isso, foram observados os comentários e os questionamentos orais por eles realizados. Por fim, a pesquisadora confirmou se todos os alunos presentes entregaram o Termo de Assentimento, devidamente assinado pelos pais.

Aula 2: (Plano – Apêndice B)

A pesquisadora entregou a cada aluno um questionário contextual (Apêndice K), destacando o fato de que a identidade deles seria preservada e que por isso não haveria a necessidade de colocarem o nome na folha de resposta. Foi realizada a leitura das questões e a sua explicação, que no momento, não foram entendidas. Assim que todos concluíram, o questionário foi recolhido para primeira análise.

As questões abordaram assuntos como: o perfil pessoal e familiar do aluno, o contato com aparelhos tecnológicos, o interesse pela leitura e pela escrita, as aulas de língua portuguesa, o uso das tecnologias na educação em geral e no cotidiano da escola. A partir desse momento, e diante das inquietações dos alunos, foi oportunizado um tempo para que eles discutissem a importância do uso das tecnologias dentro e fora do ambiente escolar.

Também foram entregues outros dois questionários: um para a professora de Língua Portuguesa daquela turma (apêndice L) e outro para a gestora da Unidade escolar (apêndice M). As perguntas foram elaboradas de forma a permitir o confronto das informações fornecidas pelos discentes, pela docente e pela gestora.

MOMENTO 2 - PRODUÇÃO INICIAL

Aula 3: (Plano– Apêndice C)

A pesquisadora iniciou a aula aplicando uma dinâmica motivacional que resultou na divisão da sala em equipes (Anexo A). Com a turma devidamente organizada em 5 (cinco) grupos, abriu espaço para uma reflexão sobre a experiência ali vivenciada.

Logo em seguida, a professora anunciou a realização de uma atividade. Para tanto, entregou a cada grupo uma página de site impressa, acompanhada de questionamentos que exploravam o texto central e informações das áreas periféricas e estruturais da referida página. Com as equipes de posse do material, a pesquisadora solicitou aos alunos que respondessem todas as questões, informando-lhes que ela apenas acompanharia as discussões sem realizar nenhuma intervenção.

Durante a resolução da atividade, a pesquisadora apenas anotou aquelas dificuldades, aqueles comentários e questionamentos, que julgou importantes para a pesquisa.

Ao final da aula, todo o material foi recolhido e guardado para ser reutilizado no próximo encontro.

Aula 4: (Plano apêndice D)

No laboratório de informática, a pesquisadora organizou a turma em equipes, respeitando a mesma formação da aula anterior e solicitou que todos acessassem o endereço exposto no quadro. Em seguida, ela devolveu aos alunos a atividade realizada na aula anterior, orientando-lhes a relerem a página do site, agora na versão digital. Deixou-lhes livres para construírem o percurso da leitura como desejassem, mais uma vez, apenas observou e anotou algumas de suas ações.

A pesquisadora então lhes pediu que analisassem as respostas de cada questão, agora com o site aberto e caso necessário modificassem aquelas que julgassem incorretas. Todo o trabalho foi realizado sem a interferência da docente que permaneceu acompanhando o desenvolvimento dos alunos.

Para concluir, ela recolheu as atividades respondidas e fez uma breve reflexão sobre a leitura de um texto digital. Solicitou àqueles alunos que possuíssem *smartphones* e *tablets,* que os trouxessem no próximo encontro.

MOMENTO 3 - MÓDULO 1

Aula 5: (Plano – apêndice E)

Com o auxílio de *slides,* a pesquisadora ministrou uma aula expositiva sobre hipertexto, sobre os principais tipos de *links* e seus valores retóricos (Apêndice O). Para começar, com questionamentos, ela resgatou conhecimentos prévios dos alunos e montou com eles um conceito para hipertexto. Em seguida, apresentou definições de autores que são referência no assunto e de forma ilustrativa explicou detalhadamente a função de cada *link*.

Mais uma vez, a pesquisadora solicitou que os alunos se organizassem nas mesmas equipes das aulas anteriores e explicou como deveriam realizar a pesquisa dos *links* no Google. Para isso, ela sorteou entre os grupos os tipos e os valores dos *links* que cada equipe deveria pesquisar e colocou o tema no quadro. Com acesso aos computadores da escola e dos *smartphones* dos alunos que tinham internet móvel todos os grupos realizaram a pesquisa.

Aula 6: (Plano – apêndice F)

As equipes apresentaram os resultados da sua pesquisa, explicando a função de cada link encontrado e a sua importância para compreensão do tema proposto.

MOMENTO 4 - MÓDULO 2

Aula 7: (Plano – apêndice G)

A pesquisadora iniciou este segundo módulo, estabelecendo com os alunos um diálogo sobre as necessidades comunicativas que cada um encontra no seu dia a dia. Logo após, explorou com eles a funcionalidade de cada gênero, seus contextos de produção, a linguagem utilizada; e juntos formularam um conceito para gêneros discursivos.

Explicou em seguida que iriam trabalhar apenas com o gênero notícia, momento em que apresentou a estrutura, os elementos constituintes e as características que norteiam o gênero em evidência. Para ilustrar, procedeu-se a exibição comentada de uma notícia em vídeo retirada do You Tube e a leitura e discussão de duas outras divulgadas em um jornal digital, todas relativas ao mesmo assunto. Para facilitar a leitura estas notícias, foram impressas e entregues aos alunos em forma de atividade.

Por se tratar de uma temática relevante, aproveitou-se um tempo para se fazer uma reflexão. Também foi observada a existência de um *hiperlink,* sobre o qual se fez uma análise semântica e estrutural.

Aula 8: (Plano – apêndice H)

Com os alunos alocados nas mesmas equipes, foi aplicada uma atividade sobre o gênero notícia, envolvendo os textos discutidos na aula anterior. As questões buscavam compreender os fatos ocorridos, reconhecer os elementos, as características do gênero notícia e relacionar os três textos trabalhados.

Depois de respondida a atividade, todas as questões foram corrigidas e discutidas com a turma.

MOMENTO 5 - PRODUÇÃO FINAL

Aula 9: (Plano– Apêndice I)

Como produção final foi elaborada uma atividade de retextualização, através da qual os alunos puderam transformar um texto em um hipertexto, ao criarem *hiperlinks* de valores retóricos distintos. Para isso, eles fizeram uma pesquisa orientada, utilizando os computadores do laboratório de informática e os *smartphones* pessoais.

Com o objetivo de levar mais significado ao teto inicial, os discentes escolheram os tipos de *links* e os valores que julgaram mais adequados para o propósito textual.

Depois de reconstruída a notícia, cada equipe apresentou a sua retextualização, explicando as estratégias utilizadas e cada escolha realizada.

MOMENTO 6 – FEEDBACK - encerramento

Aula 10: (Plano – Apêndice J)

A professora abriu a aula agradecendo o interesse e a participação dos alunos na pesquisa, logo depois, solicitou que os alunos comentassem um pouco a experiência ali vivenciada. Em seguida, iniciou-se um momento de confraternização e de despedida de todos os envolvidos no trabalho.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, estão expostos os resultados da pesquisa realizada, cujo objetivo foi a averiguação do uso do hipertexto como proposta pedagógica para a ampliação da prática da leitura em aulas de Língua Portuguesa. Para tanto, foi aplicada a sequência didática justificada e descrita no capítulo anterior, a qual possibilitou, através do gênero notícia, explorar ambientes virtuais de leitura e escolher percursos diferenciados na busca da informação e na construção do sentido do que fora lido.

Seguindo o esquema da SD proposto por Dolz e Schneuwly (Fig. 1), o primeiro contato com os alunos serviu para apresentarmos-lhes detalhadamente todos os passos da pesquisa e assim conquistarmos a aceitação da proposta de trabalho. Neste momento, percebemos claramente o interesse da turma, especialmente pela possibilidade do uso de tecnologias como computadores, celulares, *tablets*, etc.

Para melhor entendermos os partícipes desta pesquisa, acreditamos ser importante a aplicação de um questionário contextual, através do qual seria conhecido não só o perfil de cada um, mas também a realidade social em que vivem, o uso que fazem das tecnologias, seus hábitos de leitura, seu envolvimento e suas perspectivas para a aula de língua materna. Os dados coletados estão apresentados nos tópicos a seguir.

4.1 QUESTIONÁRIOS CONTEXTUAIS

Em conformidade com os objetivos propostos, foram aplicados três questionários: um para os alunos (Apêndice K), um para o professor de língua portuguesa (Apêndice L) e o outro para a gestão escolar (Apêndice M). A intenção principal era realizar o cruzamento das informações prestadas pelos três segmentos supracitados. Infelizmente, pelo acúmulo de atividades desenvolvidas para o fechamento do ano letivo, não foi possível contarmos com as respostas do professor, portanto serão descritas abaixo apenas as respostas dos alunos e da gestão.

4.1.1 As respostas da direção

Segundo o vice-diretor, a escola em questão está situada no bairro do Curral novo e foi fundada no ano de 1964. Ela possui porte médio e conta com uma equipe gestora formada por uma diretora e dois vice-diretores; com dois articuladores de área e com trinta e dois professores. A instituição atende neste ano de 2016 a 625 alunos, distribuídos no Ensino Fundamental II e Médio, com nove turmas no turno matutino e nove no vespertino.

Quanto à sua estrutura física, o colégio possui nove salas de aula, oito sanitários, secretaria, sala de professores, laboratório de informática e auditório climatizados e um excelente espaço de convivência. Não possui biblioteca, mas adaptou-se uma sala de leitura com um número razoável de títulos. O espaço conta com acessibilidade para pessoas com deficiência.

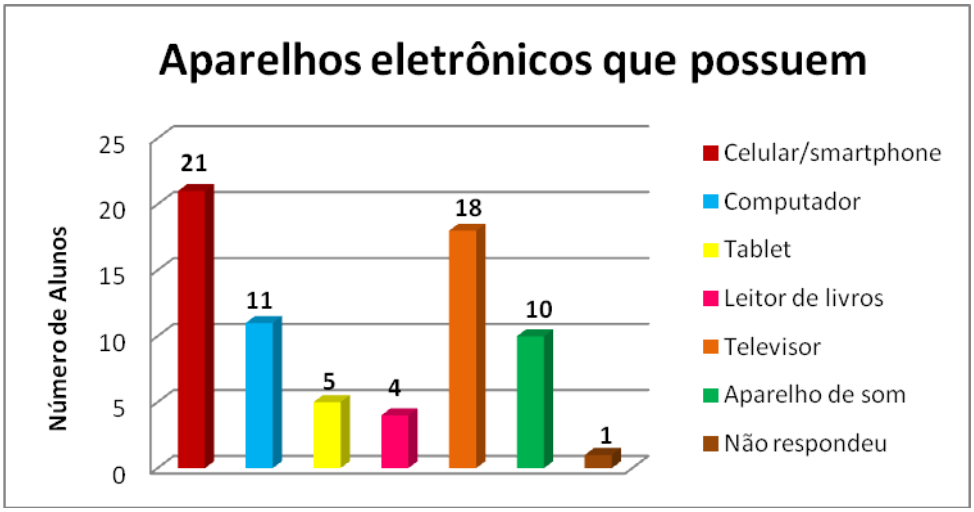
Como recursos pedagógicos a instituição oferece livros didáticos e paradidáticos, quadro branco, retroprojetor, computadores, televisor, aparelho de DVD e de som, copiadora. Segundo a gestão, também é ofertado aos professores e alunos acesso à internet, embora ressalte que o uso do laboratório de informática para pesquisa fora do horário de aula seja limitado.

4.1.2 As respostas dos alunos

Em conformidade com as respostas encontradas nas questões de 1 a 3 do questionário contextual, a turma do 9º ano do ensino fundamental, na qual a pesquisa foi aplicada, é composta por 23 alunos, tendo 95% deles a idade de 15 anos. 90% destes afirmaram estudar na escola há mais de três anos e 70% morar na zona urbana.

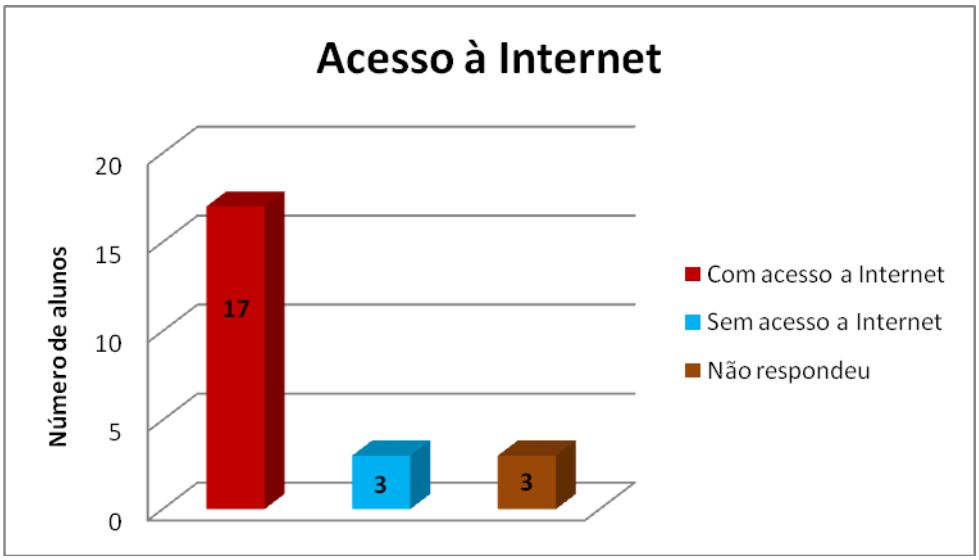
Ao serem questionados sobre os aparelhos tecnológicos que possuem, o acesso à internet fora da escola, ferramentas que utilizam para se comunicar e os motivos para tais escolhas, eles forneceram as seguintes informações:

GRÁFICO 1 – Questionário contextual – resposta da questão 4



Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa.

GRÁFICO 2 – Questionário contextual – resposta da questão 5



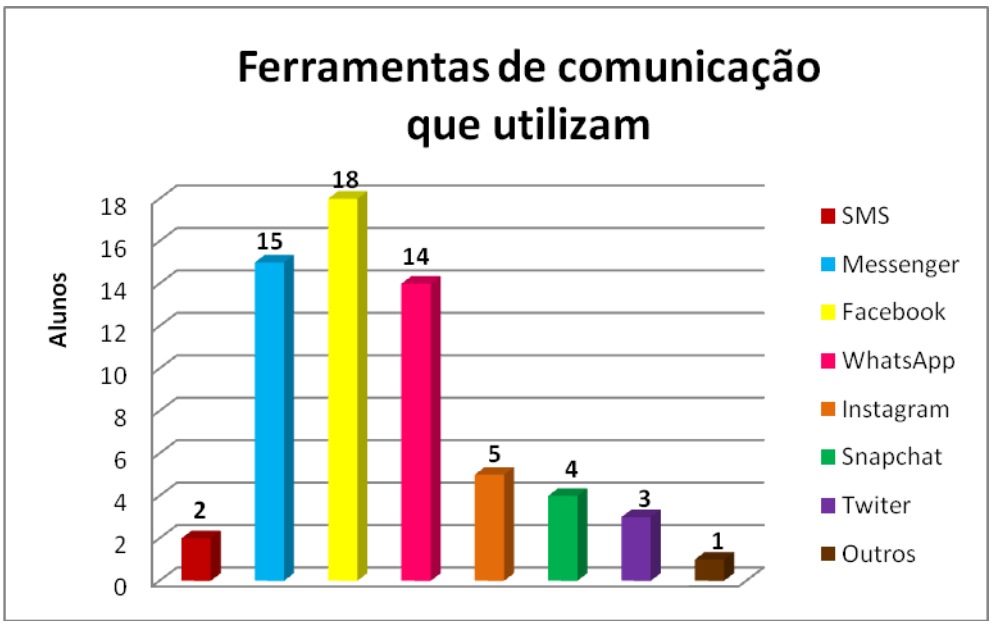
Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa.

Esses dois primeiros gráficos representam a realidade dos estudantes quanto ao uso de aparelhos eletrônicos fora do ambiente escolar. Os dados refletem que mesmo pertencentes às classes sociais menos favorecidas, os alunos possuem aparelhos eletrônicos, através dos quais eles se informam e se comunicam. Chama atenção o fato de o número de alunos que possuem celular ser maior do que daqueles que têm televisor. Com base nesse dado, acreditamos que as respostas destes refletem a relevância que deram ao smartphone em detrimento da presença

dos aparelhos de TV em suas residências no momento de responderem ao questionário.

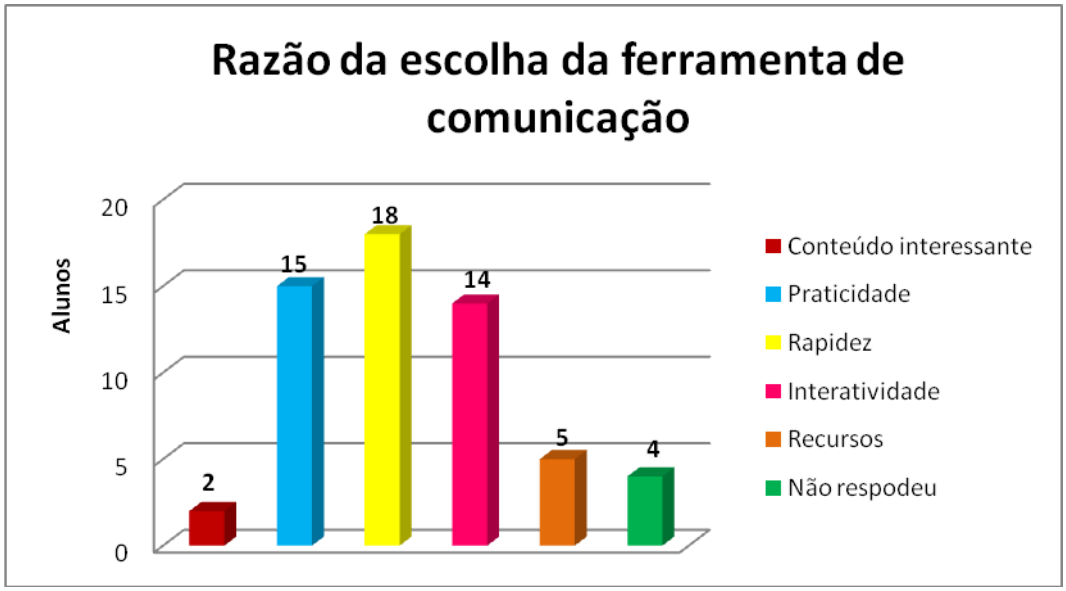
Vale também ressaltar que 91,3% dos alunos (21 de 22) que responderam às questões possuem aparelho celular e que 85% destes (17 de 20) têm acesso à internet. Isso mostra o quanto as novas tecnologias digitais atraem esses adolescentes, que no seu cotidiano mantêm-se conectados à grande rede, desbravando-a e estabelecendo, através dela, relações interativas com o outro e com a informação. Segundo Rojo (2013) é preciso “deixar de lado o olhar inocente e enxergar o aluno em sala de aula como nativo digital que é: um construtor-colaborador das criações conjugadas na era das linguagens líquidas”. Rojo e Moura (2012) ainda afirmam que a proibição do uso do celular em sala de aula é um equívoco, já que este pode ser utilizado como recurso para pesquisas, filmagens, registros fotográficos, navegação e inclusive para comunicação. Assim sendo, o celular pode ser um aliado do professor como uma ferramenta importante de acesso ao conhecimento, desde que seu uso seja pensado, planejado e orientado pelo docente em sua proposta de trabalho.

GRÁFICO 3 – Questionário contextual – resposta da questão 10



Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa.

GRÁFICO 4 – Questionário contextual – resposta da questão 11



Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa.

Objetivamos com os questionamentos que resultaram nos gráficos 3 e 4, observar quais as ferramentas mais aproveitadas pelos estudantes em suas relações comunicativas e ainda compreender o que eles levam em consideração na hora de fazer as suas escolhas. Os resultados demonstraram que a rede social *Facebook* e os aplicativos de bate-papo *WhatsApp* e *Mensseger* são os principais instrumentos de comunicação utilizados pelos alunos. Também foram apontados, embora em índices menores, o uso do *Instagram* e do *Snapchat,* aplicativos para divulgação e/ou produção de fotos e vídeos. A opção por essas ferramentas foi justificada por eles, principalmente, pela rapidez (18 de 19), praticidade (15 de 19) e interatividade (14 de 19) que proporcionam.

O uso de todos esses recursos comunicativos atende às necessidades de expressão dos seus usuários, os quais desejam, como bem afirma Santaella (2014), sair da condição de mero receptor e se transformar em “produtor e divulgador das suas próprias mensagens”. Para isso, eles se utilizam de uma mistura de linguagens que vai muito além da exclusivamente verbal, aquelas que segundo Santaella (2014, p. 213) se constroem “por parentescos e contágios de sentidos advindos das múltiplas possibilidades abertas pelo som, pela visualidade e pelo discurso verbal”, que representam as três matrizes principais da linguagem que ela denomina de hipermídia.

Através das questões 6, 7 e 8 do questionário buscamos conhecer o universo de leitura dos alunos: suas preferências quanto ao suporte e aos gêneros

discursivos, seus hábitos como leitores e os sentimentos que a leitura provoca na vida deles.

Ao serem questionados sobre o que a leitura significa, encontramos respostas dos mais variados tipos. Aproximadamente 60% deles consideram a leitura algo “bom”, “ótimo”, “importante”, “interessante”, “fundamental”, “tudo”. Em contrapartida 17% a vê como uma atividade “chata”, cansativa, “um nada”. Algumas respostas menos objetivas estão abaixo descritas:

Figura 2– Questionário contextual – resposta A da questão 6

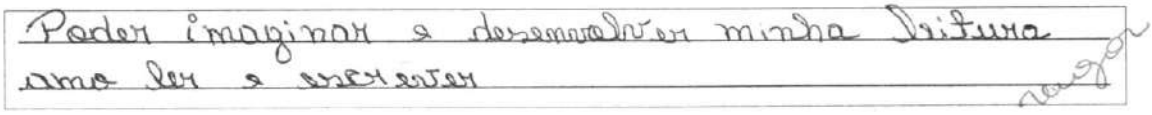
Aprender

Fonte: Dados da pesquisa

Questionário contextual – transcrição da figura 2

Aprender

Figura 3 – Questionário contextual – resposta B da questão 6

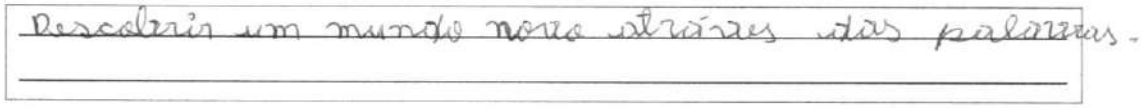

Poder imaginar e desenvolver minha leitura
amo ler e escrever

Fonte: Dados da pesquisa.

Questionário contextual – transcrição da figura 3

Poder imaginar e desenvolver minha leitura Amo ler e escrever

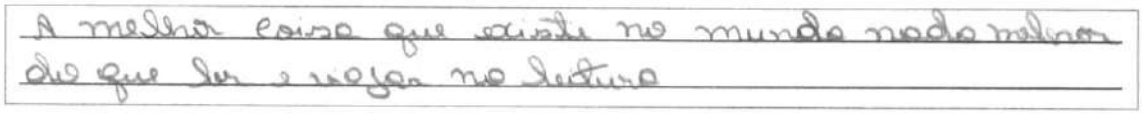
Figura 4 – Questionário contextual – resposta C da questão 6


Descobrir um mundo novo atráves das palavras.

Fonte: Dados da pesquisa

Questionário contextual – transcrição da figura 4

Descobrir um mundo novo atráves das palavras.

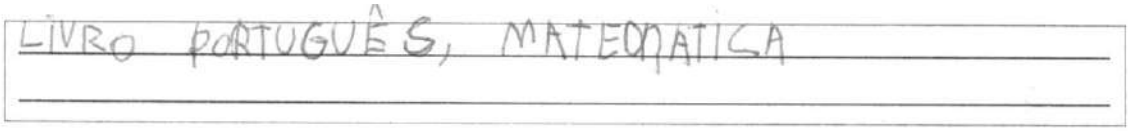

A melhor coisa que existe no mundo nada melhor do que ler e viajar na leitura

Fonte: Dados da pesquisa.

Questionário contextual – transcrição da figura 5

A melhor coisa que existe no mundo nada melhor do que ler e viajar na leitura

Figura 6 – Questionário contextual – resposta E da questão 6


LIVRO PORTUGUÊS, MATEMATICA

Fonte: Dados da pesquisa.

Questionário contextual – transcrição da figura 6

LIVRO PORTUGUÊS, MATEMÁTICA

Como descrito anteriormente, observamos que a grande maioria dos alunos atribui à leitura um valor positivo, especial, principalmente quando reconhecem a sua importância para o seu crescimento pessoal e educacional. Os alunos A, B, C e D ainda ampliam este valor ao entenderem a leitura como sinônimo não só de aprendizagem, mas também de imaginação, descoberta e possibilidade de viajar aos universos das histórias.

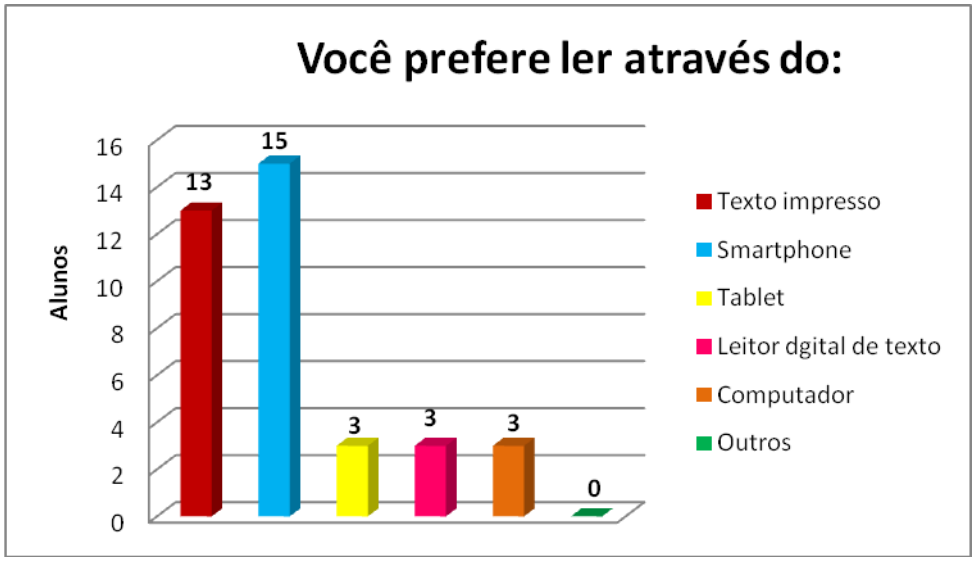
Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), ao assumir o compromisso de formar leitores, a escola compromete-se a se estabelecer em um projeto educativo, que introduza a criança no universo da leitura e a permita evoluir a ponto de passar de leitor de textos simplificados para leitor de textos de complexidade real. Há de se considerar que o desafio se torna ainda maior quando no meio do processo ainda encontramos alunos que afirmam não gostar de ler. No caso específico desta pesquisa, 17% dos alunos da turma observada se encaixam nesse perfil. A escola muito tem a fazer para que estes estudantes descubram na leitura o prazer e reconheçam a sua importância para sua vida dentro e fora da escola.

Ainda analisando os dados aqui apresentados, encontramos na resposta do *aluno D* uma avaliação simplificada do sentido da leitura ao relacioná-la aos livros didáticos de Língua Portuguesa e de Matemática. É importante ressaltar que tal afirmativa partiu de um estudante com deficiência intelectual, o qual foi identificado pelo desenho da letra. Achamos por bem refletir que mesmo com grandes limitações cognitivas, ele materializa a leitura através do livro, das disciplinas estudadas e da escola.

Os questionamentos que seguem tratam também do universo da leitura e almejam conhecer a predileção dos educandos quanto aos suportes e aos gêneros discursivos.

Rojo (2002) apresenta os estudantes da atualidade como nativos digitais, ou seja, pessoas que nasceram e cresceram imersos nas tecnologias e que por isso não temem os desafios por elas impostas. Essa geração sente-se cada vez mais atraída por tudo que é prático, rápido e interativo. Quando o assunto é leitura, a situação não é diferente. Segundo Xavier (2012), o modo diferente de se enunciar, exige um modo diferente de ler e tudo isso só foi possível com o surgimento das tecnologias da comunicação e da informação. Neste contexto a leitura digital ganhou relevância, ultrapassou os meios mais tradicionais de leitura, todavia, ainda, conforme a pesquisa, esta não excluiu da preferência dos alunos a opção pela leitura do texto impresso, o que pode ser verificado no gráfico 5.

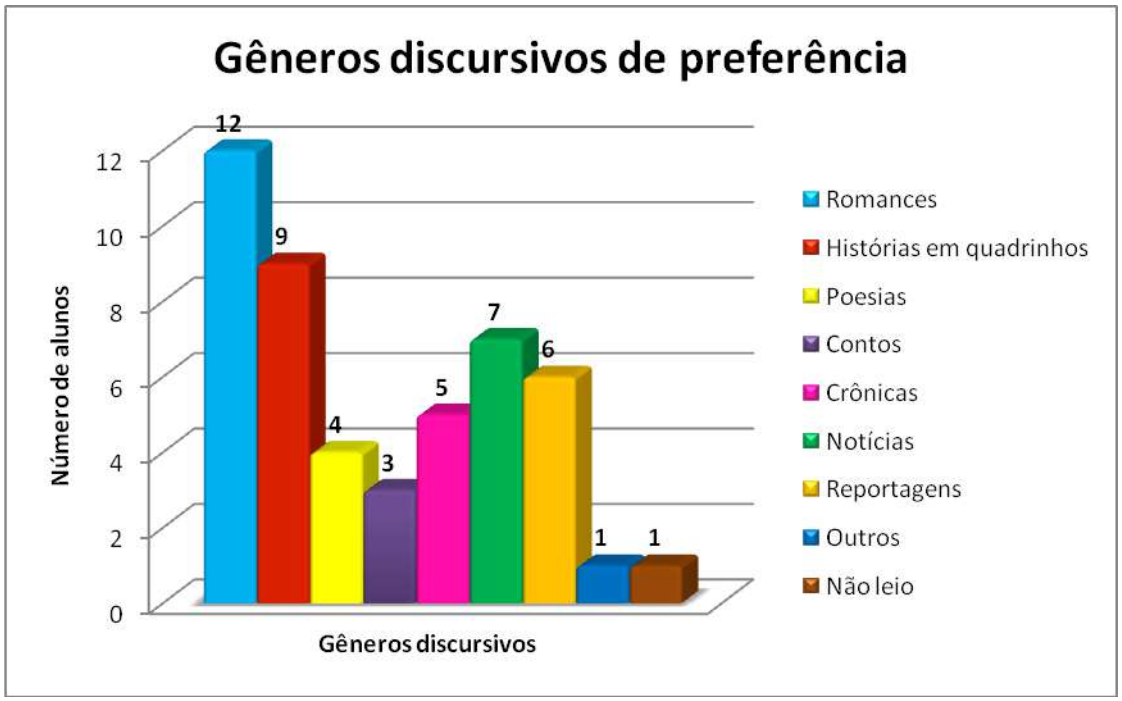
GRÁFICO 5 – Questionário Contextual – resposta da questão 7



Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa

O gráfico 6, que representa as opções de leituras dos alunos, traz o romance como a sua primeira escolha, o que revela o texto literário como uma importante e agradável opção para o trabalho com leitura. Em sequência, aparece a história em quadrinhos e os textos de cunho informativo pertencentes ao gênero jornalístico.

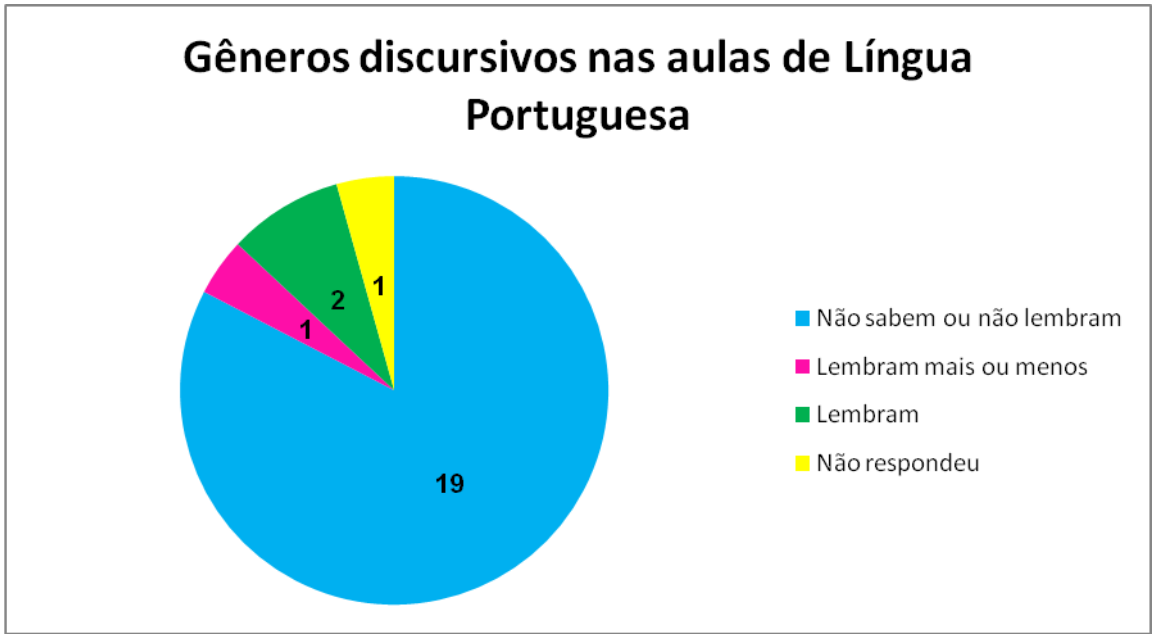
GRÁFICO 6 – Questionário Contextual – resposta da questão 8



Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa

Na questão 9, perguntamos aos discentes se eles gostam quando nas aulas de língua portuguesa se trabalha com gêneros textuais e se eles lembram quais foram estudados este ano. Essa pergunta inquietou a turma que, unanimemente, disse desconhecer o assunto. De uma forma superficial explicamos a eles que se tratava de toda forma de texto que utilizamos para atender as nossas necessidades comunicativas, das mais simples às mais complexas, mostrando a eles alguns exemplos. Ainda assim, os alunos demonstraram grande estranheza e responderam à questão da seguinte maneira:

GRÁFICO 7– Questionário Contextual – resposta da questão 9



Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa.

A grande maioria dos estudantes (83%) afirmou desconhecer ou não se lembrar de quais gêneros foram trabalhados em sala de aula. Aqueles três únicos que afirmaram saber do que se tratava respondeu de forma equivocada ao que fora perguntado.

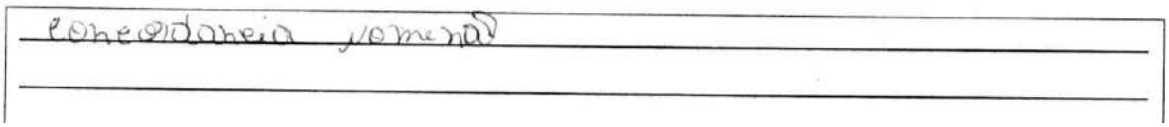
Figura 7 – Questionário contextual – resposta A da questão 9

Fonte: Dados da pesquisa

Questionário contextual – transcrição da figura 7

Subordinada Adverbiais

Figura 8 – Questionário contextual – resposta B da questão 9

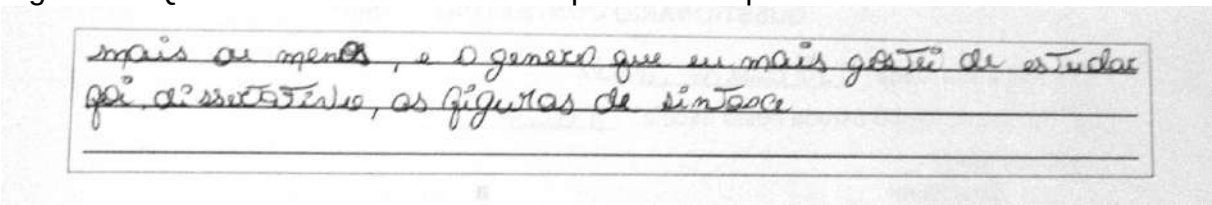


Fonte: Dados da pesquisa

Questionário contextual – transcrição da figura 8

Concordância Nominal

Figura 9 – Questionário contextual – resposta C da questão 9


mais ou menos, e o genero que eu mais gostei de estudar foi dissertativo, as figuras de sintaxe

Fonte: Dados da pesquisa

Questionário contextual – transcrição da figura 9

Mais ou menos, e o genero que eu mais gostei de estudar foi dissertativo, as figuras de sintaxe

Em muitas escolas brasileiras ainda prevalece o ensino tradicional de língua portuguesa, no qual se privilegia o estudo dos conceitos normativos da gramática em detrimento das outras variações. Segundo Possenti (2001), isso ocorre por mero preconceito cultural, pois esquecem, que no seu dia a dia, as pessoas convivem com uma notável diversidade linguística. As respostas apresentadas na questão 9, em particular as registradas pelos alunos F e G, parecem mostrar que as aulas de língua materna na referida turma estão pautadas nos conteúdos gramaticais.

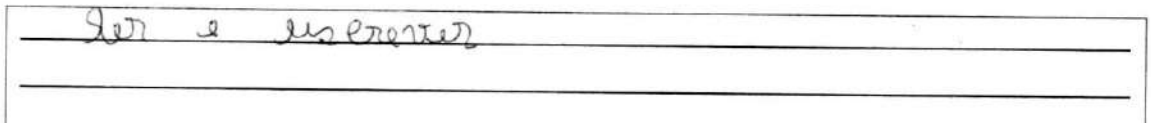
Para se desenvolver práticas realmente significativas de linguagens, que abranjam leitura, produção e análise linguística, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) orientam os professores a trabalhar com gêneros discursivos, já que estes levam em consideração o contexto linguístico-histórico-social. Marcuschi (2008) ressalta a diferença entre gêneros e tipologia e mostra que o trabalho com esta limita-se ao estudo dos estilos, das formas e das normas, enquanto com aqueles é livre e engloba aspectos explícitos e implícitos do texto. Assim sendo, a resposta do aluno H revela a troca entre os conceitos de tipologia e gênero textual e representa mais indício do ensino tradicional.

A questão número 12 afirma que o surgimento das novas tecnologias, principalmente após o surgimento da internet, transformou completamente as nossas formas de interação e pergunta o que esta realidade modificou nas práticas

de leitura e de escrita das pessoas. Também questiona quais mudanças serviram de motivação para que a leitura e a escrita fizessem parte de suas vidas.

As respostas apresentadas foram incoerentes como a do exemplo abaixo e por isso a descartamos:

Figura 10 – Questionário contextual – resposta A da questão 12


Ler e escrever

Fonte: Dados da pesquisa

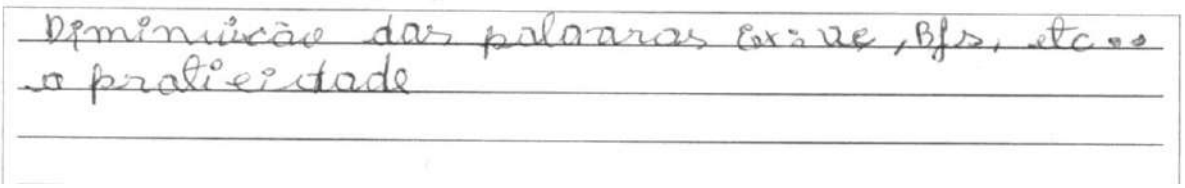
Questionário contextual – transcrição da figura 10

Ler e Escrever

Mesmo diante da afirmação explícita da questão, três alunos responderam que as neotecnologias não modificaram em nada a prática da leitura e da escrita. Entretanto, 43% da turma elencou as seguintes alterações:

a) <u>Abreviação das palavras</u> – “internetês” – Escrita comum no meio virtual cuja principal característica é a redução das palavras para uma maior rapidez na digitação.
(Dois alunos) – Exemplo:

Figura 11 – Questionário contextual – resposta B da questão 12


Diminuição das palavras Ex: vc, Bjs, etc.. a praticidade

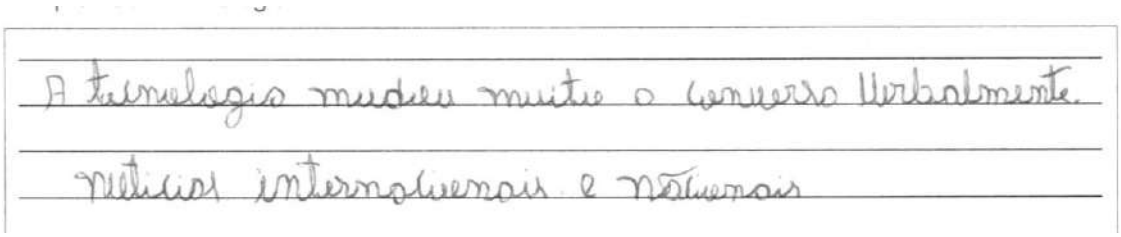
Fonte: Dados da pesquisa

Questionário contextual – transcrição da figura 11

Diminuição das palavras Ex: Vc, Bjs, etc.. a praticidade

b) <u>Conversa verbal</u> – Acreditamos que seja uma referência às conversas via redes sociais. Eles ainda apontam as notícias nacionais e internacionais como a sua principal motivação para a prática da leitura. (Três alunos) Exemplo:

Figura 12 – Questionário contextual – resposta C da questão 12


A tecnologia mudou muito a conversa verbalmente.
Noticias internacionais e nacionais

Fonte: Dados da pesquisa

Questionário contextual – transcrição da figura 12

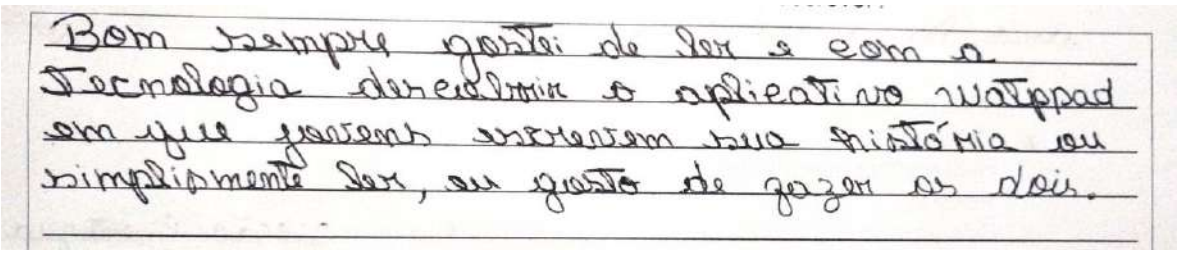
A tecnologia mudou muito a conversa verbalmente Nuticias internacionais e nacionais.

c) <u>Ampliação do gosto de ler e escrever</u> – Três alunos fazem referência ao uso de aplicativos de escrita e ou leitura como motivadores de facilitadores da prática da leitura e da escrita:

Wattpad – Rede social online direcionada aos amantes da leitura e da escrita, É um aplicativo que proporciona o acesso a uma imensa quantidade de livros, organizados em uma plataforma digital que também permita a produção e divulgação de texto. Hoje é considerada uma das maiores comunidades de leitores e escritores do mundo.

WhatsApp - Aplicativo para smartphones, através do qual as pessoas com acesso à internet trocam mensagens de forma instantânea (textos, vídeos, fotos, áudios).

Figura 13 – Questionário contextual – resposta D da questão 12

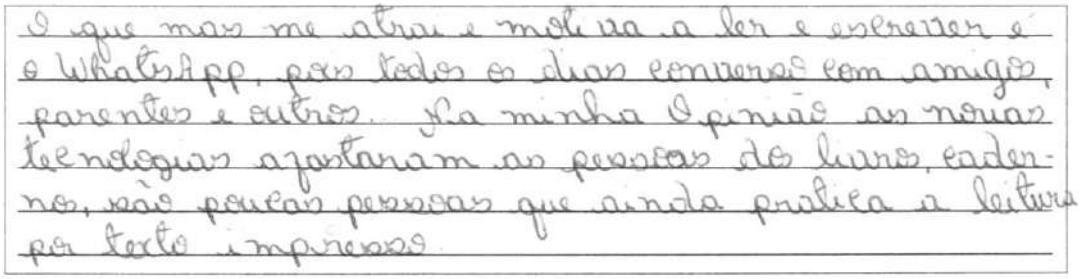

Bom sempre gostei de ler e com a
Tecnologia descobrir o aplicativo watppad
em que jovens escrevem sua história ou
simplesmente ler, eu gosto de fazer os dois.

Fonte: Dados da pesquisa

Questionário contextual – transcrição da figura 13

Bom sempre gostei de ler e com a tecnologia descobrir o aplicativo watppad em que jovens escrevem sua história ou simplesmente ler, eu gosto de fazer os dois.

Figura 14 – Questionário contextual – resposta E da questão 12


O que mais me atrai e motiva a ler e escrever é o WhatsApp, pois todos os dias converso com amigos, parentes e outros... Na minha Opinião as novas tecnologias afastaram as pessoas dos livros, cadernos, são poucas pessoas que ainda pratica a leitura por texto impresso.

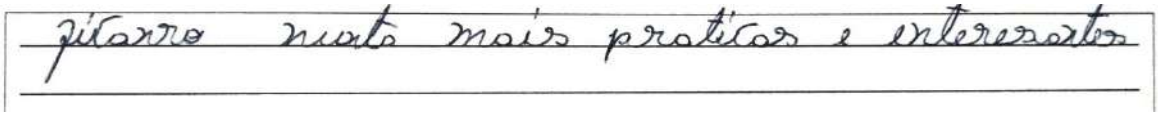
Fonte: Dados da pesquisa

Questionário contextual – transcrição da figura 14

O que mais me atrai e motiva a ler e escrever é o WhatsApp, pois todos os dias converso com amigos, parentes e outros... Na minha Opinião as novas tecnologias afastaram as pessoas dos livros, cadernos, são poucas pessoas que ainda pratica a leitura por texto impresso.

d) <u>Praticidade</u> – 3 estudantes afirmaram que as novas tecnologias deixaram o ato de ler e de escrever mais interessantes. Exemplo:

Figura 15 – Questionário contextual – resposta F da questão 12


ficarro munto mais praticas e enteresantes

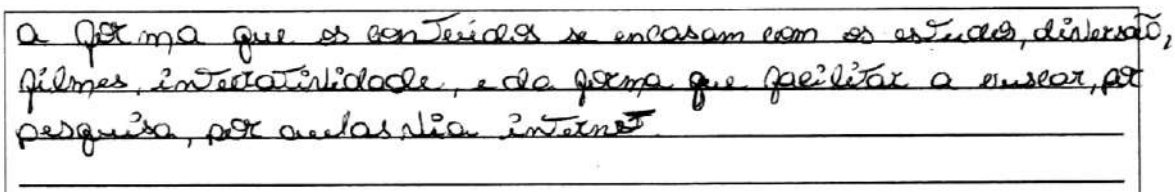
Fonte: Dados da pesquisa

Questionário contextual – transcrição da figura 15

ficarro munto mais praticas e enteresantes

e) <u>Interatividade e facilidade na pesquisa</u> – o aluno ressaltou o uso das novas tecnologias para o estudo e para diversão.

Figura 16 – Questionário contextual – resposta G da questão 12


a forma que os conteúdos se encaixam com os estudos, diversão, filmes, interatividade, e da forma que facilitar a ensinar, por pesquisa, por aulas via internet

Fonte: Dados da pesquisa

Questionário contextual – transcrição da figura 16

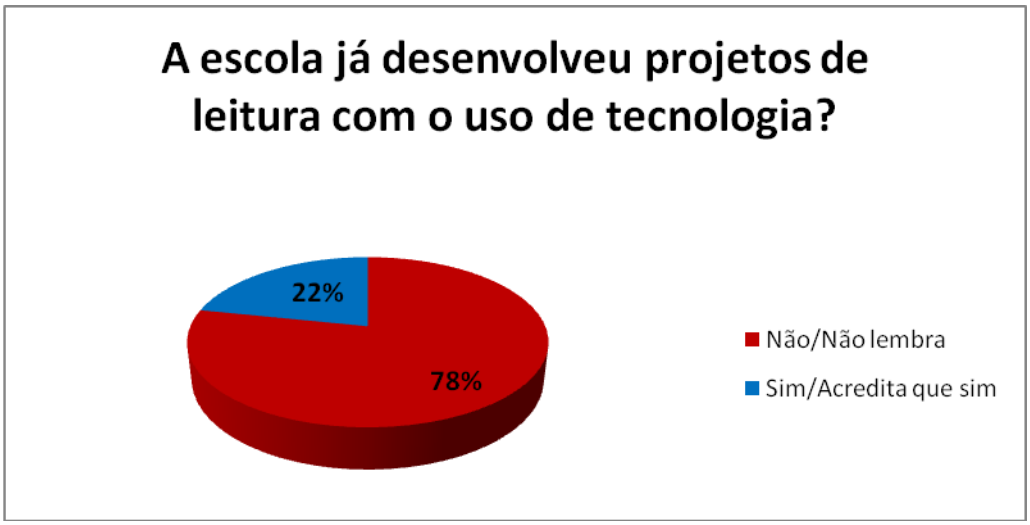
A forma que os conteúdos se encasam com os estudos, diversão, filmes, interatividade, e da forma que facilitar a buscar, por pesquisa, por aulas via internet

A importância dessa pergunta é verificar como os alunos associam o uso das tecnologias da informação e da comunicação às suas práticas de leitura e de escrita. Todos os aspectos levantados pelos estudantes confirmam a seguinte afirmativa de Rojo (2013, p.8):

> [...] que os sujeitos da periferia entrem em contato com práticas de texto antes restritas aos grupos de poder, eles ainda possibilitam e potencializam a divulgação desses textos por meio de uma rede complexa, marcada por fluidez e mobilidade, que funciona paralelamente às mídias de massa.

Isso garante a ideia de que as neotecnologias favoreceram de fato a democratização da leitura e da escrita.

GRÁFICO 8 – Questionário Contextual – resposta da questão 13



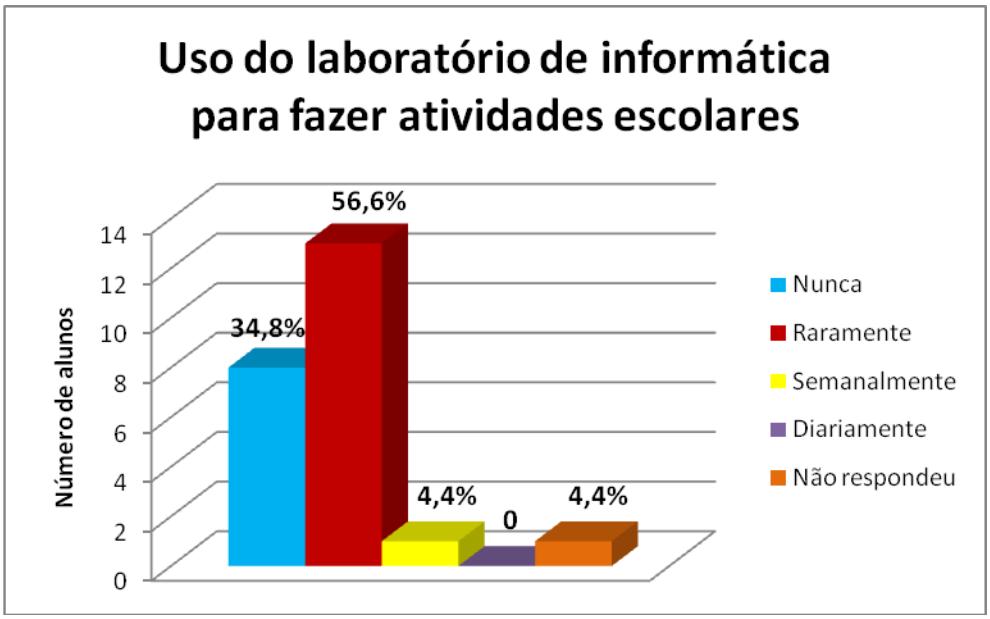
Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa.

A questão 13 busca saber dos alunos se a escola já realizou algum trabalho com recursos tecnológicos que objetivava o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita e solicitava que, em caso positivo, eles citassem um. 78% dos alunos responderam que nunca foi aplicado ou que não lembram e 22% (5 alunos) disseram que sim. Apenas 3 revelaram que isso ocorreu durante a Feira de ciências e 1 fez referência a disciplina de história.

GRÁFICO 9 – Questionário Contextual – resposta da questão 14

Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa.

GRÁFICO 10 – Questionário Contextual – resposta da questão 15



Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa

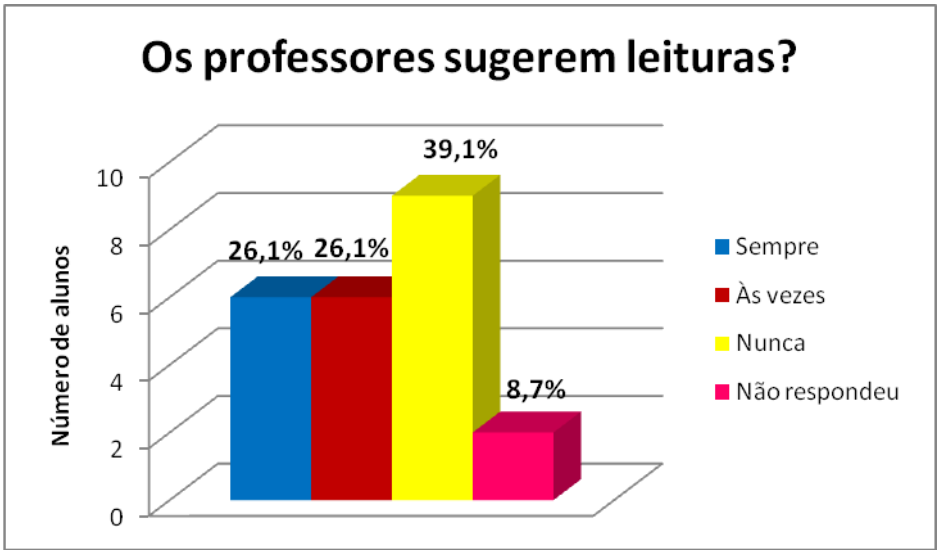
Os gráficos 9 e 10 ilustram as respostas das questões 14 e 15, através das quais buscamos saber se a escola permite o acesso ao laboratório de informática fora do horário de aula e se os alunos fazem uso desse. As respostas, porém não permitiram afirmar com certeza se há permissão para o uso do referido laboratório, já que 30% da turma afirmou que nunca tiveram acesso e 70% que às vezes. Vale

ressaltar que no questionário contextual aplicado com a gestão escola, o vice-diretor assegurou que os alunos possuem acesso limitado ao Laboratório de informática.

Quanto ao uso que fazem, 56% os alunos afirmaram usar o laboratório, mesmo que raramente, 4,4% semanalmente e 39% confirmaram nunca utilizarem.

Para finalizar a análise dos dados do questionário contextual, verificamos as respostas dos alunos referentes às questões 16 e 17. Perguntamos a eles se recebem dos professores sugestões de leituras de obras literárias, jornais, revistas etc. sejam essas digitais ou impressas. Como pode ser verificado no gráfico 11, 39% dos alunos afirmaram que sugerir leituras nunca foi uma atitude dos seus mestres. Em contrapartida 26% deles disseram que esta é uma ação recorrente e outros 26% que apenas acontece às vezes.

GRÁFICO 11 – Questionário Contextual – resposta da questão 16



Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa.

É indiscutível que a escola é um espaço para o fomento da leitura e desenvolver a habilidade de ler com prazer e criticidade não deve ser uma obrigação apenas das aulas de língua portuguesa. Os professores de todas as áreas precisam assumir esta responsabilidade para que o trabalho seja produtivo e eficaz e não aconteça de maneira fragmentada.

Outro cuidado importante é não se preocupar apenas em quantos textos ou livros o aluno lê por ano, mas sim atentar-se às reflexões que cada escolha permite. A escola não deve trabalhar a leitura como um ato obrigatório, imposto ou determinado pelo professor. Kleiman (2005) assevera que não se pode considerar

leitura aquela que não parte de uma necessidade para se alcançar um propósito, ou seja, quando se lê por imposição, como frequentemente acontece nas escolas, realizamos uma atividade mecânica e isso não é suficiente para formar um bom leitor.

Perguntamos aos alunos, então, se quando a sugestão parte do professor ele lê por que gosta e acha importante, lê por obrigação, raramente lê ou simplesmente não lê. Conforme gráfico abaixo, 52% reconhecem a importância da leitura e atendem à orientação do professor; 26% disseram levar raramente a proposta em consideração e 17% só leem por que se sentem obrigados. Embora um pouco mais da metade da turma já sinta gosto pela leitura os outros 48% necessitam urgentemente perceber-se leitores e sentir prazer em cada encontro com as palavras, pois conforme Kleiman (2005) a leitura desmotivada não conduz a aprendizagem.

GRÁFICO 12 – Questionário Contextual – resposta da questão 17

Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa.

4.2 OPERACIONALIZAÇÃO DA SEQUENCIA DIDÁTICA

Segundo Dolz, Noverraz &Schneuwly (2004, p. 97), as sequências didáticas servem “[...] para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis”. Com este propósito montamos uma SD que pudesse ser

aplicada em 10 aulas assim dispostas: apresentação (2h/a); produção inicial (2h/a); módulo 1(2h/a); módulo 2(2h/a); produção final (1h/a) e encerramento (1h/a).

Findada a fase inicial de apresentação da situação, que permitiu aos alunos tomarem conhecimento de todas as informações necessárias para o bom andamento da proposta e à pesquisadora conhecer o perfil da turma e da escola, elaborou-se uma atividade, a qual foi chamada de PI – Produção inicial.

4.2.1 Produção Inicial

A produção inicial tem como objetivo averiguar os conhecimentos prévios dos alunos, bem como conhecer as suas principais limitações em relação à temática a ser trabalhada. Para Dolz et al. (2004, p.98): “esta etapa permite ao professor avaliar as capacidades já adquiridas e ajustar as atividades e exercícios previstos na sequência às possibilidades e dificuldades reais de uma turma”.

Antes de começarmos esta etapa e visando a descontração e integração dos alunos, aplicamos a dinâmica “O reino das cores” (Anexo A). Pra tanto, formamos um grande círculo e no seu centro espalhamos vários pedaços de fitas azuis, amarelas, verdes e vermelhas. Solicitamos, então, que cada estudante pegasse a fita da cor de sua preferência. Em seguida, organizamos, a partir das cores, quatro grupos, os quais passamos a chamar de territórios e então distribuímos o texto “O reino das cores” para que fosse lido em voz alta pela professora (narradora) e interpretado pelos alunos a cada momento em que fosse lida as ações de cada território.

Embora ainda muito tímidos, os estudantes cumpriram a tarefa. O texto trazia como moral a ideia de que somos muito mais felizes, quando compartilhamos nossas qualidades, pois quando misturamos nossas diferenças nos completamos e formamos uma verdadeira comunidade. Após terminarmos a leitura, fizemos algumas perguntar que auxiliaram na reflexão sobre a experiência ali vivenciada.

Quando questionados sobre o território que gostaria de viver, se isso fosse uma escolha, e o que existe de mais interessante nele, dos cinco alunos que responderam, três afirmaram ser o amarelo, pois representa a energia, já que eles não gostam de ficar parados, estão sempre em movimento. Os outros dois

escolheram o azul, porque se consideravam pessoas alegres. Um deles ainda acrescentou que gostava muito de festas.

Quando perguntados com quais características de cada território eles se identificavam apenas dois se pronunciaram. Um respondeu: a alegria do azul, o abraço do vermelho, o gosto por animais do verde e a energia do amarelo; o outro praticamente repetiu a resposta anterior, colocando de diferente o amor no lugar do abraço.

Por fim, quando perguntamos se eles gostaram da experiência vivenciada e que reflexão a história permitia que fizéssemos, todos disseram que sim e um estudante concluiu afirmando que “viver unido é melhor que separado”.

Aproveitamos a formação das equipes foi distribuída a atividade inicial. Nela propomos a leitura da página do site do Ministério da Educação – MEC (Anexo 2), a qual trazia como texto central uma notícia sobre ações das escolas públicas para o combate ao *Aedes Aegypti*, mosquito transmissor dos vírus da dengue, zika e chicungunya.

Segundo Xavier (2013), nos dias atuais, professores de linguagem e demais profissionais da área da educação para encararem o grande desafio de alfabetizar, letrar e letrar digitalmente seus educandos, devem explorar os mais variados espaços de aprendizagem a exemplo das salas de aulas e dos laboratórios de informática.

A primeira programação era realizar a atividade no laboratório para que os alunos pudessem acessar o site e responder o que lhes fora solicitado. No entanto, a escola ficou, neste dia, sem acesso à internet. Como havíamos levado a página impressa, solicitamos que eles respondessem à atividade a partir da leitura do material xerografado (Apêndice M). Para uma melhor análise dividimo-las em duas partes. As alternativas propostas na questão 1 versavam sobre o texto central da página (a notícia), e as da questão 2, sobre informações das áreas periféricas, sobre os links e também sobre a estrutura do site

4.2.1.1 Tópico I: sobre o texto central da página de um site

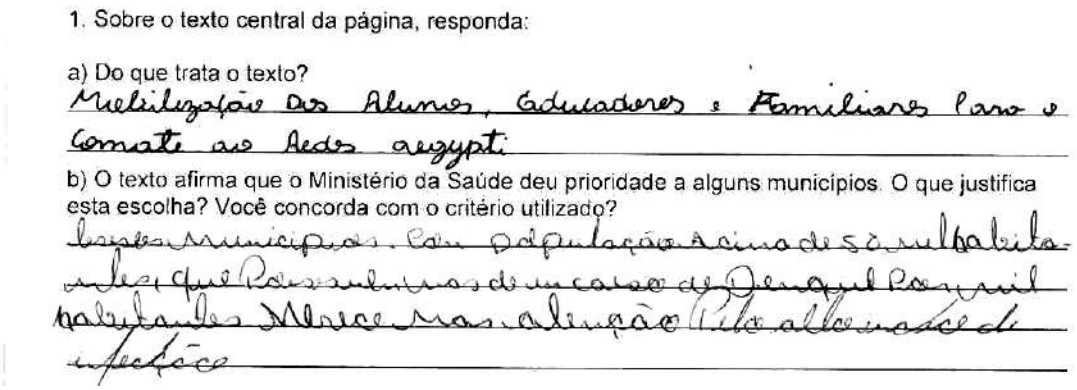
Com esta atividade, pretendíamos descobrir se os alunos possuíam conhecimento de como navegar na internet e se realizavam a leitura hipertextual, pois acreditávamos que, mesmo diante de um ambiente multimidial, eles fariam uma

leitura linear. Depois de respondida às questões, a atividade foi recolhida para ser trabalhada na próxima aula.

No encontro seguinte, já restabelecida a conexão da internet, escrevemos o endereço eletrônico no quadro, pedimos aos alunos que acessassem o site e devolvemos a cada equipe a atividade, orientando-as a rever suas respostas depois da releitura da página na versão digital.

As primeiras questões visavam à compreensão do texto central. A primeira alternativa da pergunta de nº 1 buscou saber do que tratava o texto e a segunda, o que levou o Ministério da Saúde a priorizar alguns municípios para as ações de combate ao mosquito Aedes Aegypti. Também foi solicitado que eles opinassem quanto ao critério utilizado na escolha. As respostas das equipes foram muito parecidas como podemos verificar abaixo:

Figura 17 – PI – resposta Grupo 1 – questão 1 alternativas “a e b”


1. Sobre o texto central da página, responda:

a) Do que trata o texto?

Mobilização Dos Alunos, Educadores e Familiares Para o Combate ao Aedes aegypti

b) O texto afirma que o Ministério da Saúde deu prioridade a alguns municípios. O que justifica esta escolha? Você concorda com o critério utilizado?

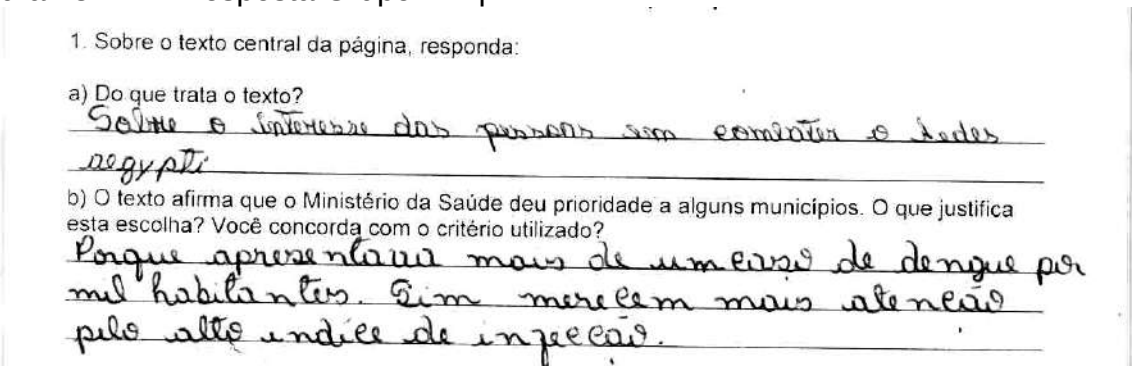
Esses municipios. Com população Acima de 50 Mil habitantes, que Possuem mas de um caso de Dengue Por Mil habitantes Merece Mas atenção Pelo alto índice de infecção

Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 17

a) Mobilização Dos Alunos, Educadores, Famílias para o combate ao Aedes aegypti
b) Esses Municipios. Com população Acima de 50 Mil habitantes, que Possuem mas de um caso de Dengue Por Mil habitantes Merece Mas atenção Pelo alto índice de infecção

Figura 18 – PI – resposta Grupo 2 - questão 1 alternativas “a e b”


1. Sobre o texto central da página, responda:

a) Do que trata o texto?

Sobre o interesse das pessoas em combater o Aedes aegypti

b) O texto afirma que o Ministério da Saúde deu prioridade a alguns municípios. O que justifica esta escolha? Você concorda com o critério utilizado?

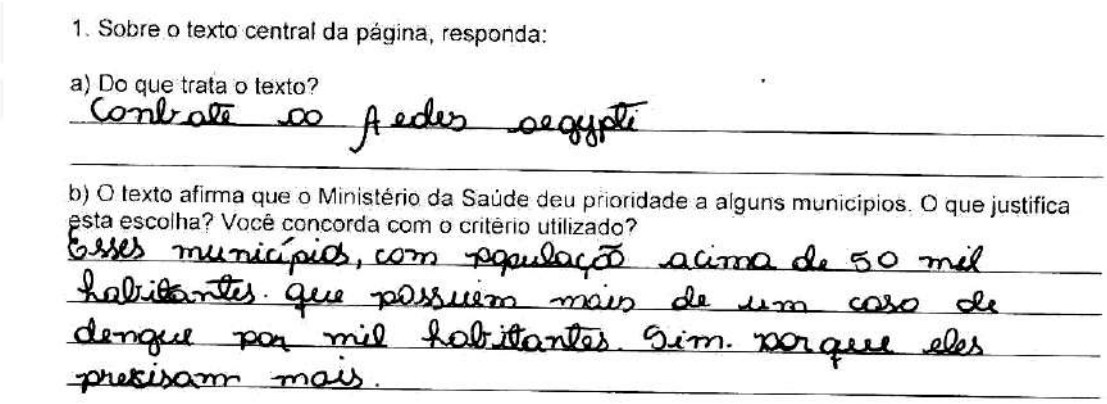
Porque apresentava mais de um caso de dengue por mil habitantes. Sim merecem mais atenção pelo alto indice de infecção.

Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 18

a) Sobre o interesse das pessoas em combater o Aedes aegypti b) Porque apresentava mais de um caso de dengue por mil habitantes. Sim merecem mais atenção pelo alto indíce de infecção

Figura 19 – PI – resposta Grupo 3 - questão 1 alternativas “a e b”


1. Sobre o texto central da página, responda:

a) Do que trata o texto?

Combate ao Aedes aegypti

b) O texto afirma que o Ministério da Saúde deu prioridade a alguns municipios. O que justifica esta escolha? Você concorda com o critério utilizado?

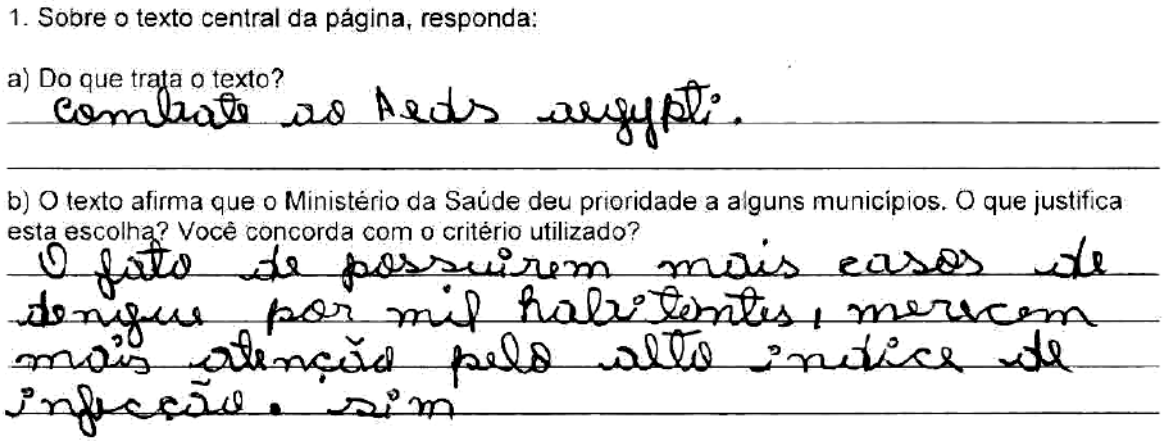
Esses municípios, com população acima de 50 mil habitantes. que possuem mais de um caso de dengue por mil habitantes. Sim. porque eles precisam mais.

Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 19

a) Conbate ao Aedes aegypti b) Esses municípios, com população acima de 50 mil habitantes que possuem mais de um caso de dengue por mil habitantes. Sim. Porque eles precisam mais.

Figura 20 – PI – resposta Grupo 4 - questão 1 alternativas “a e b”


1. Sobre o texto central da página, responda:

a) Do que trata o texto?

Combate ao Aeds aegypti.

b) O texto afirma que o Ministério da Saúde deu prioridade a alguns municípios. O que justifica esta escolha? Você concorda com o critério utilizado?

O fato de possuirem mais casos de dengue por mil habitantes, merecem mais atenção pelo alto indice de infecção. sim

Fonte: Dados da pesquisa

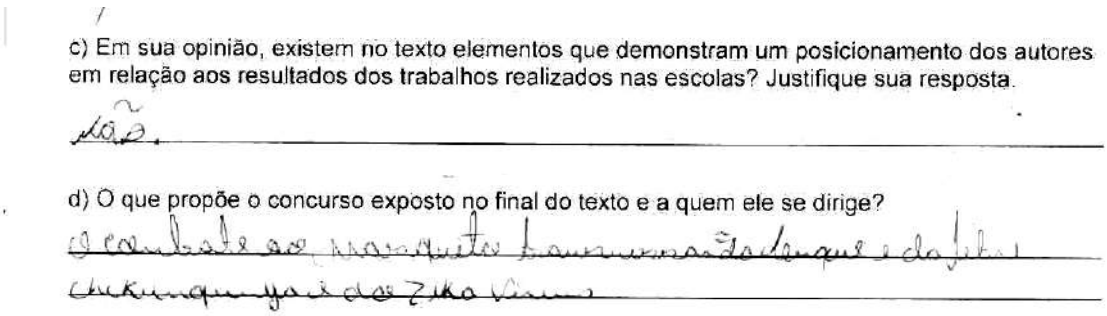
PI – transcrição da figura 20

a) Combate ao Aeds aegypti
b) O fato de possuírem mais casos de dengue por mil habitantes, merecem mais atenção pelo alto indice de infecção. sim

Observamos a partir das respostas da alternativa “a” fornecidas pelos grupos 2, 3 e 4 que estes recortaram parte das palavras do título do texto para representar a informação noticiada “combate ao Aedes Aegypti”. O texto informa os fatos ocorridos na Semana de Mobilização da Família e comunidade na escola para o combate ao mosquito transmissor da dengue e da zika. Notamos com isso que as equipes não conseguiram abstrair o fato principal narrado. Apenas o grupo 1 se aproximou da resposta.

Embora todos tenham respondido corretamente à alternativa “b”, percebemos que mais uma vez ocorreu, de modo generalizado, um recorte do texto.

Figura 21 – PI – resposta Grupo 1 – questão 1 alternativas “c” e “d”


c) Em sua opinião, existem no texto elementos que demonstram um posicionamento dos autores em relação aos resultados dos trabalhos realizados nas escolas? Justifique sua resposta.

não.

d) O que propõe o concurso exposto no final do texto e a quem ele se dirige?

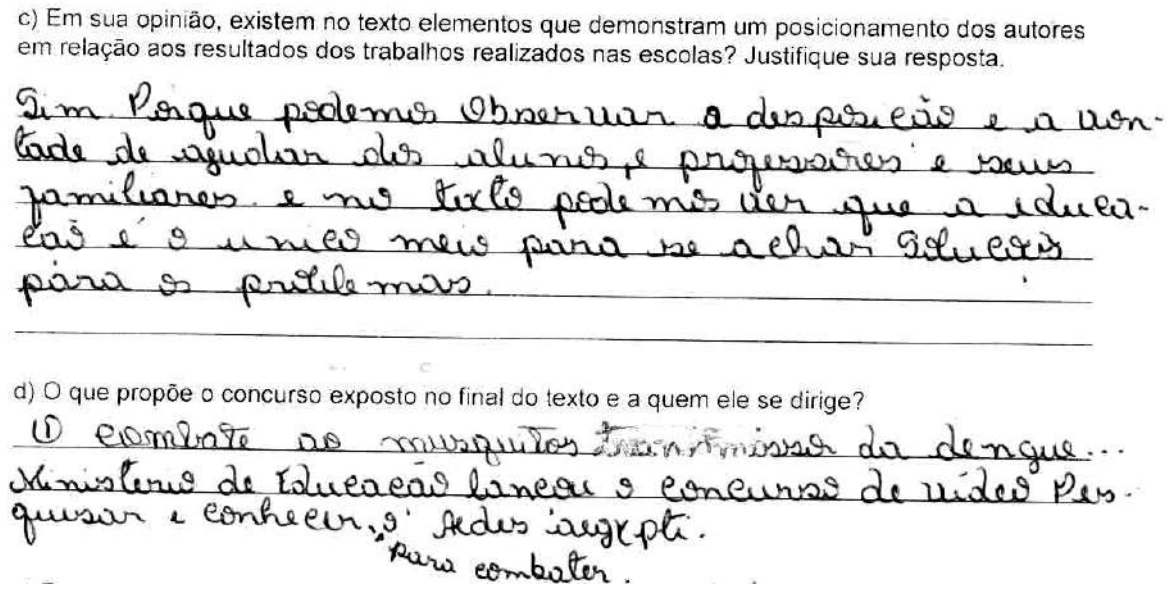
O combate ao mosquito transmissor da dengue e da febre chikungunya e da zika vírus

Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 21

c) Não. d) O combate ao mosquito transmissor da dengue e da febre chikungunya e do Zika Virus

Figura 22 – PI – resposta Grupo 2 – questão 1 alternativas “c” e “d”



c) Em sua opinião, existem no texto elementos que demonstram um posicionamento dos autores em relação aos resultados dos trabalhos realizados nas escolas? Justifique sua resposta.

Sim Porque podemos Observar a desposição e a vontade de ajudar dos alunos, e professores e seus familiares. e no texto podemos ver que a educação é o unico meio para se achar Solução para os problemas.

d) O que propõe o concurso exposto no final do texto e a quem ele se dirige?

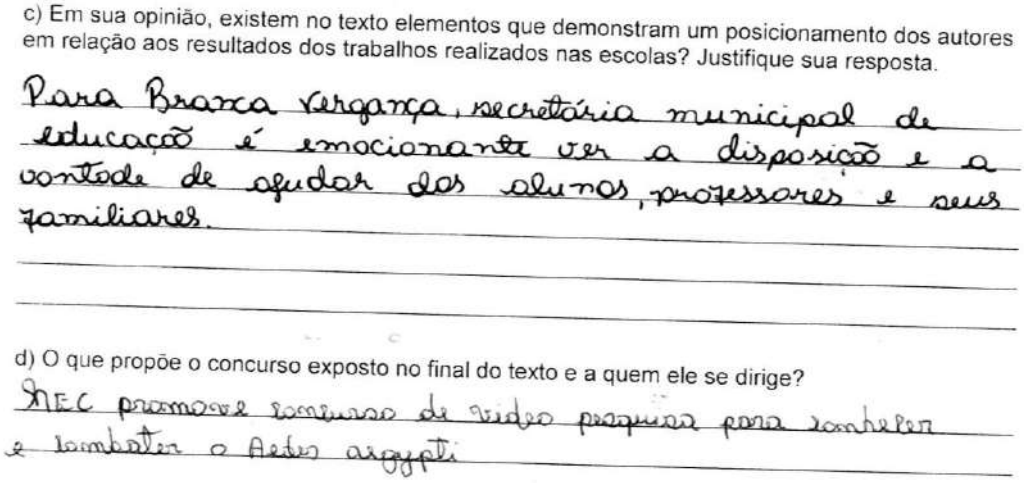
(1) combate ao musquitos transmissor da dengue... Ministerio de Educação lançou o concurso de vídeo Pesquisar e conhecer, o Aedes aegypti. para combater.

Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 22

c) Sim. Porque podemos Observar a desposição e a vontade de ajudar dos alunos, e professores e seus familiares e no texto podemos ver que a educação é o único meio para se achar solução para os problemas. d) O combate ao musquitos transmissor da dengue... Ministerio de Educação lançou o concurso de vídeo Pesquisar e conhecer para combater Aedes aegypti.

Figura 23 – PI – resposta Grupo 3 – questão 1 alternativas “c” e “d”


c) Em sua opinião, existem no texto elementos que demonstram um posicionamento dos autores em relação aos resultados dos trabalhos realizados nas escolas? Justifique sua resposta.

Para Branca Vergança, secretária municipal de educação é emocionante ver a disposição e a vontade de ajudar dos alunos, professores e seus familiares.

d) O que propõe o concurso exposto no final do texto e a quem ele se dirige?

MEC promove concurso de vídeo pesquisa para conhecer e combater o Aedes aegypti

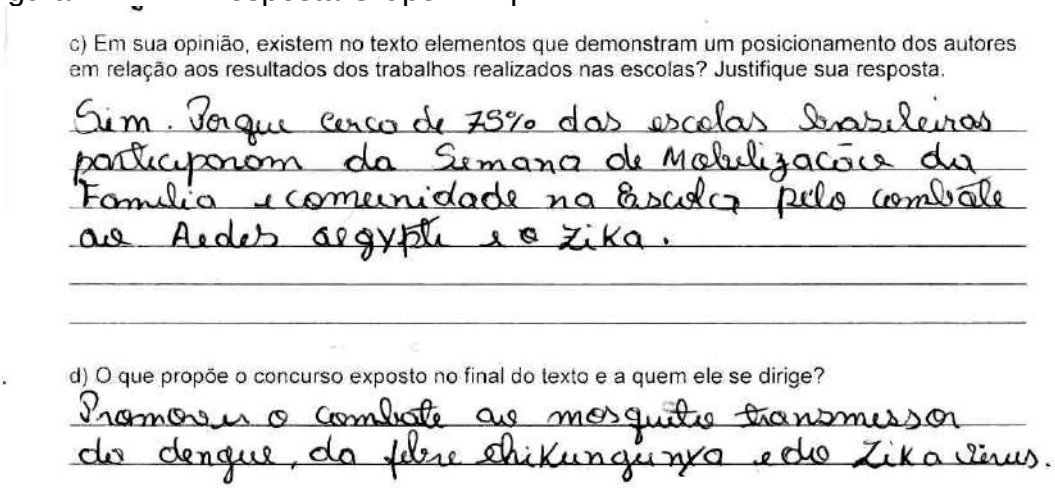
Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 23

c) Para Branca Vergança, secretária municipal de educação é emocionante e a disposição e a vontade de ajudar dos alunos, professores e seus familiares.

d) MEC promove concurso de vídeo pesquisa para conhecer e combater Aedes aegypti

Figura 24 – PI – resposta Grupo 4 – questão 1 alternativas “c” e “d”


c) Em sua opinião, existem no texto elementos que demonstram um posicionamento dos autores em relação aos resultados dos trabalhos realizados nas escolas? Justifique sua resposta.

Sim. Porque cerca de 75% das escolas brasileiras participaram da Semana de Mobilização da Família e comunidade na Escola pelo combate ao Aedes aegypti e o Zika.

d) O que propõe o concurso exposto no final do texto e a quem ele se dirige?

Promover o combate ao mosquito transmissor da dengue, da febre chikungunya e do Zika vírus.

Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 24

c) Sim. Porque cerca de 75% das escolas brasileiras participaram da Semana de Mobilização da Família e comunidade na Escola pelo combate ao Aedes aegypti e o Zika.

d) Promover o combate ao mosquito transmissor da dengue, da febre chikungunya e do Zica Virus.

A alternativa “c” solicitava que os alunos encontrassem no texto, caso houvesse, trechos que apresentem a opinião dos autores sobre os resultados do projeto. Mesmo com as falas dos criadores da proposta aspeadas, somente os grupo 2 e 3 responderam de forma correta ao questionamento. O grupo 1 negou a existência de opinião e o 4 copiou o trecho inicial da notícia, o que não corresponde à pergunta.

Em relação à alternativa “d”, novamente apenas os grupos 2 e 3 apresentaram uma resposta próxima da esperada, no entanto ainda deixaram sem responder a segunda parte da questão.

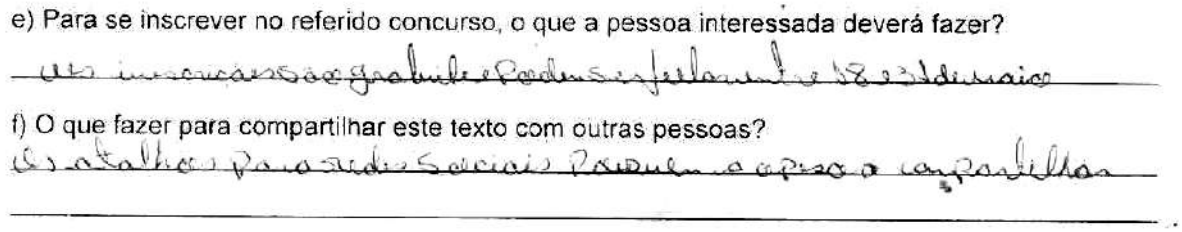
É importante ressaltar, ao verificar todas as respostas até aqui apresentadas, que os alunos nos fazem acreditar que para eles interpretar um texto significa copiar partes das frases ou dos parágrafos e colar nos espaços destinados às respostas. Portanto, tornar seus alunos proficientes nas praticas de leitura, passou a ser um dos principais desafios enfrentados pelos professores na atualidade, pois boa parte deles apenas decodifica as palavras, mas não consegue atribuir-lhes sentido. Sobre isto Kleiman (2004, p.56) assevera

> Se o aluno é capaz de decodificar o texto escrito, se ele é capaz de utilizar a informação sintática do texto na leitura, e se, ademais, ele já completou a aquisição da língua materna, as dificuldades que ele revela na compreensão do texto escrito são decorrentes de estratégias inadequadas de leitura.

Fica evidente a dificuldade apresentada pelos estudantes pesquisados para compreender até mesmo um texto básico e isso ocorre, certamente, devido à falta de leitura.

As próximas alternativas “e” e “f” finalizam os questionamentos sobre o texto central da página. Elas abordam aspectos instrumentais do texto: a primeira pergunta o que a pessoa precisa fazer para se inscrever no concurso citado ao final da notícia e a segunda como proceder para compartilhar o texto com outras pessoas.

Figura 25 – PI – resposta Grupo 1 – questão 1 alternativas “e” e “f”


e) Para se inscrever no referido concurso, o que a pessoa interessada deverá fazer?

as inscrições são gratuite e Poden Ser feitas entre 18 e 31 de maio

f) O que fazer para compartilhar este texto com outras pessoas?

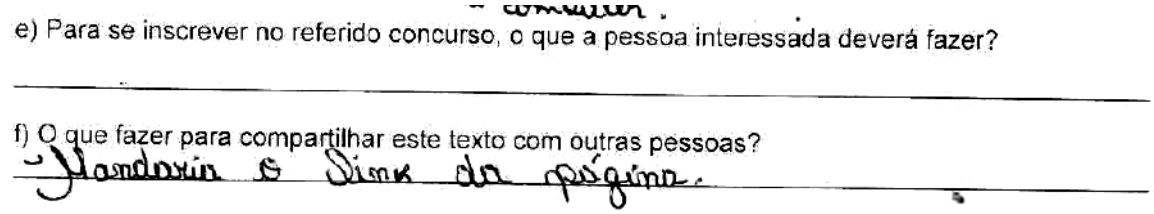
os atalhos para as redes Sociais Possuem a opção a compartilhar

Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 25

e) as inscrições são gratuite e Poden Ser feitas entre18 e 31 de maio.
d) os atalhos para as redes Sociais possuem a pessoa compartilhar

Figura 26 – PI – resposta Grupo 2 – questão 1 alternativas “e” e “f”


e) Para se inscrever no referido concurso, o que a pessoa interessada deverá fazer?

f) O que fazer para compartilhar este texto com outras pessoas?

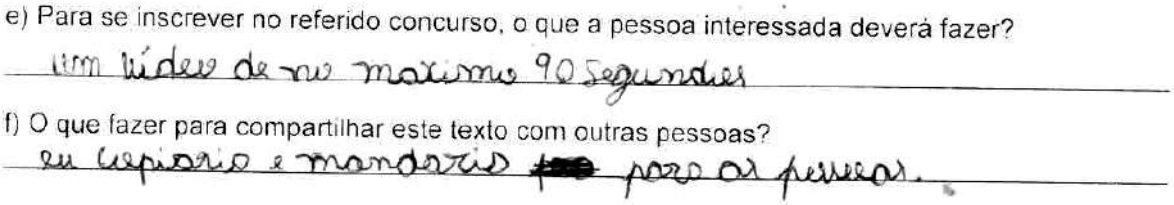
Mandaria o link da página.

Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 26

e)
d) Mandaria o link da página

Figura 27 – PI – resposta Grupo 3 – questão 1 alternativas “e” e “f”


e) Para se inscrever no referido concurso, o que a pessoa interessada deverá fazer?

um vídeo de no maximo 90 segundos

f) O que fazer para compartilhar este texto com outras pessoas?

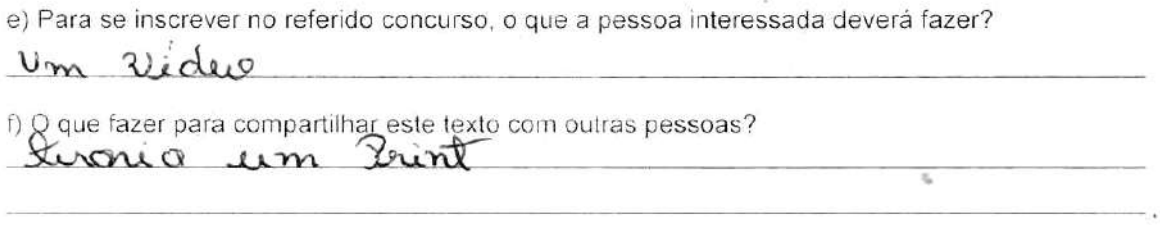
eu copiaria e mandaria para as pessoas.

Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 27

e) um vídeo de no maximo 90 segundos
d) Meu copiaria e mandaria para as pessoas

Figura 28 – PI – resposta Grupo 4 – questão 1 alternativas “e” e “f”


e) Para se inscrever no referido concurso, o que a pessoa interessada deverá fazer?

Um Vídeo

f) O que fazer para compartilhar este texto com outras pessoas?

tiraria um Print

Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 28

e) um vídeo f) tiraria um print

Para atender ao que fora solicitado na alternativa “e”, os alunos poderiam acessar o link do edital do concurso, onde encontrariam todas as informações sobre inscrição. Entretanto, os grupos 3 e 4 se contentaram apenas com um dado apresentado no texto central. O grupo 2 nem chegou a responder a questão e o 1 retirou do texto o fragmento que tratava da gratuidade e das datas da inscrição, o que não contempla o questionamento.

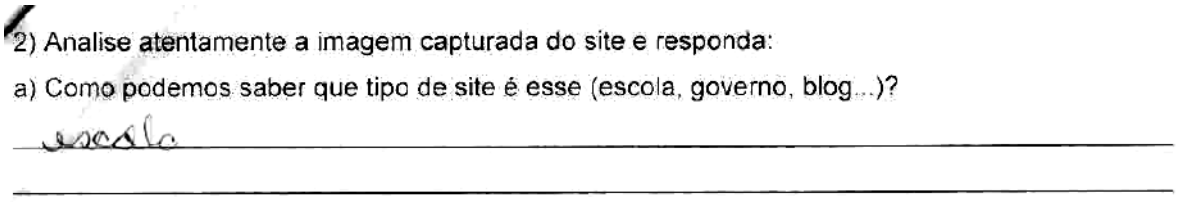
Já na alternativa “f” as equipe, demonstrando certo conhecimento do uso das tecnologias, apresentaram soluções distintas e coerentes: o grupo 1 afirmou que usaria os atalhos das redes sociais para compartilhar o texto, o 2 que enviaria o *link* da página, o 3 que copiaria o texto para depois direcioná-lo aos seus contatos e o 4 que faria um *print* da tela.

4.2.1.2 Tópico II: sobre a página do site

A partir da questão 2 pudemos avaliar melhor as competências dos alunos para à leitura hipertextual. Logo de início observamos que apesar destes serem “internautas” e viverem conectados, muitos demonstram não possuir informações suficientes para se tornarem bons leitores em ambientes virtuais. Rojo (2013) afirma que o ciberespaço tem possibilitado novas formas de ver e entender o mundo e que isso requer uma alteração também nas formas de letramento para que os estudantes possam adquirir competências necessárias para ler e escrever com proficiência em ambientes virtuais.

Na alternativa “a”, ao serem questionados como poderíamos saber que tipo de site era aquele (escola, governo, blog...) apenas o grupo 4 respondeu governo, mas nem ele fez referência ao termo “gov.” presente no endereço do site. Os outros tentaram responder baseando-se no conteúdo apresentado e mesmo assim erraram.

Figura 29 – PI – resposta Grupo 1 – questão 2 alternativa “a”


2) Analise atentamente a imagem capturada do site e responda:

a) Como podemos saber que tipo de site é esse (escola, governo, blog...)?

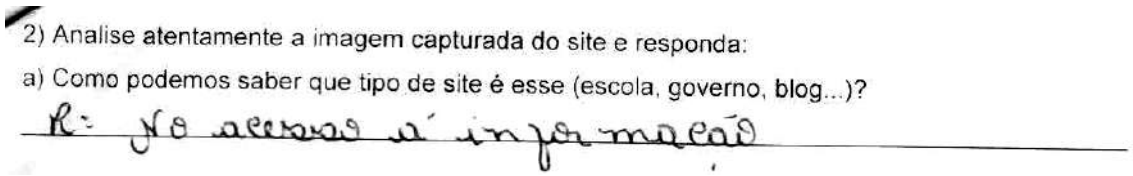
escola

Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 29

a) escola

Figura 30 – PI – resposta Grupo 2 – questão 2 alternativa “a”


2) Analise atentamente a imagem capturada do site e responda:

a) Como podemos saber que tipo de site é esse (escola, governo, blog...)?

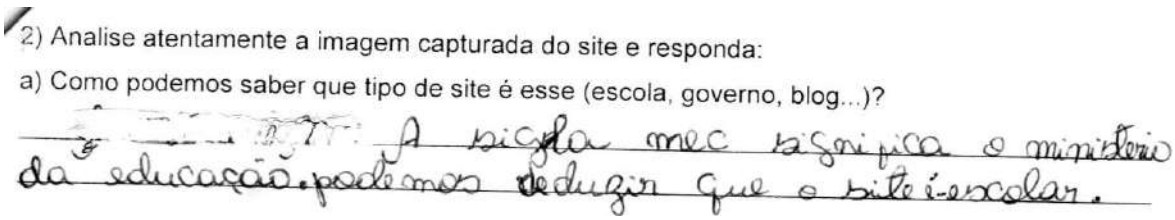
R: No acesso á informação

Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 30

a) No acesso á informação

Figura 31 – PI – resposta Grupo 3 – questão 2 alternativa “a”


2) Analise atentamente a imagem capturada do site e responda:

a) Como podemos saber que tipo de site é esse (escola, governo, blog...)?

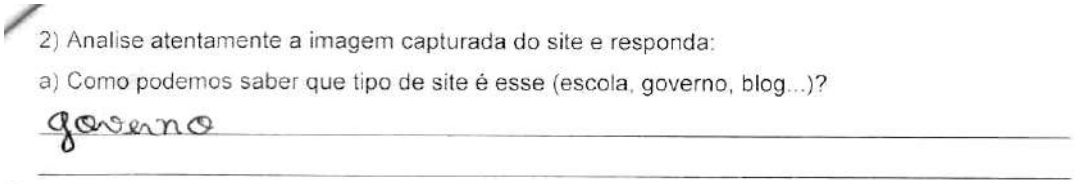
A sigla mec significa o ministerio da educação. podemos deduzir que o site é-escolar.

Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 31

a) A sigla MEC significa o ministério da educação. podemos deduzir que o site é – escolar.

Figura 32 – PI – resposta Grupo 4 – questão 2 alternativa “a”


2) Analise atentamente a imagem capturada do site e responda:

a) Como podemos saber que tipo de site é esse (escola, governo, blog...)?

governo

Fonte: Dados da pesquisa

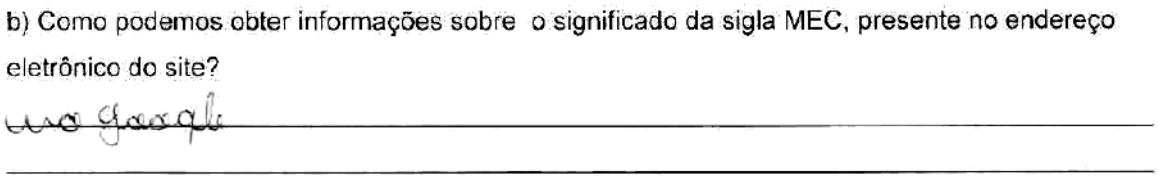
PI – transcrição da figura 32

a) governo

Também observamos que eles são pouco curiosos, ou não se interessam, na hora de responder a um questionamento, em extrapolar o que foi perguntado. O ambiente virtual, segundo Xavier (2013) oferta ao hiperleitor autonomia e liberdade para viajar por todos os sítios virtuais que desejar, avançando, retornando em busca do seu objetivo. Acreditamos que quando um “nativo digital”, diante de tantas possibilidades informativas, se acovarda ou não se motiva a investigar, é porque não foi estimulado o suficiente ou não tem consciência do que pode ser encontrado.

Quando questionados em como saber o significado da sigla MEC, embora tenham apresentado maneiras de buscar na internet a informação, nenhum grupo trouxe para resposta tal definição. Durante o momento da aula, os alunos tentaram deduzir o significado, mas apenas um grupo conseguiu fazê-lo. Vale salientar que na página analisada havia em letras “garrafais” o nome “Ministério da Educação”.

Figura 33 – PI – resposta Grupo 1 – questão 2 alternativa “b”


b) Como podemos obter informações sobre o significado da sigla MEC, presente no endereço eletrônico do site?

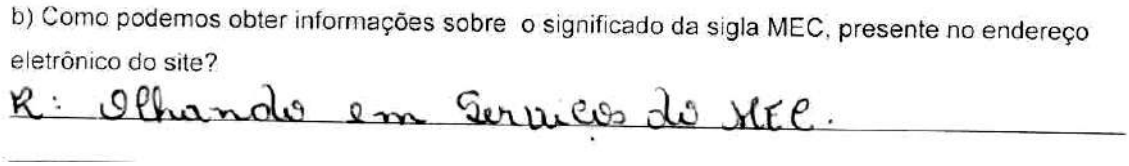
no google

Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 33

b) No google

Figura 34– PI – resposta Grupo 2 – questão 2 alternativa “b”


b) Como podemos obter informações sobre o significado da sigla MEC, presente no endereço eletrônico do site?

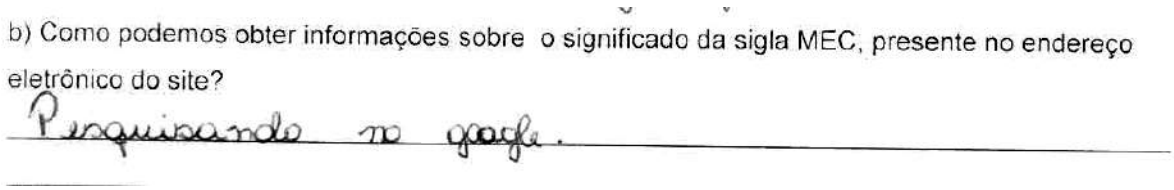
R: Olhando em Serviços do MEC.

Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 34

b) Olhando em Serviços do Mec

Figura 35 – PI – resposta Grupo 3 – questão 2 alternativa “b”


b) Como podemos obter informações sobre o significado da sigla MEC, presente no endereço eletrônico do site?

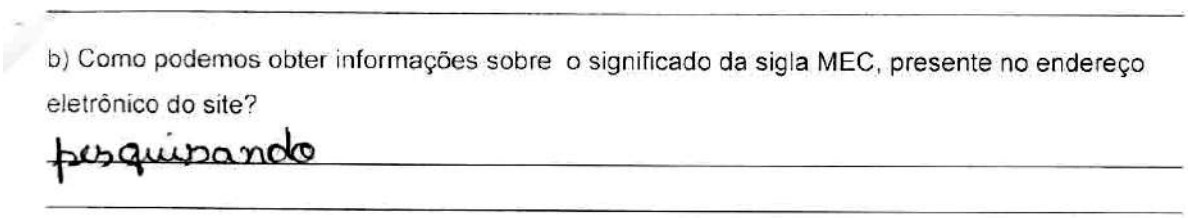
Pesquisando no google.

Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 35

b) Pesquisando no google

Figura 36 – PI – resposta Grupo 4 – questão 2 alternativa “b”


b) Como podemos obter informações sobre o significado da sigla MEC, presente no endereço eletrônico do site?

pesquisando

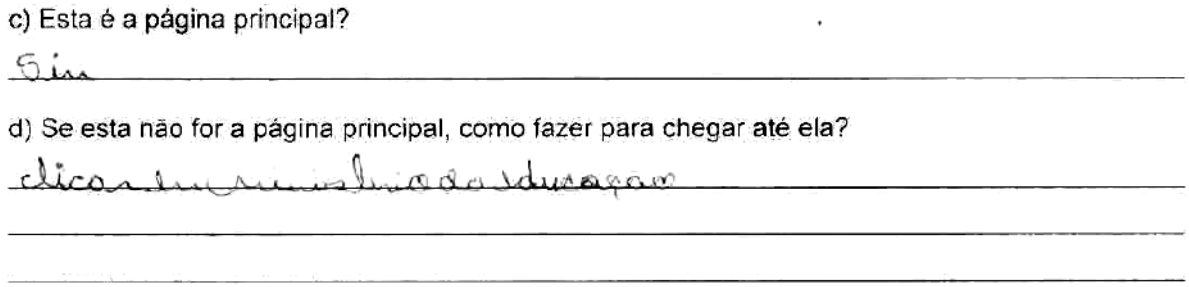
Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 36

b) Pesquisando

Também questionamos se aquela página da atividade era a página principal do site (alternativa c). Apenas 50% dos alunos conseguiram distinguir uma página principal de uma secundária (grupos 3 e 4). Em seguida buscamos observar se eles sabiam como fazer para chegar a página inicial (alternativa d). Apenas o grupo 3 demonstrou deter esse tipo de conhecimento.

Figura 37 – PI – resposta Grupo 1 – questão 2 alternativas “c e d”


c) Esta é a página principal?

Sim

d) Se esta não for a página principal, como fazer para chegar até ela?

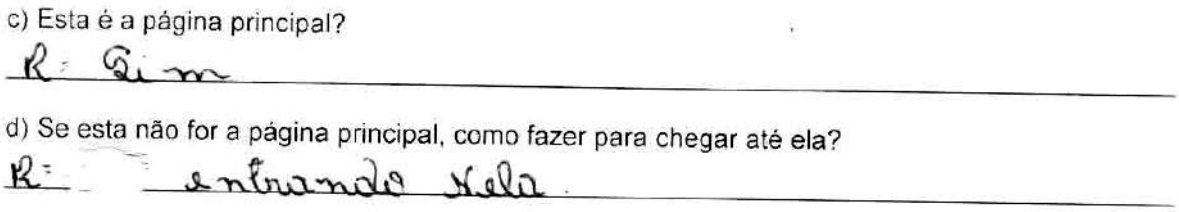
clicar em ministerio da educação

Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 37

c) Sin d) clicar em Ministerio da educação

Figura 38 – PI – resposta Grupo 2 – questão 2 alternativas “c e d”


c) Esta é a página principal?

R: Sim

d) Se esta não for a página principal, como fazer para chegar até ela?

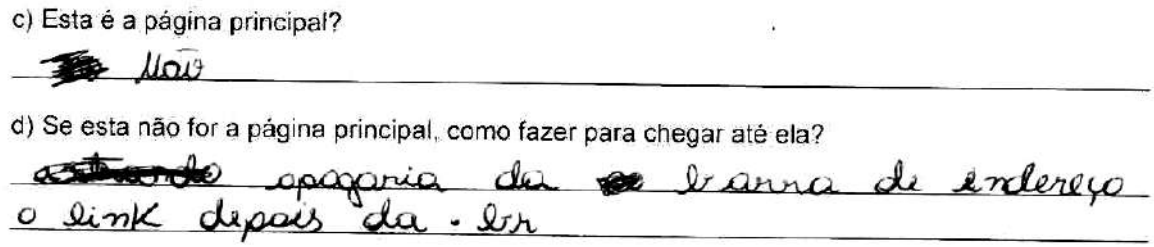
R: entrando Nela

Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 38

c) Sim d) entrando Nela

Figura 39 – PI – resposta Grupo 3 – questão 2 alternativas “c e d”


c) Esta é a página principal?

Não

d) Se esta não for a página principal, como fazer para chegar até ela?

apagaria da barra de endereço o link depois da .br

Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 39

c) Não d) apagaria da barra de endereço o link depois da .br

Figura 40 – PI – resposta Grupo 4 – questão 2 alternativas “c e d”

c) Esta é a página principal?

Não

d) Se esta não for a página principal, como fazer para chegar até ela?

Ir pra menu

Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 40

c) Não d) Ir pra menu

Segundo Gomes (2011) o que caracteriza um texto como hipertexto é principalmente a presença de links, os quais possuem distintos valores e tipos. Almejamos saber se os alunos observam a presença destes elementos hipertextuais no site, se reconhecem suas funções e se sabem manuseá-los.

Outra vez, apenas o grupo 3 respondeu corretamente à alternativa “e”, a qual perguntava onde deveríamos clicar para enviar uma mensagem para o MEC.

Figura 41 – PI – resposta Grupo 1 – questão 2 alternativa “e”

e) Onde devo clicar para enviar uma mensagem ao MEC?

Servisos do Mec

Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 41

e) Servisos do Mec

Figura 42 – PI – resposta Grupo 2 – questão 2 alternativa “e”

e) Onde devo clicar para enviar uma mensagem ao MEC?

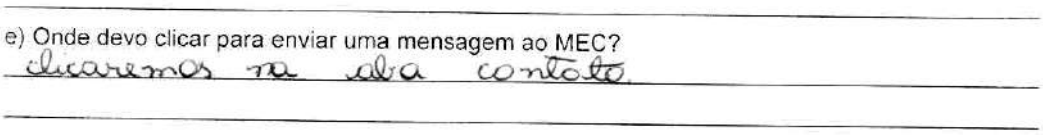
R: Serviços do MEC

Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 42

e) Serviços do MEC

Figura 43 – PI – resposta Grupo 3 – questão 2 alternativa “e”

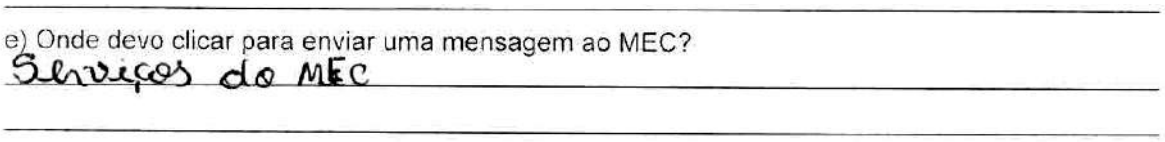

e) Onde devo clicar para enviar uma mensagem ao MEC?
clicaremos na aba contato.

Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 43

e) clicaremos na aba contato

Figura 44 – PI – resposta Grupo 4 – questão 2 alternativa “e”


e) Onde devo clicar para enviar uma mensagem ao MEC?
Serviços do MEC

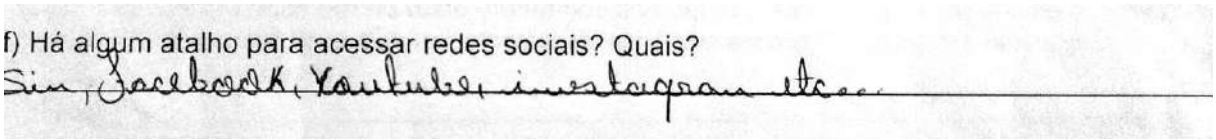
Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 44

e) Serviços do MEC

A alternativa “f” faz referência às redes sociais e questiona se há naquela página algum atalho para acessá-las e quais seriam elas. Todas as equipes responderam corretamente. Acreditamos que o fato dos links serem gráficos (imagético) facilitou a localização.

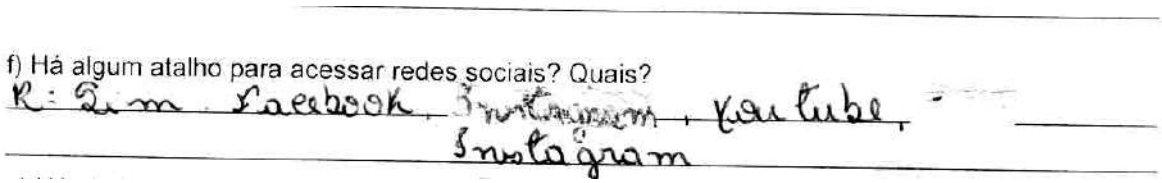
Figura 45 – PI – resposta Grupo 1 – questão 2 alternativa “f”


f) Há algum atalho para acessar redes sociais? Quais?
Sin, Facebook, Youtube, instagram etc...

Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 45

f) Sin, Facebook, Youtube, Instagran etc...

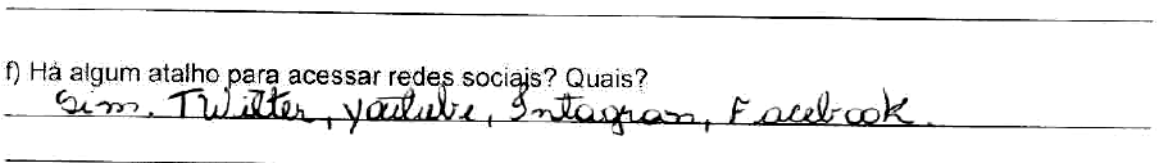

f) Há algum atalho para acessar redes sociais? Quais?
R: Sim. Facebook, Instagram, youtube,
Instagram

Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 46

f) Sim. Facebook, Instagram, youtube

Figura 47 – PI – resposta Grupo 3 – questão 2 alternativa “f”

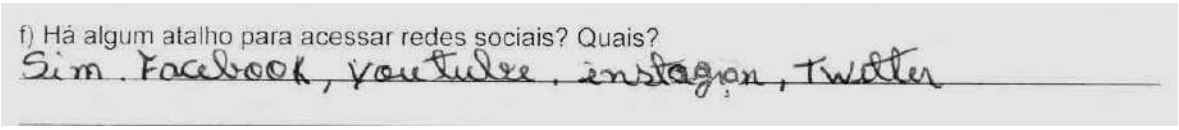

f) Há algum atalho para acessar redes sociais? Quais?
Sim. Twitter, youtube, Instagran, Facebook.

Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 47

f) Sim. Twiter, youtube, Instagran, Facebook

Figura 48 – PI – resposta Grupo 4 – questão 2 alternativa “f”


f) Há algum atalho para acessar redes sociais? Quais?
Sim. Facebook, youtube, instagran, Twitter

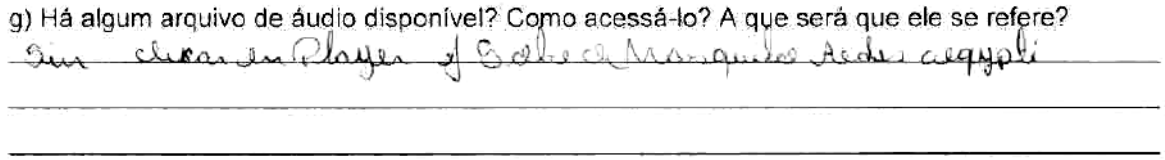
Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 48

f) Sim. Facebook, youtube, instagran, Twiter

Todos os grupos também responderam de maneira correta a alternativa “g”, que tratava da existência e do acesso a arquivos de áudio na página, no entanto todos fizeram referência ao arquivo presente no texto central. Na página além desse ícone que dava acesso ao áudio sobre as atividades de combate ao *Aedes Aegypti*realizadas pela escola, também exista um link no menu lateral, o qual dava levava a outra página chamada “Central de conteúdos – Áudios”.

Figura 49 – PI – resposta Grupo 1 – questão 2 alternativa “g”

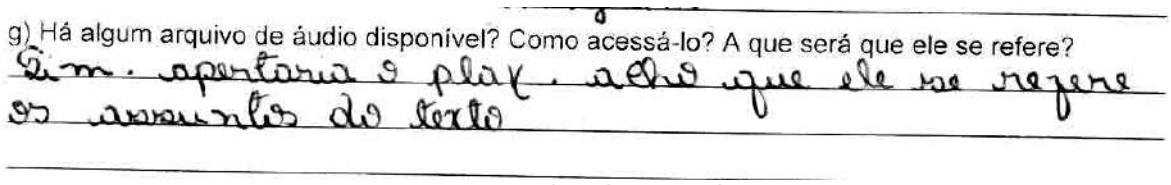

g) Há algum arquivo de áudio disponível? Como acessá-lo? A que será que ele se refere?
Sim clicar em Player. Sobre o Mosquito Aedes aegypti

Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 49

g) Sim clicar em Player. Sobre o mosquito da dengue

Figura 50– PI – resposta Grupo 2 – questão 2 alternativa “g”

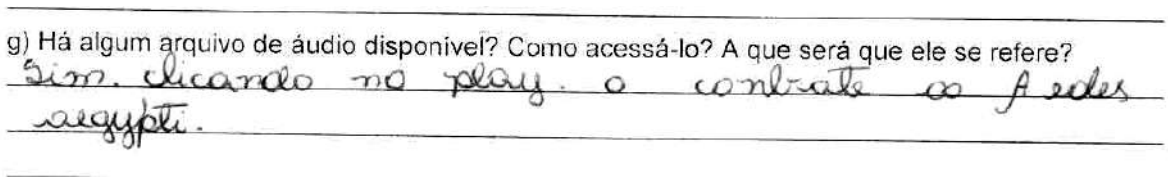

g) Há algum arquivo de áudio disponível? Como acessá-lo? A que será que ele se refere?
Sim. apertaria o play. acho que ele se refere os assuntos do texto

Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 50

g) Sim. Apertaria o play. acho que ele se refere os assuntos do texto

Figura 51 – PI – resposta Grupo 3 – questão 2 alternativa “g”

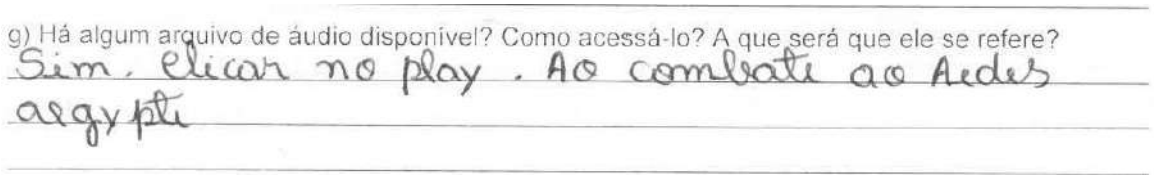

g) Há algum arquivo de áudio disponível? Como acessá-lo? A que será que ele se refere?
Sim. clicando no play. o combate ao Aedes aegypti.

Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 51

g) Sim. clicando no play o combate ao Aedes aegypte.

Figura 52 – PI – resposta Grupo 4 – questão 2 alternativa “g”


g) Há algum arquivo de áudio disponível? Como acessá-lo? A que será que ele se refere?
Sim. Clicar no play. Ao combate ao Aedes aegypti

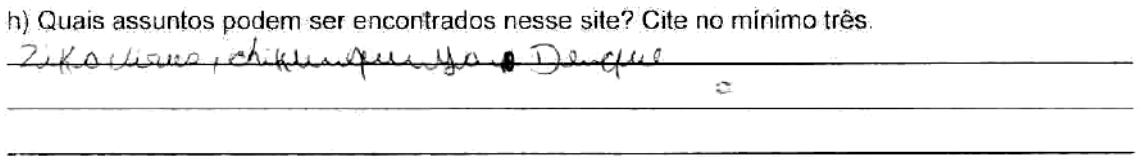
Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 52”

g) Sim. Clicar no play. Ao combate ao Aedes aegypti

Para finalizar a PI, indagamos sobre quais outros assuntos estavam presentes no site e pedimos que citassem minimamente três. Esta questão (alternativa “h”) e outras análises anteriormente descritas, permitiram a nós comprovar a hipótese de que os estudantes, mesmo em ambiente virtual construído por uma linguagem hipermidial, ainda leem de forma linear, pois deram uma atenção especial ao texto central da página e pouco observaram as áreas periféricas. Concordamos que em ambientes virtuais a leitura linear não é tão produtiva quanto à hipertextual e por isso percebemos a validade do nosso trabalho.

Figura 53 – PI – resposta Grupo 1 – questão 2 alternativa “h”

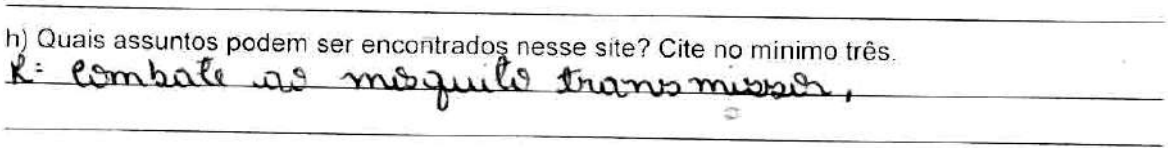

h) Quais assuntos podem ser encontrados nesse site? Cite no mínimo três.
Zika Virus, chikungunya. Dengue

Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 53

h) Zika Virus, chikungunya. Dengue

Figura 54 – PI – resposta Grupo 2 – questão 2 alternativa “h”

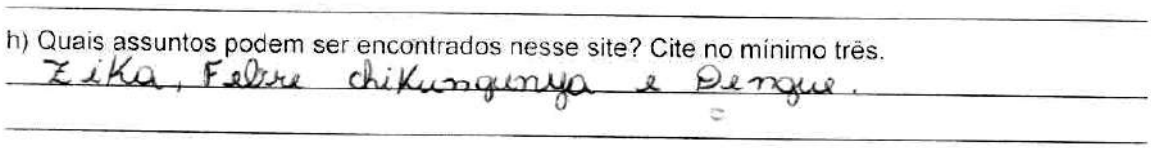

h) Quais assuntos podem ser encontrados nesse site? Cite no mínimo três.
R: combate ao mosquito transmissor,

Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 54

h) combate ao mosquito transmissor

Figura 55 – PI – resposta Grupo 3 – questão 2 alternativa “h”

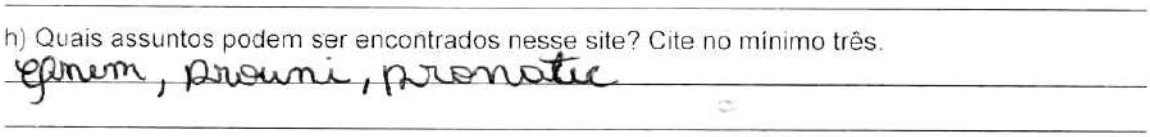

h) Quais assuntos podem ser encontrados nesse site? Cite no mínimo três.
Zika, Febre chikungunya e Dengue.

Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 55

h) Zika, Febre chikungunya e Dengue

Figura 56 – PI – resposta Grupo 4 – questão 2 alternativa “h”


h) Quais assuntos podem ser encontrados nesse site? Cite no mínimo três.
Enem, prouni, pronatec

Fonte: Dados da pesquisa

PI – transcrição da figura 56

h) Enem, prouni, pronatec

Xavier (2002) apresenta o hipertexto como uma tecnologia que favorece a criação de formas de enunciação diferenciadas, que podem ser identificadas nas maneiras em que as informações são dispostas, compostas e superpostas. Levi (1993) chama atenção que essas informações não são organizadas de forma linear. Elas são entrelaçadas e estabelecem conexões que formam redes, que podem inclusive levar a outras redes.

Esses conceitos fundamentam a ideia de que os estudantes pesquisados ainda não são multiletrados e que trabalhar com leitura de hipertextos contribuirá de forma significativa na busca desse propósito.

4.2.2 Módulo I: Linguagem hipertextual

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97) definem sequência didática como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. O maior valor desta proposta de intervenção consiste na possibilidade de se planejar cuidadosamente cada etapa do processo. Todas elas são igualmente importantes, no entanto é nesta etapa modular que a aprendizagem verdadeiramente acontece. Durante esta fase, os alunos têm a oportunidade de superar as dificuldades apresentadas durante os momentos de sondagem.

Neste primeiro módulo trabalhamos os conhecimentos relacionados à linguagem hipertextual. Para tanto, ministramos uma aula expositiva com o auxílio de slides por nós elaborados (Apêndice N). No primeiro momento buscamos abstrair os conhecimentos prévios dos alunos e juntos, formulamos um conceito de hipertexto. Em seguida apresentamos conceitos de renomados estudiosos do tema. Com o auxílio da internet, explicamos como as informações são organizadas nos ambientes virtuais e apresentamos os tipos de links e os seus valores retóricos.

Os alunos participaram ativamente da aula. Fizeram questionamentos e se mostraram surpresos ao entenderem que a construção dos hiperlinks não é aleatória, mas sim refletida e estruturada de modo a construir um percurso significativo para quem por ele navegar.

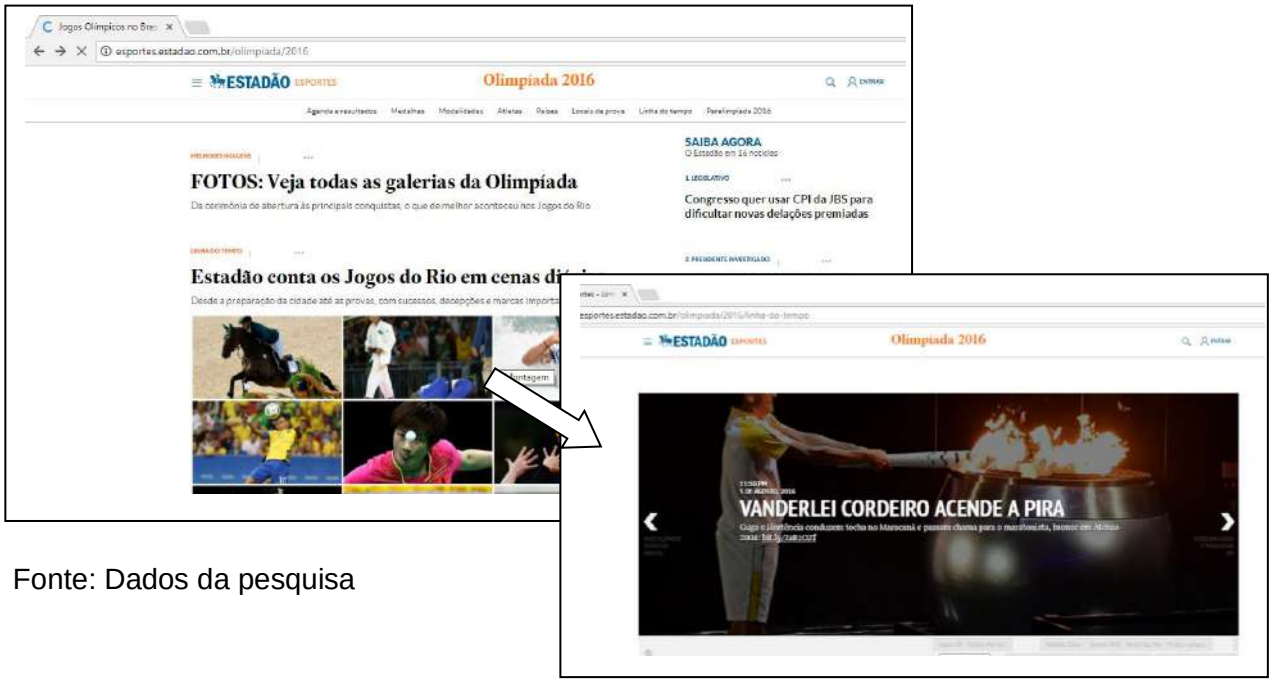
Após a explanação de todas as informações teóricas, anunciamos para os alunos que faríamos uma atividade de pesquisa hipertextual com o auxílio de celulares, *tablets* e computadores, o que foi amplamente comemorado por eles. Entretanto, na aula seguinte, ao realizarmos a pesquisa, enfrentamos uma dificuldade imposta pela escola. Os alunos só tiveram acesso à internet nos computadores do laboratório de informática, visto que a senha *Wi Fi* é exclusiva dos funcionários e professores. Ainda assim realizamos o trabalho aproveitando os equipamentos da unidade escolar e os aparelhos dos estudantes que possuíam pacotes de dados móveis.

Escrevemos no quadro a temática a ser pesquisada: “os jogos olímpicos do Rio de Janeiro”. Mais uma vez a sala foi organizada em equipes e para cada uma delas sorteamos quais tipos de informações deveriam buscar nos sites e nos links.

Eles navegaram por vários sites e não apresentaram dificuldades na execução da tarefa. O Grupo 1 pesquisou links textuais e /ou gráficos que remetessem a informações imagéticas.

Figura 57 – Módulo 1 – pesquisa do grupo 1

Figura 58 – Módulo 1 – pesquisa do grupo 1



Fonte: Dados da pesquisa

Para o grupo 2 sorteamos links textuais e/ou gráficos que levassem a informações verbais, para isso os alunos recorreram à *Wikpedia.*

Figura 59 – Módulo 1 – pesquisa do grupo 2

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 60 – Módulo 1 – pesquisa do grupo 2

Fonte: Dados da pesquisa

O grupo 3 recebeu como proposta encontrar links gráficos ou verbais que remetessem às informações mistas – verbais, imagéticas e/ou audiovisuais.

Figura 61 – Módulo 1 – pesquisa do grupo 3

Fonte: Dados da pesquisa

sa

O grupo 4 ficou com a busca de links verbais ou gráficos que levassem às informações audiovisuais.

Figura 62 – Módulo 1 – pesquisa do grupo 4

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 63 – Módulo 1 – pesquisa do grupo 4

Fonte: Dados da pesquisa

Essa atividade teve como objetivo colocar os estudantes em contato com as matrizes da linguagem e do pensamento e através dela reconhecerem o valor das conexões estabelecidas a partir dos links que constituem os hipertextos. Santaella (2014) ressalta que a hibridização das tecnologias e a convergência das mídias proporcionaram o surgimento de uma linguagem hipermidial que caracteriza os ambientes digitais. Para ela esta linguagem é constituída por todas as possibilidades que do som, a imagem e o discurso verbal proporcionam.

4.2.3 Módulo II: Gênero notícia em diferentes suportes

Para compreendermos o contexto de uma atividade linguística, torna-se relevante recorrermos aos estudos de Bakhtin, no qual ele reconhece e salienta o caráter social da língua, fazendo-nos perceber que a linguagem se desenvolve em ambiente cultural/ideológico, através da interação entre sujeitos e efetiva-se em forma de enunciados. Estes enunciados se adequam a diversas formas de comunicação, sejam elas orais ou escritas e materializam-se como gêneros discursivos, caracterizados pelo “conteúdo temático”, o “estilo da linguagem” ou pela “construção composicional”. Dessa forma é possível deduzir que é esta relativa estabilidade dos gêneros, que permite aos interlocutores de cada esfera social estabelecer a comunicação.

São essas peculiaridades que constituem os gêneros que nos fazem enxergar a importância da sua inserção nos processos de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Para Dolz e Schneuwly (2004, p. 51),

> [...] o trabalho escolar, no domínio da produção da linguagem, faz-se sobre os gêneros, quer se queira ou não. Eles constituem o instrumento de mediação de toda estratégia de ensino e material de trabalho, necessário e inesgotável, para o ensino da textualidade. A análise de suas características fornece uma primeira base de modelização instrumental para organizar as atividades de ensino que esses objetos de aprendizagem requerem.

Assim sendo, nesta etapa da pesquisa, iniciamos a aula dialogando com os alunos sobre as necessidades comunicativas que enfrentamos no nosso cotidiano e através dessa reflexão discutimos a funcionalidade dos gêneros, seus aspectos contextuais de produção, as variações da linguagem para finalmente construirmos um conceito para gêneros textuais. Vale salientar que na etapa inicial nenhum aluno

conseguiu fazer uma simples referência ao que se denominavam gêneros discursivos/textuais.

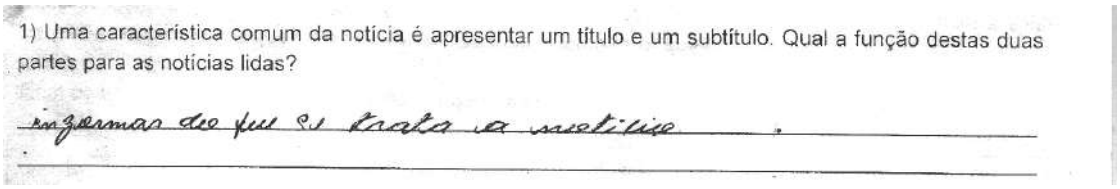
Em sequência revelamos que escolhemos a partir daquele momento notícia exploraríamos o gênero notícia. Em uma aula expositiva bastante dialogada apresentamos as características do gênero, sua estrutura, bem como os elementos que o constituem. Após a exibição comentada de uma notícia audiovisual, foram entregues aos alunos, em material xerografado, duas outras notícias (APÊNDICE O), exibidas por sites de jornais digitais, ambas relacionadas ao mesmo fato.

O vídeo e um dos textos impressos noticiam a injúria racial sofrida pela atriz Taís Araújo na rede social *Facebook* no final do ano de 2015 e o segundo texto relata a prisão de um dos suspeitos, quatro meses após o ocorrido. Esses textos serviram como base para um estudo dirigido sobre o gênero, através do qual coletamos informações para a pesquisa.

Após a leitura da atividade escrita, visamos trabalhar com os alunos o reconhecimento das características linguístico-discursivas do gênero, importantes para a prática da leitura.

A primeira questão da atividade arguia sobre a função do título e do subtítulo em uma notícia. As respostas apresentadas deixaram evidente que os alunos compreenderam claramente os objetivos da aplicabilidade dos dois elementos no texto, o que pode ser observado nas quatro figuras seguintes:

Figura 64 – Módulo 2 – resposta Grupo 1 – questão 1


1) Uma característica comum da notícia é apresentar um título e um subtítulo. Qual a função destas duas partes para as notícias lidas?

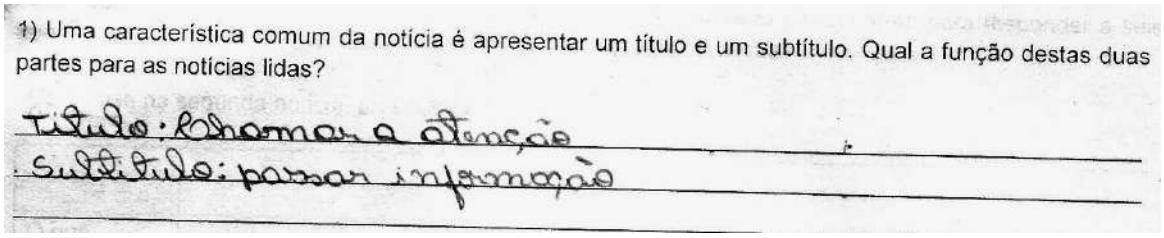
informar do que se trata a noticia.

Fonte: Dados da pesquisa

Módulo 2 – transcrição da figura 64

Informar do que se trata a noticia

Figura 65 – Módulo 2 – resposta Grupo 2 – questão 1


1) Uma característica comum da notícia é apresentar um título e um subtítulo. Qual a função destas duas partes para as notícias lidas?

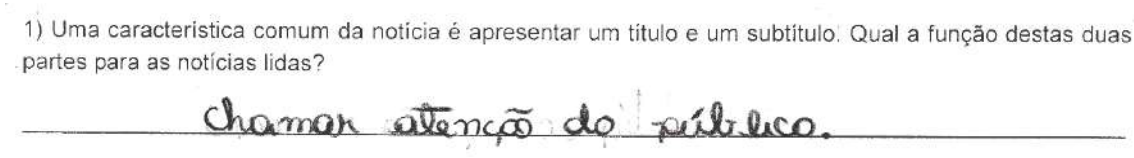
Titulo: Chamar a atenção
Subtitulo: passar informação

Fonte: Dados da pesquisa

Módulo 2 – transcrição da figura 65

Título: Chamar a atenção Subtítulo: passar informação

Figura 66 – Módulo 2 – resposta Grupo 3 – questão 1


1) Uma característica comum da notícia é apresentar um título e um subtítulo. Qual a função destas duas partes para as notícias lidas?

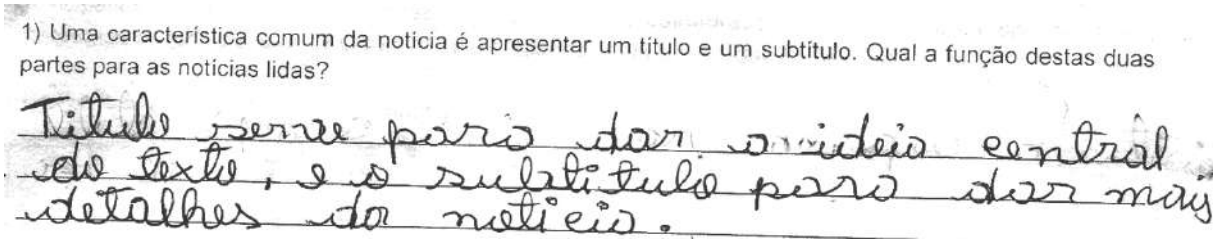
Chamar atenção do público.

Fonte: Dados da pesquisa

Módulo 2 – transcrição da figura 66

Chamar atenção do público.

Figura 67 – Módulo 2 – resposta Grupo 4– questão 1


1) Uma característica comum da notícia é apresentar um título e um subtítulo. Qual a função destas duas partes para as notícias lidas?

Titulo serve para dar a ideia central do texto, e o subtitulo para dar mais detalhes da noticia.

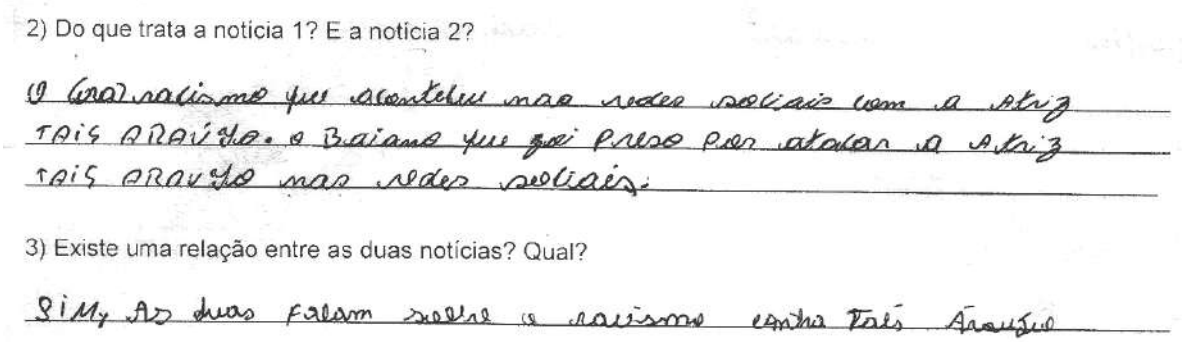
Fonte: Dados da pesquisa

Módulo 2 – transcrição da figura 67

Titulo serve para dar a ideia central do texto, e o subtítulo para dar mais detalhes da notícia.

Na questão 2, buscamos o reconhecimento do fato central de cada notícia para depois na questão 3 interrogar se havia entre elas alguma relação. Observamos que todos os grupos souberam destacar o assunto principal da primeira notícia, no entanto apenas os grupos 1 e 4 conseguiram um resultado satisfatório na análise da segunda. O grupo 3, talvez por perceber a relação existente entre as duas notícias, acabou por afirmar que ambas tratavam do racismo sofrido pela atriz Taís Araújo, o que não corresponde com a realidade textual. Já o grupo 2, responde à questão atribuindo um juízo de valor ao fato da prisão do suposto criminoso quando diz “ter feito justiça”. Quanto à terceira questão, todos perceberam a relação entre as notícias, embora o grupo 4 cite na explicação da resposta a prisão do agressor, fato narrado apenas na segunda notícia impressa.

Figura 68 – Módulo 2 – resposta Grupo 1 – questões 2 e 3


2) Do que trata a notícia 1? E a notícia 2?

O (ra) racismo que acontecu nas redes sociais com a atriz TAIS ARAÚJO. o Baiano que foi preso por atacar a atriz TAIS ARAUJO nas redes sociais.

3) Existe uma relação entre as duas notícias? Qual?

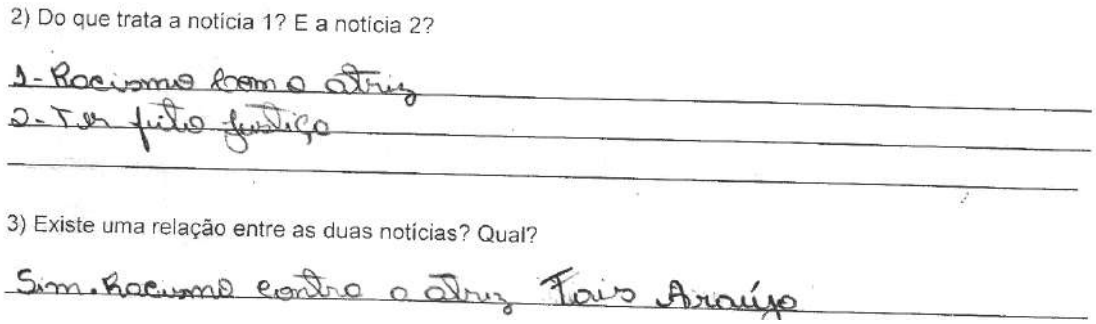
SIM, As duas falam sobre o racismo contra Taís Araújo

Fonte: Dados da pesquisa

Módulo 2 – transcrição da figura 68

> 2) O racismo que aconteceu nas redes sociais com a Atriz TAIS ARAÙJO. O Baiano que foi preso por atacar a Atriz TAIS ARAUJO nas redes sociais.
>
> 3) SIM, As duas falam sobre o racismo contra Taís Araujo.

Figura 69 – Módulo 2 – resposta Grupo 2 – questões 2 e 3


2) Do que trata a notícia 1? E a notícia 2?

1- Racismo com a atriz
2- Ter feito justiça

3) Existe uma relação entre as duas notícias? Qual?

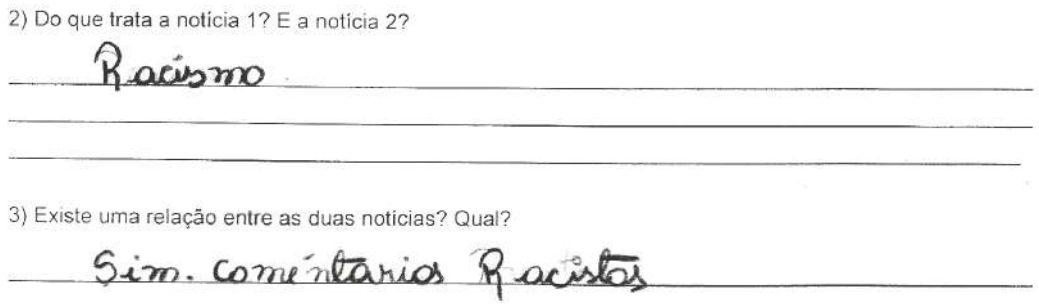
Sim. Racismo contra a atriz Taís Araújo

Fonte: Dados da pesquisa

Módulo 2 – transcrição da figura 69

2) 1 – Racismo Com a atriz 2 – Ter feito justiça 3) Sim. Racismo contra a atriz Taís Araújo

Figura 70 – Módulo 2 – resposta Grupo 3 – questões 2 e 3


2) Do que trata a notícia 1? E a notícia 2?

Racismo

3) Existe uma relação entre as duas notícias? Qual?

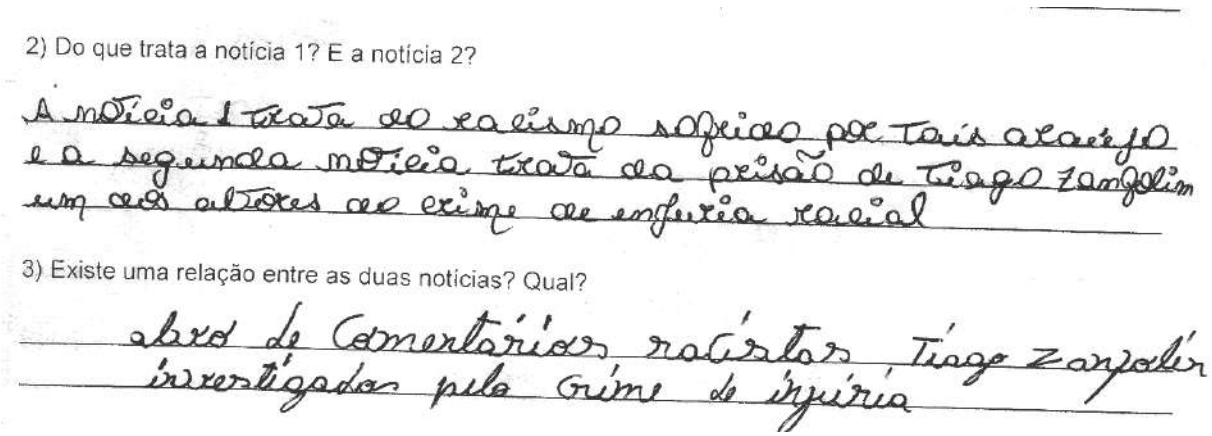
Sim. comentários Racistas

Fonte: Dados da pesquisa

Módulo 2 – transcrição da figura 70

2) Racismo 3) Sim. Comentários racistas

Figura 71 – Módulo 2 – resposta Grupo 4 – questões 2 e 3


2) Do que trata a notícia 1? E a notícia 2?

A notícia 1 trata do racismo sofrido por Taís Araújo e a segunda notícia trata da prisão de Tiago Zanfolim um dos autores do crime de injúria racial

3) Existe uma relação entre as duas notícias? Qual?

abro de Comentários racistas Tiago Zanfolin investigados pelo Crime de injúria

Fonte: Dados da pesquisa

Módulo 2 – transcrição da figura 71

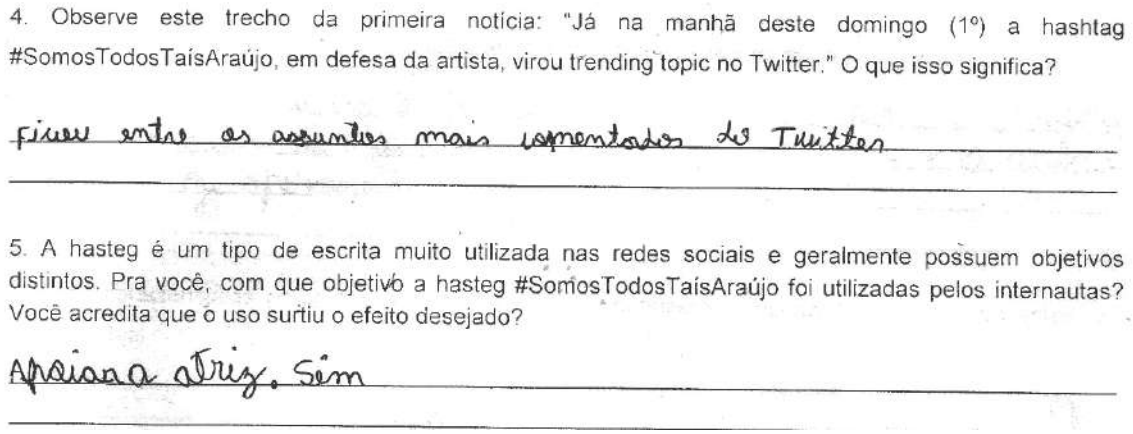
2) A notícia 1 trata do racismo sofrido por Taís Araújo e a segunda noticia trata da prisão de Tiago Zanfolim um dos altores do crime de injuria racial
3) alvo de comentários racistas, Tiago Zanfolin investigados pelo crime de injúria

Com as respostas das questões 4 e 5, podemos perceber que os alunos não só conhecem formas de linguagens específicas da internet como também entendem a sua funcionalidade. Também foi possível observar que eles são capazes de significar até mesmo expressões construídas em língua estrangeira (inglês), o que nos leva a pensar que se trata de pessoas habituadas a frequentar ambientes digitais, como as redes sociais, locais em que tais construções tornam-se comuns.

A questão 4 apresenta um fragmento da notícia no qual consta a seguinte afirmação: “Já na manhã deste domingo (1º) a hashtag #SomostodosTaisAraújo, em defesa da artista, virou trending topic no Twitter” e questiona sobre o significado dessa assertiva. Os grupos 1, 3 e 4 apresentaram uma resposta coerente ao assegurarem que a referida expressão indicava que a *hashtag* “viralizou”, termo muito comum na linguagem virtual e utilizado pelo grupo 3, para sugerir como bem afirmaram os outros grupos que a mensagem tornara-se o assunto mais comentado do Twitter. Apenas o grupo 2 demonstrou não conhecer o significado da expressão,

Já questão 5 objetiva o reconhecimento das intenções que motivaram a criação e a divulgação da referida *hashtag* e dos seus efeitos. Os grupos 1 e 2 foram objetivos em afirmar que se tratava de um apoio à atriz Taís Araújo. O grupo 3 se limitou a relacionar o resultado da campanha à prisão do criminoso e o grupo 4 entendeu o uso da *hashtag* como um alerta aos usuários da grande rede sobre agressão por racismo para evitar que outras situações semelhantes possam acontecer.

Figura 72 – Módulo 2 – resposta Grupo 1 – questões 4 e 5


4. Observe este trecho da primeira notícia: "Já na manhã deste domingo (1º) a hashtag #SomosTodosTaísAraújo, em defesa da artista, virou trending topic no Twitter." O que isso significa?

Ficou entre os assuntos mais comentados do Twitter

5. A hasteg é um tipo de escrita muito utilizada nas redes sociais e geralmente possuem objetivos distintos. Pra você, com que objetivo a hasteg #SomosTodosTaísAraújo foi utilizadas pelos internautas? Você acredita que o uso surtiu o efeito desejado?

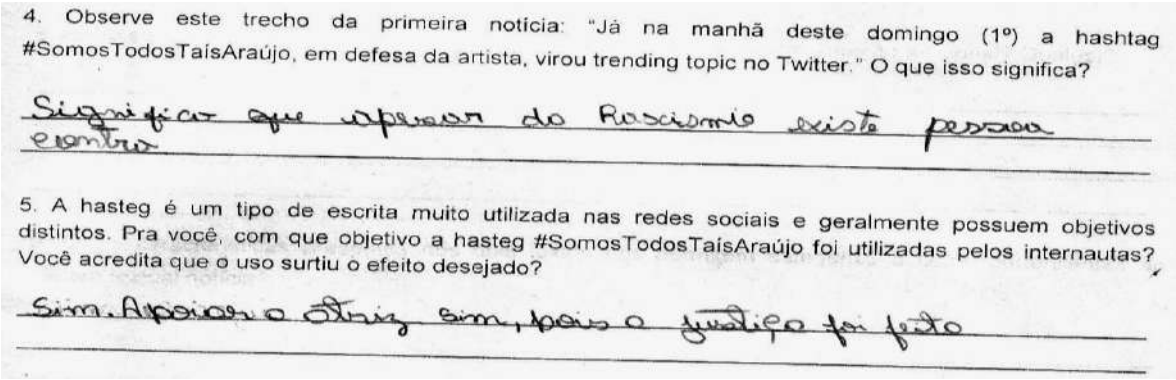
Apoiar a atriz. Sim

Fonte: Dados da pesquisa

Módulo 2 – transcrição da figura 72

4) ficou entre os assuntos mais comentados do Twitter 5) Apoiar a atriz. Sim

Figura 73 – Módulo 2 – resposta Grupo 2 – questões 4 e 5


4. Observe este trecho da primeira notícia: "Já na manhã deste domingo (1º) a hashtag #SomosTodosTaísAraújo, em defesa da artista, virou trending topic no Twitter." O que isso significa?

Significa que apesar do Racismo existe pessoa contra

5. A hasteg é um tipo de escrita muito utilizada nas redes sociais e geralmente possuem objetivos distintos. Pra você, com que objetivo a hasteg #SomosTodosTaísAraújo foi utilizadas pelos internautas? Você acredita que o uso surtiu o efeito desejado?

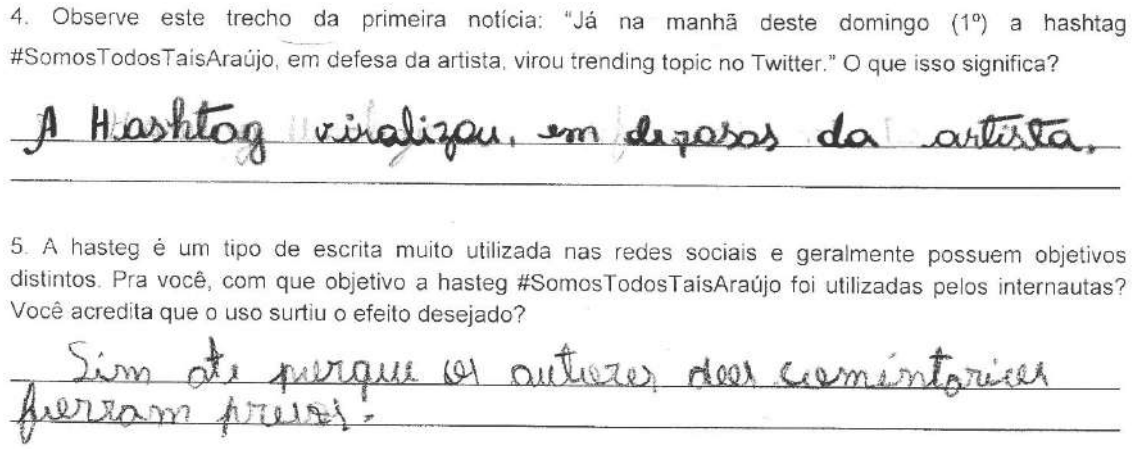
Sim. Apoiar a atriz sim, pois a justiça foi feita

Fonte: Dados da pesquisa

Módulo 2 – transcrição da figura 73

4) Significa que apesar do Racismo existe pessoa contra 5) Sim. Apoiar a atriz sim, pois a justiça foi feita

Figura 74 – Módulo 2 – resposta Grupo 3 – questões 4 e 5


4. Observe este trecho da primeira notícia: "Já na manhã deste domingo (1º) a hashtag #SomosTodosTaisAraújo, em defesa da artista, virou trending topic no Twitter." O que isso significa?

A Hashtag viralizou. em defasas da artista.

5. A hasteg é um tipo de escrita muito utilizada nas redes sociais e geralmente possuem objetivos distintos. Pra você, com que objetivo a hasteg #SomosTodosTaisAraújo foi utilizadas pelos internautas? Você acredita que o uso surtiu o efeito desejado?

Sim ate porque os autores dos comentarios ferram presos.

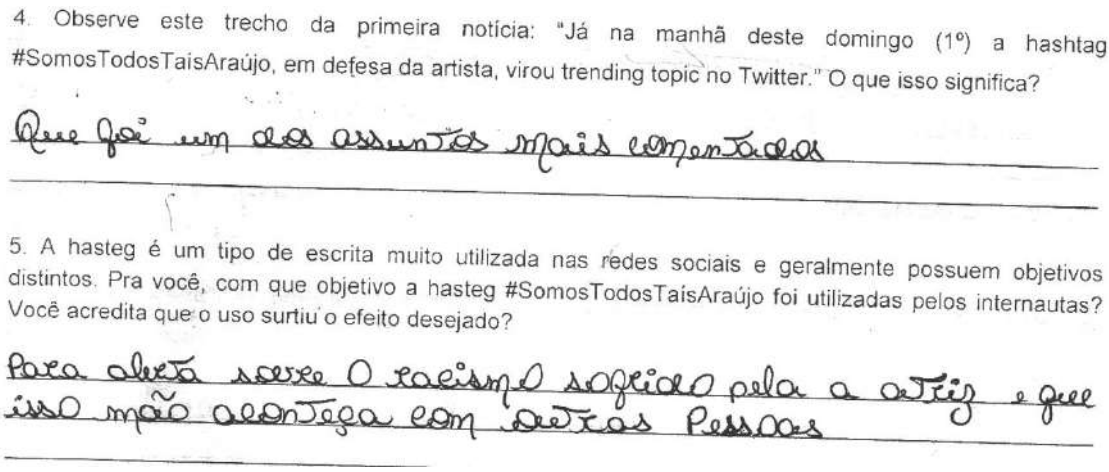
Fonte: Dados da pesquisa

Módulo 2 – transcrição da figura 74

4) A Hastag viralizou. em defasas da artista.

5) Sim ate porque os autores dos comentários foram presos.

Figura 75 – Módulo 2 – resposta Grupo 4 – questões 4 e 5


4. Observe este trecho da primeira notícia: "Já na manhã deste domingo (1º) a hashtag #SomosTodosTaisAraújo, em defesa da artista, virou trending topic no Twitter." O que isso significa?

Que foi um dos assuntos mais comentados

5. A hasteg é um tipo de escrita muito utilizada nas redes sociais e geralmente possuem objetivos distintos. Pra você, com que objetivo a hasteg #SomosTodosTaisAraújo foi utilizadas pelos internautas? Você acredita que o uso surtiu o efeito desejado?

Para alerta sobre o racismo sofrido pela a atriz e que isso não aconteça com outras Pessoas

Fonte: Dados da pesquisa

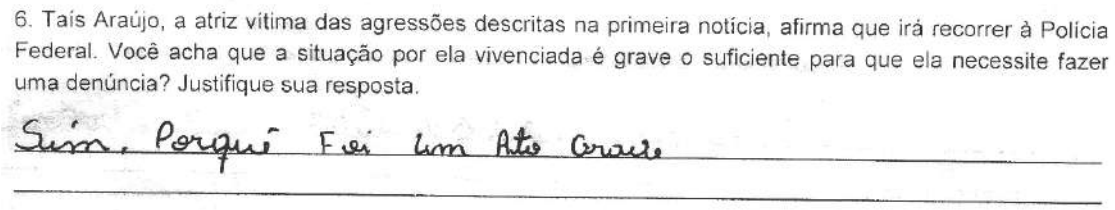
Módulo 2 – transcrição da figura 75

4) Que foi um dos assuntos mais comentados
5) Para alerta sobre o racismo sofrido pela atriz e que isso não aconteça com outras Pessoas

As principais vantagens do trabalho com a notícia em sala de aula é a possibilidade de refletir sobre situações ocorridas do dia a dia, provocar questionamentos, analisar e formular discursos e favorecer, sempre que possível, a construção de uma consciência crítica nos alunos. A questão 6 traz uma abordagem ideológica, já que permite um repensar de valores socioculturais no que concerne à temática do racismo. Foi perguntado aos educandos se há gravidade na situação vivenciada pela atriz e se é motivo para uma denúncia na Polícia Federal.

A partir das informações coletadas, podemos dizer que todos os alunos acreditam o racismo é crime e que as diferenças físicas entre as pessoas não podem ser motivos de discriminação e ofensa.

Figura 76 – Módulo 2 – resposta Grupo 1 – questão 6


6. Taís Araújo, a atriz vítima das agressões descritas na primeira notícia, afirma que irá recorrer à Polícia Federal. Você acha que a situação por ela vivenciada é grave o suficiente para que ela necessite fazer uma denúncia? Justifique sua resposta.

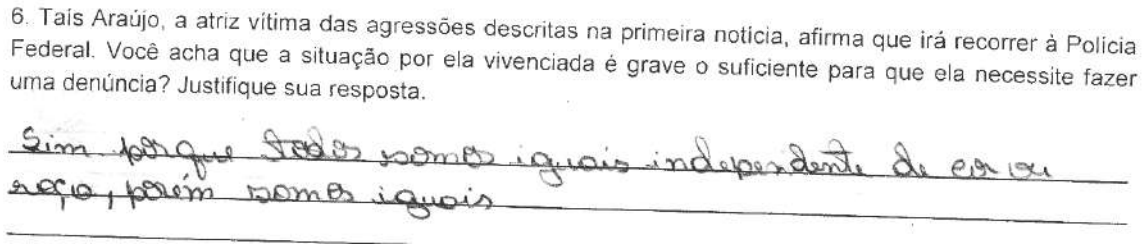
Sim. Porquê Foi um Ato Grave

Fonte: Dados da pesquisa

Módulo 2 – transcrição da figura 76

Sim. Porquê Foi Um Ato Grave

Figura 77 – Módulo 2 – resposta Grupo 2 – questão 6


6. Taís Araújo, a atriz vítima das agressões descritas na primeira notícia, afirma que irá recorrer à Polícia Federal. Você acha que a situação por ela vivenciada é grave o suficiente para que ela necessite fazer uma denúncia? Justifique sua resposta.

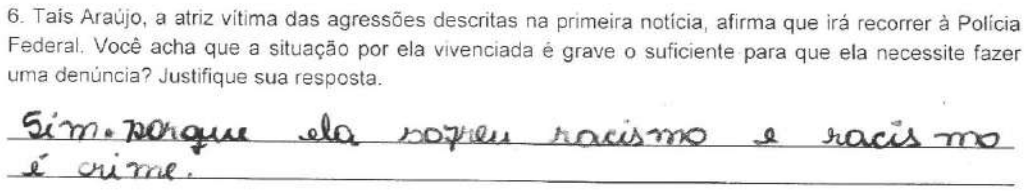
Sim porque todos somos iguais independente da cor ou raça, porém somos iguais

Fonte: Dados da pesquisa

Módulo 2 – transcrição da figura 77

Sim. Porque todos somos iguais independente da cor ou raça, porém somos iguais

Figura 78 – Módulo 2 – resposta Grupo 3 – questão 6


6. Taís Araújo, a atriz vítima das agressões descritas na primeira notícia, afirma que irá recorrer à Polícia Federal. Você acha que a situação por ela vivenciada é grave o suficiente para que ela necessite fazer uma denúncia? Justifique sua resposta.

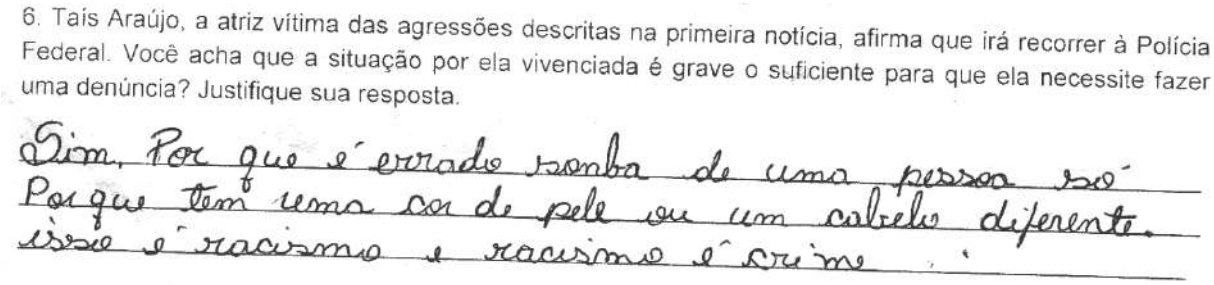
Sim. porque ela sofreu racismo e racismo é crime.

Fonte: Dados da pesquisa

Módulo 2 – transcrição da figura 78

Sim. porque ela sofreu racismo e racismo é crime

Figura 79 – Módulo 2 – resposta Grupo 4 – questão 6


6. Taís Araújo, a atriz vítima das agressões descritas na primeira notícia, afirma que irá recorrer à Polícia Federal. Você acha que a situação por ela vivenciada é grave o suficiente para que ela necessite fazer uma denúncia? Justifique sua resposta.

Sim, Por que é errado sonba de uma pessoa só Porque tem uma cor de pele ou um cabelo diferente. isso é racismo e racismo é crime

Fonte: Dados da pesquisa

Módulo 2 – transcrição da figura 79

Sim. Por que é errado sonba de uma pessoa só Porque tem uma cor de pele ou um cabelo diferente. isso é racismo e racismo é crime

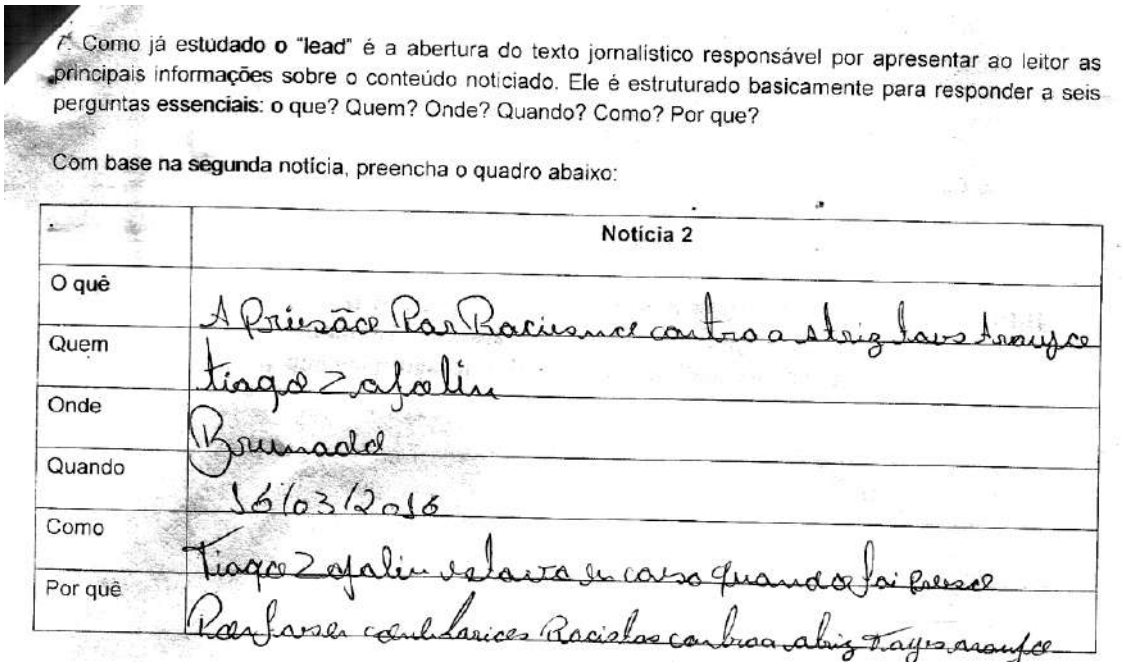
Fonte: Dados da pesquisa

Na questão 7, direcionamos o questionamento para a análise dos principais elementos que compõem a infraestrutura do texto. A notícia comumente é construída a partir de um padrão básico, formado pelo “lead” e pelo corpo do texto. Normalmente localizados nos dois parágrafos iniciais da narrativa, o “lead” comporta as informações substanciais do gênero notícia, que respondem as perguntas básicas que orientam o leitor: “o quê, quem, onde, quando, como e por quê”. Já o corpo do texto revela os desdobramentos dos fatos anteriormente relatados, organizados, geralmente, em ordem cronológica ou graus de importância.

Assim sendo, solicitamos aos alunos que relessem a segunda notícia e que preenchessem um quadro com os dados que formam o seu “lead”. Os alunos não

demonstraram dificuldades na resolução da questão e as respostas abaixo descritas deixam evidente que todos os grupos alcançaram com êxito os objetivos da proposta. É preciso considerar que o grupo 4 utiliza a expressão “injúria nacional” para se referir a “injúria racial”. Tal troca deveu-se, provavelmente, a proximidade sonora entre as palavras e a desatenção de quem redigiu a resposta.

Figura 80 – Módulo 2 – resposta Grupo 1 – questão 7



7. Como já estudado o “lead” é a abertura do texto jornalístico responsável por apresentar ao leitor as principais informações sobre o conteúdo noticiado. Ele é estruturado basicamente para responder a seis perguntas essenciais: o que? Quem? Onde? Quando? Como? Por que?

Com base na segunda notícia, preencha o quadro abaixo:

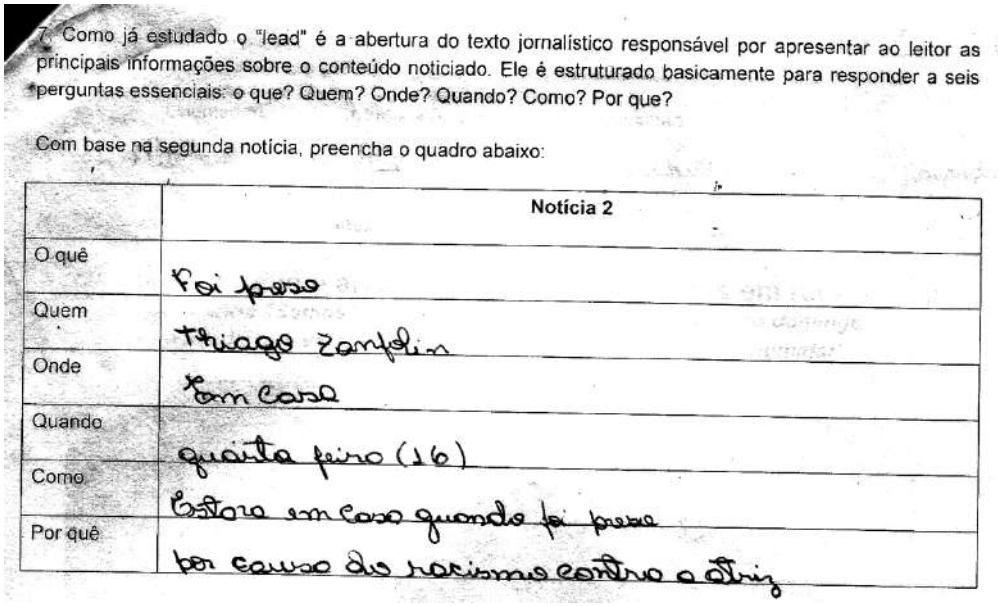
	Notícia 2
O quê	A Prisão Por Racismo contra a Atriz tais Araujo
Quem	tiago Zafolin
Onde	Brumado
Quando	16/03/2016
Como	Tiago Zafolin estava em casa quando foi preso
Por quê	Por faser comentarios Racistas contra a atriz Tays araujo

Fonte: Dados da pesquisa

Módulo 2 – transcrição da figura 80

- A Prisão Por Racismo contra a Atriz tais Araujo
- Tiago Zafolin
- Brumado
- 16/03/2016
- Tiago Zafolin estava em casa quando foi preso
- Por faser comentarios Racistas contra a atriz Tays araujo

Figura 81 – Módulo 2 – resposta Grupo 2 – questão 7



7. Como já estudado o "lead" é a abertura do texto jornalístico responsável por apresentar ao leitor as principais informações sobre o conteúdo noticiado. Ele é estruturado basicamente para responder a seis perguntas essenciais: o que? Quem? Onde? Quando? Como? Por que?

Com base na segunda notícia, preencha o quadro abaixo:

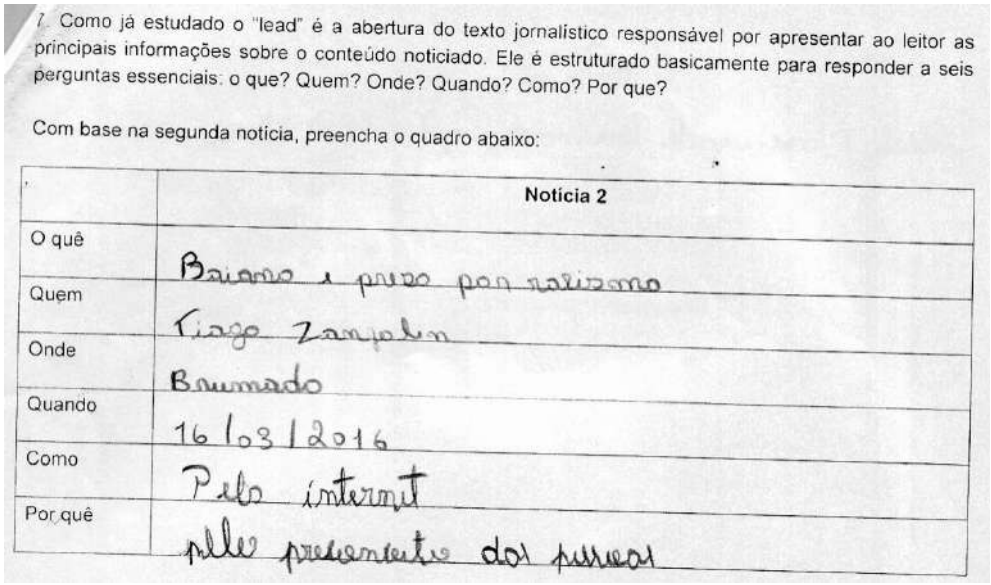
	Notícia 2
O quê	Foi preso
Quem	Thiago Zanfolin
Onde	Em Casa
Quando	quarta feira (16)
Como	Estava em casa quando foi preso
Por quê	por causa do racismo contra a atriz

Fonte: Dados da pesquisa

Módulo 2 – transcrição da figura 81

- Foi preso
- Thiago Zafolin
- Em casa
- quarta-feira (16)
- estava em casa quando foi preso
- Por causa do racismo contra a atriz

82 – Módulo 2 – resposta Grupo 3 – questão 7



7. Como já estudado o "lead" é a abertura do texto jornalístico responsável por apresentar ao leitor as principais informações sobre o conteúdo noticiado. Ele é estruturado basicamente para responder a seis perguntas essenciais: o que? Quem? Onde? Quando? Como? Por que?

Com base na segunda notícia, preencha o quadro abaixo:

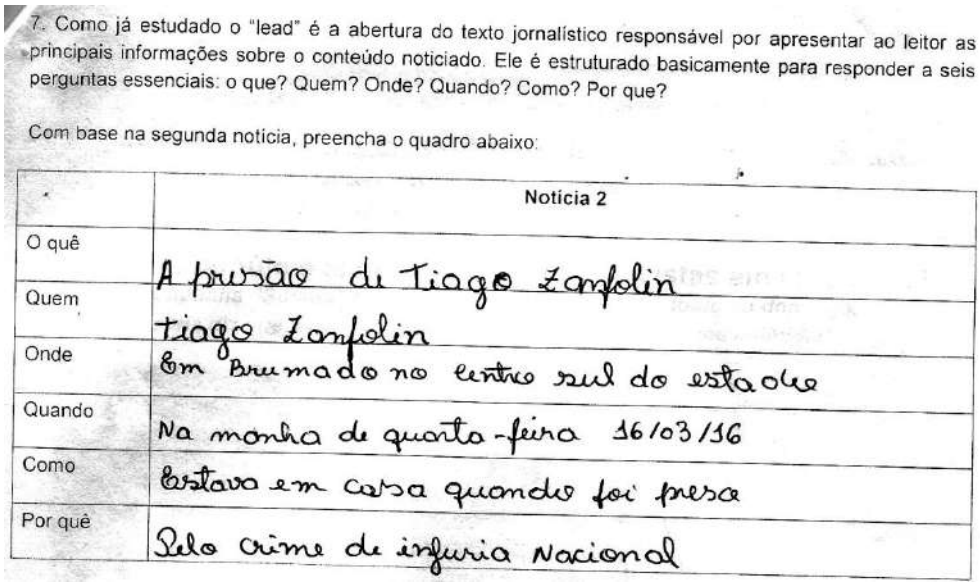
	Notícia 2
O quê	Baiano é preso por racismo
Quem	Tiago Zanfolin
Onde	Brumado
Quando	16/03/2016
Como	Pelo internet
Por quê	pelo preconceito dos pessoas

Fonte: Dados da pesquisa

Módulo 2 – transcrição da figura 82

- Baiano é preso por racismo
- Thiago Zafolin
- Brumado
- 16/03/2016
- pela internet
- Por causa do racismo contra a atriz

Figura 83 – Módulo 2 – resposta Grupo 4 – questão 7



7. Como já estudado o "lead" é a abertura do texto jornalístico responsável por apresentar ao leitor as principais informações sobre o conteúdo noticiado. Ele é estruturado basicamente para responder a seis perguntas essenciais: o que? Quem? Onde? Quando? Como? Por que?

Com base na segunda notícia, preencha o quadro abaixo:

	Notícia 2
O quê	A prisão de Tiago Zanfolin
Quem	Tiago Zanfolin
Onde	Em Brumado no centro sul do estado
Quando	Na manha de quarta-feira 16/03/16
Como	Estava em casa quando foi presa
Por quê	Pelo crime de injuria Nacional

Fonte: Dados da pesquisa

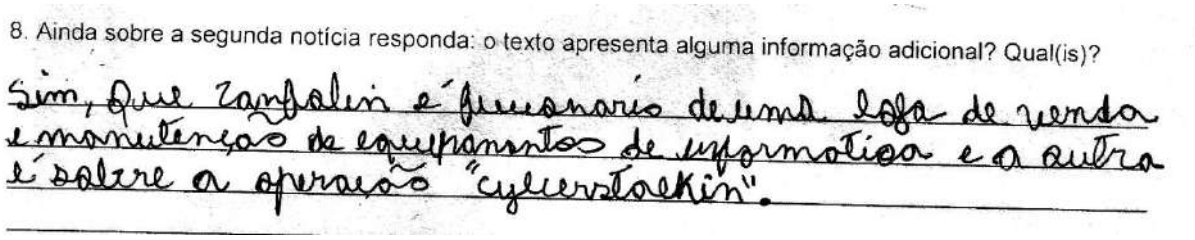
Módulo 2 – transcrição da figura 83

- A prisão de Tiago Zanfolin
- Thiago Zafolin
- Em Brumado no centro sul do estado
- Na manhã de quarta-feira 16/03/16
- Estava em casa quando foi preso
- Pelo crime de injuria Nacional

Toda notícia deve se ancorar em acontecimentos da realidade e precisa assumir um compromisso com a verdade. No entanto, às vezes, o simples fato dela ser verídica não é suficiente para garantir a sua aceitação, portanto é importante que ela se mostre verdadeira. Para que isso ocorra é importante oferecer a ela o máximo de informações possíveis, ou seja, é necessário adicionar aos dados básicos, uma gama elementos adicionais.

A questão 8 busca saber quais informações secundárias aparecem na segunda notícia. Apesar de responderem corretamente ao “lead”, os grupos 2 e 3 não conseguiram reconhecer as informações adicionais, o que nos remete à grande dificuldade que sentem em interpretar um texto.

Figura 84 – Módulo 2 – resposta Grupo 1 – questão 8


8. Ainda sobre a segunda notícia responda: o texto apresenta alguma informação adicional? Qual(is)?

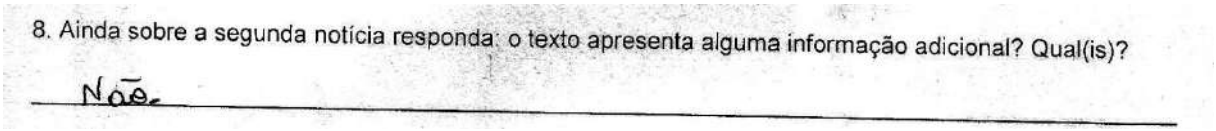
Sim, Que Zanfolin é funcionario de uma loja de venda e manutenção de equipamentos de informatica e a outra é sobre a operação "cyberstalkin".

Fonte: Dados da pesquisa

Módulo 2 – transcrição da figura 84

Sim, Que Zanfolin é funcionário de uma loja de venda e manutenção de equipamentos de informática e a outra é sobre a operação “cyberstalkin”.

Figura 85 – Módulo 2 – resposta Grupo 2 – questão 8


8. Ainda sobre a segunda notícia responda: o texto apresenta alguma informação adicional? Qual(is)?

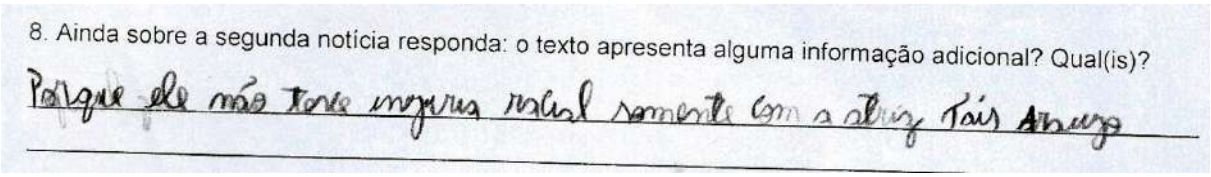
Não.

Fonte: Dados da pesquisa

Módulo 2 – transcrição da figura 85

Não.

Figura 86 – Módulo 2 – resposta Grupo 3 – questão 8


8. Ainda sobre a segunda notícia responda: o texto apresenta alguma informação adicional? Qual(is)?

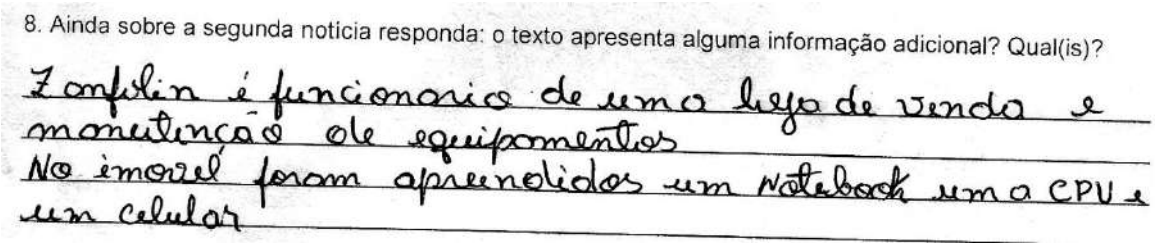
Porque ele não teve injurias racial somente com a atriz Taís Araujo

Fonte: Dados da pesquisa

Módulo 2 – transcrição da figura 86

Porque ele não teve injúria racial, comente a atriz Taís Araujo

Figura 87 – Módulo 2 – resposta Grupo 4 – questão 8


8. Ainda sobre a segunda notícia responda: o texto apresenta alguma informação adicional? Qual(is)?

Zanfolin é funcionario de uma loja de venda e manutenção de equipamentos
No imovel foram apreendidos um Notebook uma CPU e um celular

Fonte: Dados da pesquisa

Módulo 2 – transcrição da figura 87

Zanfolin é funcionário de uma loja de venda e manutenção de equipamentos No imóvel foram apreendidos um notebook uma CPU e um celular

Segundo Baktin (1996, p.248),

> [...] a riqueza e a diversidade dos gêneros discursivos é imensa, porque as possibilidades de atividade humana são inesgotáveis e porque em cada esfera da práxis existe todo um repertório de gêneros discursivos que se diferencia e cresce à medida que se desenvolve e se complexifica a própria esfera.

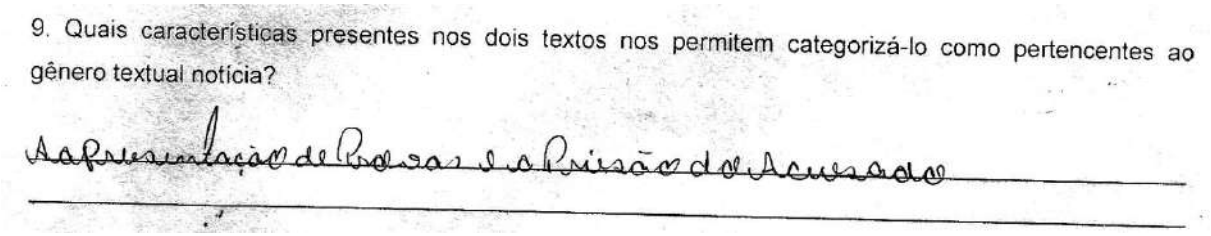
A partir dessa afirmativa, podemos entender que para cada necessidade comunicativa que as atividades sociais do homem demandam, ao menos um gênero discursivo se apresenta para possibilitar a enunciação. Tudo isso justifica a imensa diversidade de gêneros existentes na nossa sociedade.

Os textos, quando elaborados, sejam na sua forma oral ou escrita, mesmo que sejam distintos, normalmente apresentam pontos de semelhança. São exatamente estes pontos em comum, que permitem a classificação de um texto como pertencentes a determinado gênero textual. Reconhecer o conjunto de características que determinam essa classificação é importante, mas está longe de ser uma tarefa relativamente simples.

A questão 9 da atividade, solicitou dos alunos um levantamento das características que compõem uma notícia. Esperou-se que após a aula expositiva sobre o referido gênero, e a apreciação das notícias apresentadas, os alunos conseguissem concluir a tarefa. Entretanto nenhum grupo respondeu corretamente ao que fora perguntado. Dessa forma fica evidente a complexidade desse tipo de

análise já que envolve o reconhecimento das funções discursivas e estruturais do texto.

Figura 88 – Módulo 2 – resposta Grupo 1 – questão 9


9. Quais características presentes nos dois textos nos permitem categorizá-lo como pertencentes ao gênero textual notícia?

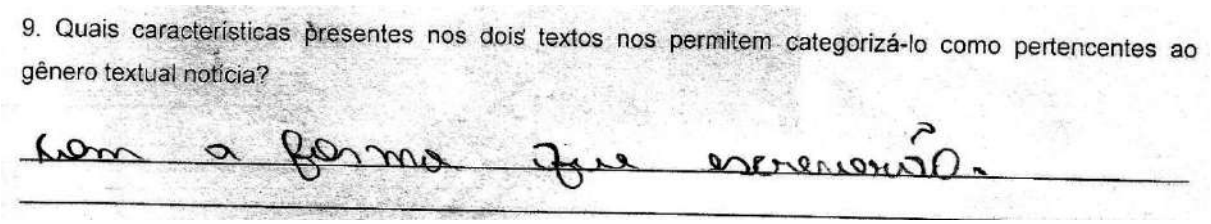
A apresentação de Provas e a Prisão do Acusado

Fonte: Dados da pesquisa

Módulo 2 – transcrição da figura 88

A apresentação de provas e a Prisão do acusado

Figura 89 – Módulo 2 – resposta Grupo 2 – questão 9


9. Quais características presentes nos dois textos nos permitem categorizá-lo como pertencentes ao gênero textual notícia?

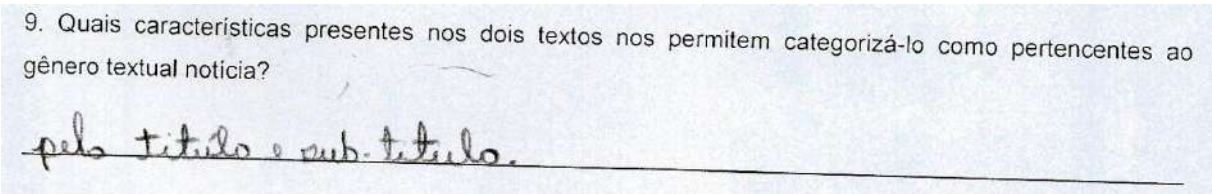
Com a forma que escreveram.

Fonte: Dados da pesquisa

Módulo 2 – transcrição da figura 89

Com a forma que escreveram

Figura 90 – Módulo 2 – resposta Grupo 3 – questão 9


9. Quais características presentes nos dois textos nos permitem categorizá-lo como pertencentes ao gênero textual notícia?

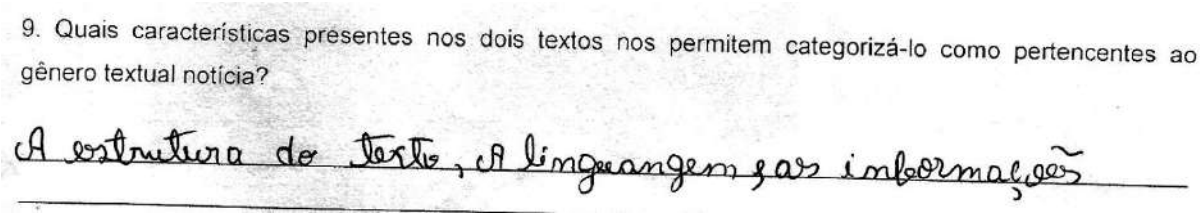
pelo titulo e sub-titulo.

Fonte: Dados da pesquisa

Módulo 2 – transcrição da figura 90

Pelo titúlo e subtitulo

Figura 91 – Módulo 2 – resposta Grupo 4 – questão 9


9. Quais características presentes nos dois textos nos permitem categorizá-lo como pertencentes ao gênero textual notícia?

A estrutura do texto, A linguagem e as informações

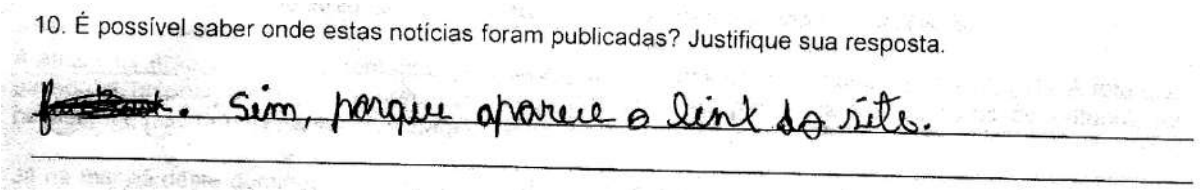
Fonte: Dados da pesquisa

Módulo 2 – transcrição da figura 91

A estrutura do texto, A linguagem e as informações

Na última questão, desejamos saber se os alunos se afastariam da leitura do texto central para deslocar-se para as informações periféricas, as quais explicitavam o canal de veiculação das notícias. Os quatro grupos conseguiram localizar a informação, mas apenas os grupos 1 e 4 responderam coerentemente. Os grupos 2 e 3 disseram que a notícia foi publicada em uma rede social. Acreditamos que o erro ocorreu, provavelmente, pelo fato dos grupos acreditarem que os sites do G1 e do Correio 24h, por se tratarem de ambientes digitais, pudessem ser enquadrados como redes sociais.

Figura 92 – Módulo 2 – resposta Grupo 1 – questão 10


10. É possível saber onde estas notícias foram publicadas? Justifique sua resposta.

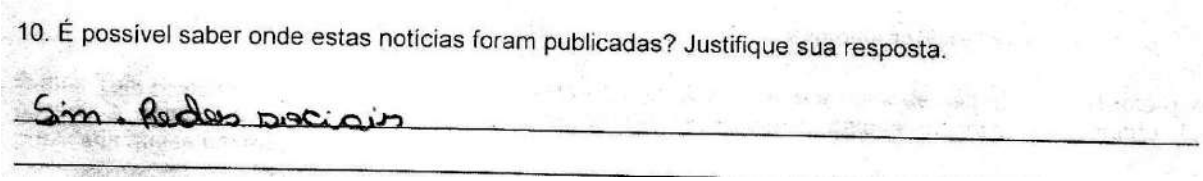
~~facebook~~. Sim, porque aparece o link do site.

Fonte: Dados da pesquisa

Módulo 2 – transcrição da figura 92

Sim, porque aparece o link do site

Figura 93 – Módulo 2 – resposta Grupo 2 – questão 10


10. É possível saber onde estas notícias foram publicadas? Justifique sua resposta.

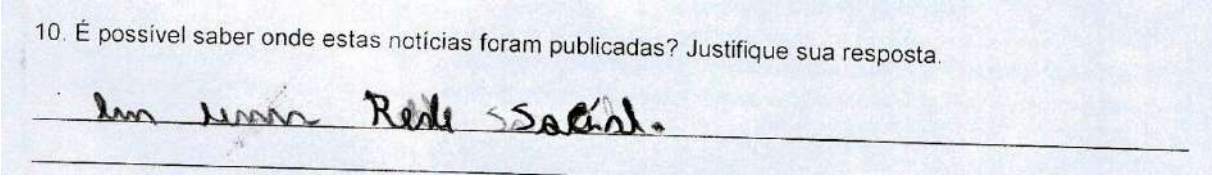
Sim. Redes sociais

Fonte: Dados da pesquisa

Módulo 2 – transcrição da figura 93

Sim. Redes sociais

Figura 94 – Módulo 2 – resposta Grupo 3 – questão 10


10. É possível saber onde estas notícias foram publicadas? Justifique sua resposta.

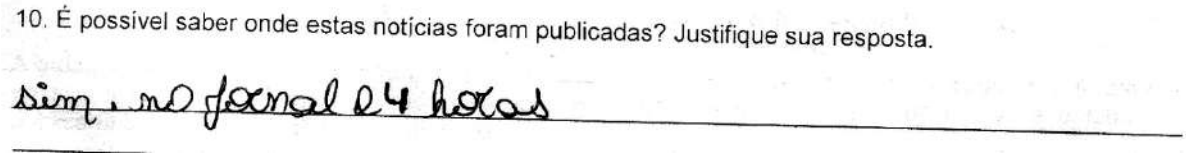
Em uma Rede Social.

Fonte: Dados da pesquisa

Módulo 2 – transcrição da figura 94

em uma Rede Social.

Figura 95 – Módulo 2 – resposta Grupo 4 – questão 10


10. É possível saber onde estas notícias foram publicadas? Justifique sua resposta.

sim. no Jornal 24 horas

Fonte: Dados da pesquisa

Módulo 2 – transcrição da figura 95

sim. no Jornal 24 horas

4.2.4 Produção final

A última etapa da sequência didática – Produção Final – consiste na elaboração de uma atividade através da qual os alunos colocam em prática os conhecimentos obtidos durante a aplicação dos módulos. Os resultados são

analisados para que o professor perceba se houve ou não aprendizagem relativa àquilo que estava proposto.

Como produção final foi construída uma atividade de retextualização, em que os alunos deveriam transformar um texto em um hipertexto. Para tanto foi entregue a cada grupo um arquivo no “Word” com uma notícia sobre a extração de areia no Rio de Contas em Jequié (Apêndice P). Após a leitura da notícia, explicamos que o objetivo do trabalho era agregar ao texto primário uma maior significação através da criação de hiperlinks. Discutimos que para um bom desempenho no trabalho, os grupos deveriam refletir sobre a relevância das informações a serem acrescidas, sobre a variedade de linguagens presentes na internet, sobre o modo como os links seriam distribuídos, sobre os percursos de leitura etc.

Lembramos a cada equipe das orientações fornecidas no primeiro módulo referentes ao modo como estes hiperlinks são criados. Chamou a nossa atenção as expressões de surpresa desses alunos ao perceberem que eles eram capazes de criar esses links e que esta não era uma ação realizada apenas por profissionais especializados para o trabalho na WEB. “É simples assim?”, “nunca sabia que era assim que fazia”, “Gostei. Pensei que a gente não podia fazer isso”, “Que legal” etc.

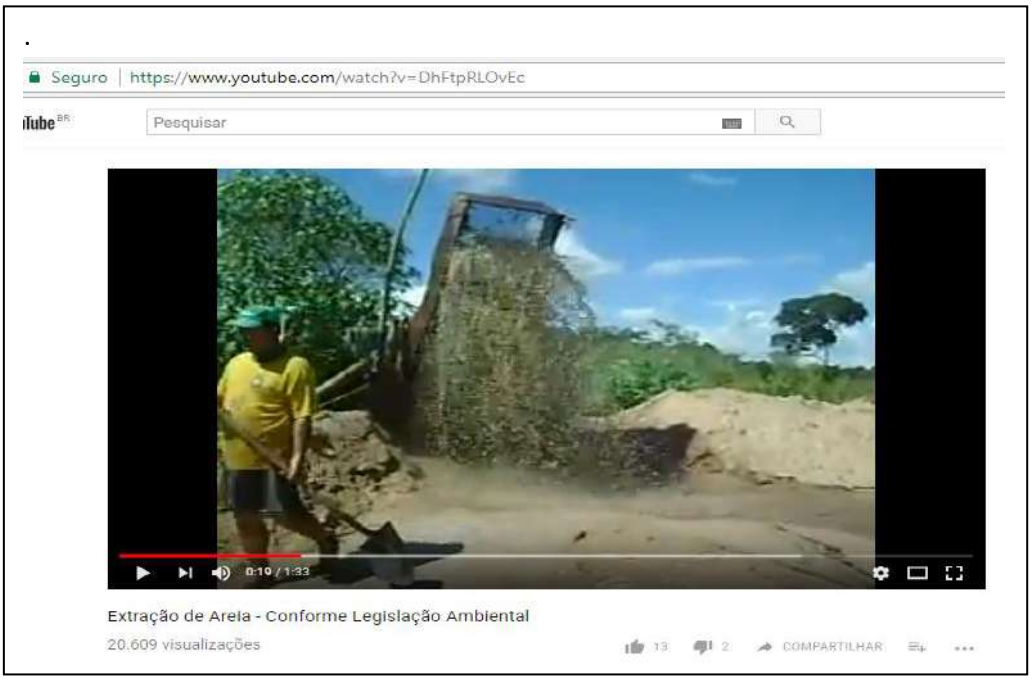
Em seguida pedimos que eles se recordassem dos tipos e dos valores dos links estudados durante as aulas sobre hipertexto e marcamos na notícia, a partir da escolha dos deles, aquelas palavras que deveriam ser ressignificadas. Reunidos nas referidas equipes, e utilizando os computadores do laboratório de informática e os smarthphones, começaram a realizar a tarefa. Todos os grupos usaram o site do “Google” como fonte de pesquisa.

Figura 96 – PF – resposta Grupo 1 – hipertexto

A extração de areia[1] no Rio das Contasem Jequié[2], para fins comerciais, degrada um dos potenciais de recursos hídricos mais importante do estado. As empresas que atuam no setor afirmam ter em mãos licenças ambientais e licenças minerárias, mas a olho nu pode ser constatado a inexistência de qualquer controle quanto à recomposição ou cumprimento de plano de recuperação ambiental da área impactada. A exploração mineral a partir do povoado do Curral Novo[3], ocasiona efeitos negativos no lençol freático[4] e paisagem, além de causar riscos à vida humana. A legislação[5] pertinente ao setor determina que qualquer transmissão dos direitos de lavra deve ser autorizada pelo Departamento Nacional de Produção Mineral-DNPM[6]. A não observância de cuidados básicos na concessão de registro de licença e de licenciamento ambiental, aliadas à renovação sucessivas dessas licenças sem verificação do cumprimento dos condicionantes da licença vencida, especialmente os planos de recuperação ambiental, são apontadas como fatores que atestam a negligência dos órgãos fiscalizadores permitindo a continuidade desse grande atentado praticado contra o Rio das Contas[7] e, por via de regra ao meio ambiente.

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 97 – PF – resposta Grupo 1 – hiperlink 1



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 98 – PF – resposta Grupo 1 – hiperlink 2

Fonte: Dados da pesquisa

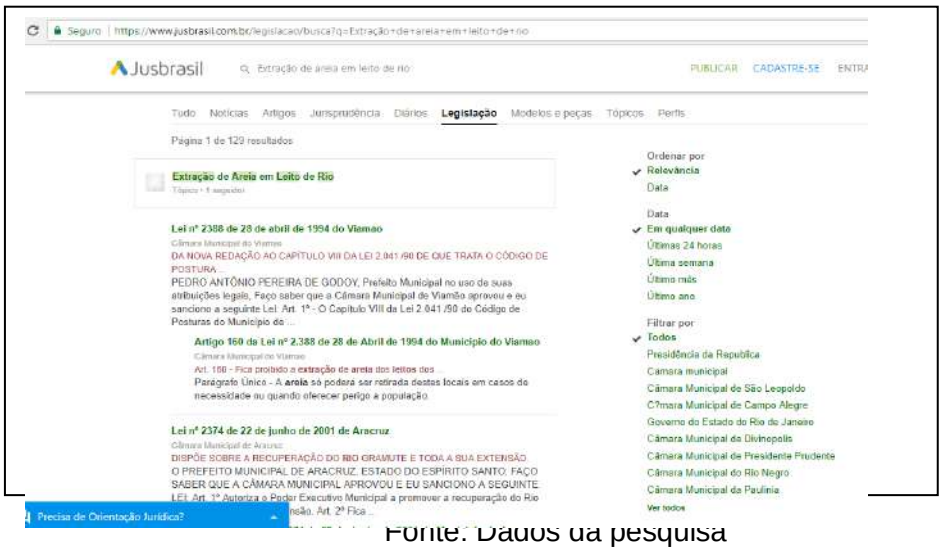
Figura 99 – PF – resposta Grupo 1 – hiperlink 3

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 100 – PF – resposta Grupo 1 – hiperlink 4

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 101 – PF – resposta Grupo 1 – hiperlink 5



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 101 – PF – resposta Grupo 1 – hiperlink 6

Figura 102 – PF – resposta Grupo 1 – hiperlink 7

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 103 – PF – resposta Grupo 2 – hipertexto

A extração de areia[1] no Rio das Contasem Jequié[2], para fins comerciais, degrada um dos potenciais de recursos hídricos mais importante do estado. As empresas que atuam no setor afirmam ter em mãos licenças ambientais e licenças minerárias, mas a olho nu pode ser constatado a inexistência de qualquer controle quanto à recomposição ou cumprimento de plano de recuperação ambiental da área impactada. A exploração mineral a partir do povoado do Curral Novo[3], ocasiona efeitos negativos no lençol freático[4] e paisagem, além de causar riscos à vida humana. A legislação[5] pertinente ao setor determina que qualquer transmissão dos direitos de lavra deve ser autorizada pelo Departamento Nacional de Produção Mineral-DNPM[6]. A não observância de cuidados básicos na concessão de registro de licença e de licenciamento ambiental, aliadas à renovação sucessivas dessas licenças sem verificação do cumprimento dos condicionantes da licença vencida, especialmente os planos de recuperação ambiental, são apontadas como fatores que atestam a negligência dos órgãos fiscalizadores permitindo a continuidade desse grande atentado praticado contra o Rio das Contas[7] e, por via de regra ao meio ambiente.

Fonte: Dados da pesquisa

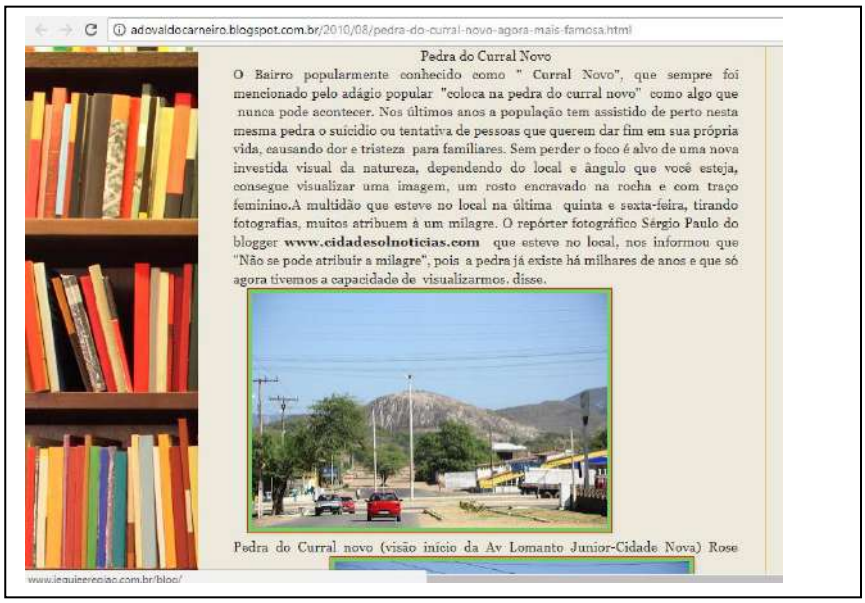
Figura 103 – PF – resposta Grupo 2 – hiperlink 1

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 104 – PF – resposta Grupo 2 – hiperlink 2

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 105 – PF – resposta Grupo 2 – hiperlink 3



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 106 – PF – resposta Grupo 2 – hiperlink 4

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 106 – PF – resposta Grupo 2 – hiperlink 5

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 107 – PF – resposta Grupo 2 – hiperlink 6

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 108 – PF – resposta Grupo 2 – hiperlink 7

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 109 – PF – resposta Grupo 3 – hipertexto

A extração de areia[1] no Rio das Contasem Jequié[2], para fins comerciais, degrada um dos potenciais de recursos hídricos mais importante do estado. As empresas que atuam no setor afirmam ter em mãos licenças ambientais e licenças minerárias, mas a olho nu pode ser constatado a inexistência de qualquer controle quanto à recomposição ou cumprimento de plano de recuperação ambiental da área impactada. A exploração mineral a partir do povoado do Curral Novo[3], ocasiona efeitos negativos no lençol freático[4] e paisagem, além de causar riscos à vida humana. A legislação[5] pertinente ao setor determina que qualquer transmissão dos direitos de lavra deve ser autorizada pelo Departamento Nacional de Produção Mineral-DNPM[6]. A não observância de cuidados básicos na concessão de registro de licença e de licenciamento ambiental, aliadas à renovação sucessivas dessas licenças sem verificação do cumprimento dos condicionantes da licença vencida, especialmente os planos de recuperação ambiental, são apontadas como fatores que atestam a negligência dos órgãos fiscalizadores permitindo a continuidade desse grande atentado praticado contra o Rio das Contas[7] e, por via de regra ao meio ambiente.

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 110 – PF – resposta Grupo 3 – hiperlink 1

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 111 – PF – resposta Grupo 3 – hiperlink 2

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 112 – PF – resposta Grupo 3 – hiperlink 3

Fonte: Dados da pesquisa

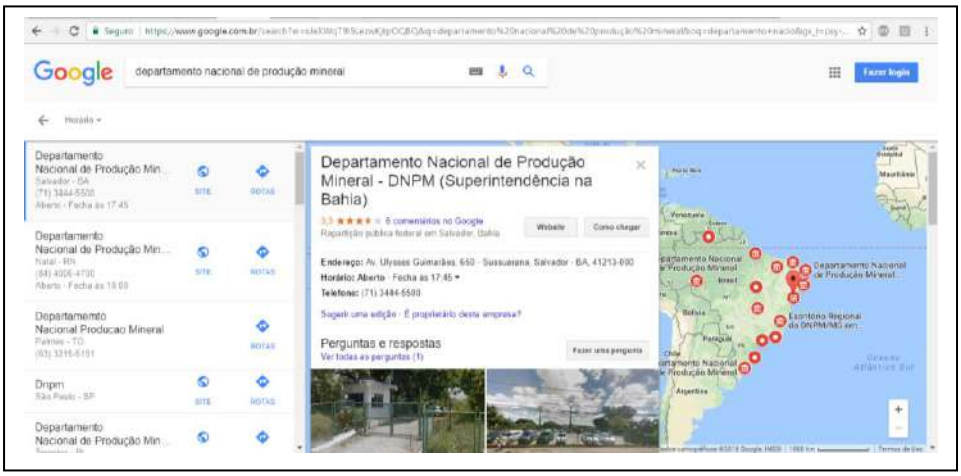
Figura 113 – PF – resposta Grupo 3 – hiperlink 4

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 114 – PF – resposta Grupo 3 – hiperlink 5

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 114 – PF – resposta Grupo 3 – hiperlink 6



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 115 – PF – resposta Grupo 3 – hiperlink 7

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 115 – PF – resposta Grupo 4 – hipertexto

A extração de areia[1] no Rio das Contasem Jequié[2], para fins comerciais, degrada um dos potenciais de recursos hídricos mais importante do estado. As empresas que atuam no setor afirmam ter em mãos licenças ambientais e licenças minerárias, mas a olho nu pode ser constatado a inexistência de qualquer controle quanto à recomposição ou cumprimento de plano de recuperação ambiental da área impactada. A exploração mineral a partir do povoado do Curral Novo[3], ocasiona efeitos negativos no lençol freático[4] e paisagem, além de causar riscos à vida humana. A legislação[5] pertinente ao setor determina que qualquer transmissão dos direitos de lavra deve ser autorizada pelo Departamento Nacional de Produção Mineral-DNPM[6]. A não observância de cuidados básicos na concessão de registro de licença e de licenciamento ambiental, aliadas à renovação sucessivas dessas licenças sem verificação do cumprimento dos condicionantes da licença vencida, especialmente os planos de recuperação ambiental, são apontadas como fatores que atestam a negligência dos órgãos fiscalizadores permitindo a continuidade desse grande atentado praticado contra o Rio das Contas[7] e, por via de regra ao meio ambiente.

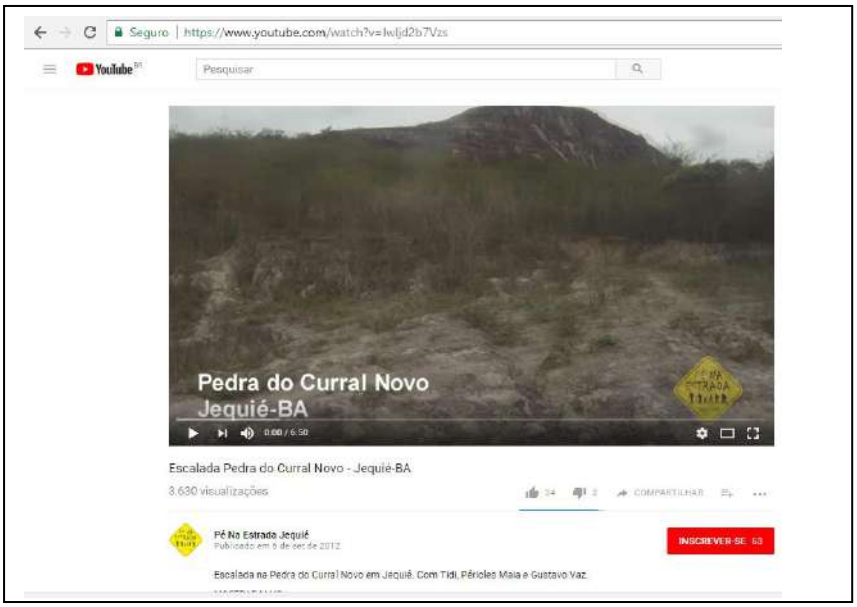
Fonte: Dados da pesquisa

Figura 117 – PF – resposta Grupo 4 – hiperlink 1

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 118 – PF – resposta Grupo 4 – hiperlink 2

Figura 119 – PF – resposta Grupo 4 – hiperlink 3



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 120 – PF – resposta Grupo 4 – hiperlink 4

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 121 – PF – resposta Grupo 4 – hiperlink 5

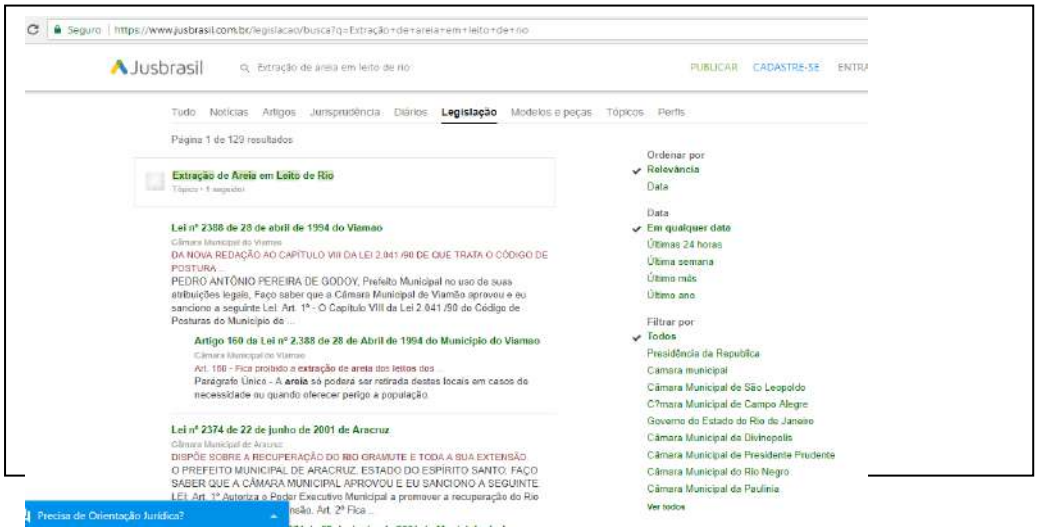
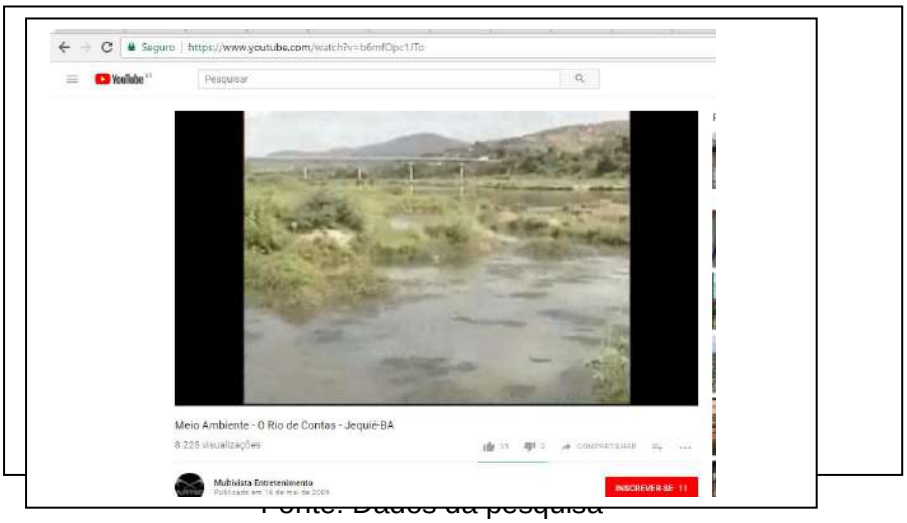


Figura 122 – PF – resposta Grupo 4 – hiperlink 6

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 123 – PF – resposta Grupo 4 – hiperlink 7



Fonte: Dados da pesquisa

Segundo XAVIER (2013, p.131),

> O hipertexto deve ser visto como o *locus* de processos virtuais que dá vida ao *modo de enunciação digital.* Este, por seu turno, é uma forma singular de enunciar, isto é, uma maneira própria de dispor, compor e superpor, entrelaçadamente, em uma mesma plataforma enunciativa, os recursos semióticos de natureza linguística e não-linguística –, fato este que o torna distinto da escrita alfabética, ainda que dependente e profundamente nela enraizado.

Os resultados dessa atividade mostraram que os grupos compreenderam que a retextualização digital é uma atividade de autoria, já que ao interligarem um texto a outro(s), eles constroem um novo fluxo de informações, diversificam os caminhos da leitura, que podem levar a múltiplas articulações e desdobramentos.

Durante todo o trabalho de elaboração do hipertexto, observamos através das reflexões dos alunos, um interesse em encontrar, na sua pesquisa, informações relevantes que contribuíssem para ampliar o sentido da notícia original. Além disso, também notamos uma preocupação em aproveitar de forma variada os recursos semióticos de natureza lingüística e não-linguística, que o ciberespaço oferece.

Todos os grupos conseguiram transpor o texto base para o formato hipertextual e à luz da informatividade, construíram com êxito os links.

Acreditamos ser importante relatar que sem suas buscas na web, os alunos recorriam, primeiramente, à plataforma “Wikipédia” para encontrar a informação desejada. Este fato talvez seja justificado pelo hábito de em suas pesquisas escolares, explorarem tal espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer é relacionar, inteirar, contextualizar, fazer nosso o que vem de fora. Conhecer é saber, é desvendar, é ir além da superfície, do previsível, da exterioridade. Conhecer é aprofundar os níveis de descoberta, é penetrar mais fundo nas coisas, na realidade, no nosso interior. Conhecer é conseguir chegar ao nível da sabedoria, da integração total, da percepção da grande síntese, que se consegue ao comunicar-se com uma nova visão do mundo, das pessoas e com o mergulho profundo no nosso eu. O conhecimento se dá no processo rico de interação externo e interno. Pela comunicação aberta e confiante desenvolvemos contínuos e inesgotáveis processos de aprofundamento dos níveis de conhecimento pessoal, comunitário e social.

José Manoel Moran (2002, p. 24-25.)

A tecnologia para sociedade em geral é hodiernamente considerada um produto cultural e como tal, não provoca mais tanta surpresa ou estranheza, já que está cada vez mais próxima da realidade das pessoas. Como suporte digital da informação e da comunicação, a tecnologia, em qualquer que seja a área, mas, sobretudo, nas redes de comunicação e nos meios educacionais, tem transformado significativamente as relações de interação humana e diversificado as formas de aprendizagem.

Todos esses avanços aliados à democratização do acesso à internet proporcionaram à sociedade um contato mais amplo, mais rápido e, portanto, mais eficaz ao conhecimento. Ao produzir, armazenar e propagar a informação, atendendo aos interesses individuais e/ou coletivos do ser humano, a tecnologia rompe importantes paradigmas educacionais, que possibilitam às instituições escolares repensar suas funções de ensino-aprendizagem e posicionar-se diante dessa realidade.

A principal inquietação que motivou esta pesquisa resultou da observação de que, embora se reconheça o quão produtivo pode ser o aproveitamento das novas tecnologias da informação e da comunicação nas práticas pedagógicas, as escolas ainda não conseguiram inseri-las de maneira significativa em seu cotidiano. Neste contexto, os professores de Língua Portuguesa, especialmente em sua proposta de trabalho com a linguagem, têm encontrado enorme resistência e por parte dos alunos em realizar atividades que envolvam a produção da leitura.

Para o desenvolvimento da pesquisa elaboramos uma sequência didática, a qual foi aplicada em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual da cidade de Jequié, estado da Bahia. Como escolha metodológica, a opção pela pesquisa-intervenção permitiu uma maior aproximação entre os sujeitos envolvidos na pesquisa e destes com as atividades desenvolvidas.

Nesta perspectiva, o presente trabalho visou à investigação do uso pedagógico do hipertexto para o ensino de Língua materna, através do gênero textual notícia presente em espaços digitais, como meio de desenvolver habilidades de leitura.

A partir das respostas apresentadas pelos alunos no questionário contextual, percebemos que como prevíamos, a grande maioria deles convivem com as neotecnologias e frequentam diariamente ambientes virtuais como espaços para a comunicação e informação. Entretanto, contrariando a máxima de que os jovens de hoje não gostam de ler, eles afirmaram ser a leitura algo interessante e agradável e colocaram o uso do smartphone como a principal ferramenta para isso.

Na produção inicial, preparamos uma atividade, na qual exploramos uma página da internet em seus aspectos estruturais e informativos. Constatamos que, mesmo diante de um espaço hipermidial, os estudantes ainda realizavam a leitura de maneira linear e procuram, quase sempre, aterem-se as informações presentes nos textos centrais das páginas dos sites. Quando recorrem aos links, parecem alterar seus objetivos de navegação, normalmente descartando a relação com o texto de partida.

Ao adentrarmos nos estudos do módulo 1, o qual tratava de hipertexto, percebemos uma mudança expressiva na maneira como os discentes entendiam os percursos de leitura realizados na web. Notamos que a parir daquele momento já buscavam compreender os valores que cada link atribuía à informação primária. No desenvolvimento do módulo 2, as experiências vivenciadas com o gênero notícia, favoreceu o contado dos alunos com temas da atualidade, o que permitiu reflexões interessantes e ampliou o interesse pela leitura.

Por fim, ao analisarmos a produção final e estabelecermos um comparativo com os dados coletados na produção inicial, constatamos que houve uma evolução quanto ao entendimento dos valores e das funções dos links na construção de um hipertexto. No entanto, verificamos que boa parte dos alunos limita o seu acesso à

internet ao uso das redes sociais e ainda não enxergam o universo possibilidades de aprendizagem que a grande rede oferece.

Consideramos, pois, que os resultados desta pesquisa indicam a possibilidade de proposta exitosa, para o trabalho com a leitura através do hipertexto. Esperamos que este estudo faça surgir interesse por novas investigações sobre a temática e provoque reflexões sobre a pertinência dos trabalhos com as tecnologias na sala de aula em todas as áreas do conhecimento, mas especialmente no campo da linguagem.

REFERÊNCIAS

ADAM, J.M. (2008). **Alinguística textual: introdução à análise textual dos discursos.** São Paulo: Cortez.

ARAÚJO, Antonia D. Análise de gênero: uma abordagem alternativa para o ensino de redação acadêmica. In: FORTKAMP, Mailice B. M.; TOMITCH, Leda M. B. (Orgs.). **Aspectos da Lingüística aplicada**. Florianópolis: Insular, 2000, p. 185-200.

AGUIAR, K. F. e ROCHA, M. L. **Práticas Universitárias e a Formação Sócio-política**. Anuário do Laboratório de Subjetividade e Política, nº 3/4, 1997, p. 87-102.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997 (VOLOCHINOV, V. N).

BAZERMAN, Charles. **Escrita, gênero e interação social**. São Paulo: Cortez, 2007.

BARROS-MENDES, Adelma N. N; SOUZA J; GOMES. R. **Relatório de Projeto de pesquisa ação: Os gêneros textuais e sua didática: uma prática reflexiva para o ensino-aprendizagem da língua materna**. Propespg. UNIFAP. 2008-2011.

BEZERRA, Paulo. **Polifonia**. In: BRAIT, Beth. Bakhtin: conceitos-chave. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

BRANDÃO, Helena H. N. **Introdução à análise do discurso**. 4. ed. Campinas: UNICAMP, 1995.

_____. Texto, gêneros do discurso e ensino. In: **Estudos sobre o discurso**. São Paulo: USP, 2001a, p. 257-285 (mimeo – manuscrito para livre docência).

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos-língua portuguesa**. Brasília, MEC/SEF, DF, 1998.

BRONCKART, Jean-Paul. Atividade **de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: Educ, 2003.

CALDAS, Lilian Kelly. **Trabalhando tipos/gêneros textuais em sala de aula: uma estratégia didática na perspectiva da mediação dialética.** São José do Rio Preto: IBILCE/UNESP, 2008.

CHAPLIN. Charles. Disponível em:<http://frasesdeoutrora.blogspot.com.br/2010/03/frase-de-charles-chaplin-cada-pessoa.html>. Acesso em: 10 de nov.2017.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Entrevista**. Disponível em: <http://www.correiodopovo.com.br/blogs/dialogos/2016/08/582/mario-sergio-cortella-escola-deve-abandonar-conceitos-arcaicos/> Acesso em: 24 de jul. 2017.

COSCARELLI, Carla, V.; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2005. 248p.

_____. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro] Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95 – 128.

_____; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org.: Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.

_____; SCHNEUWLY, B; DEPIETRO, J.; ZAHND, G. A exposição oral. In: ROJO, R. H. R.; CORDEIRO, G. (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

FARIA, A. M. **Repensando a Língua Portuguesa: o jornal na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1996. MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/portal/index/show/index/cod/134/codInterno/19319>. Acesso em: 05 de ago. 2017.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real.** 15. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 231p.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis.** 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2001, 333p.

GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2000. p. 39-46

GOMES, Luiz Fernando. **Hipertexto no cotidiano Escolar.** São Paulo: Cortez, 2011.

HASAN, Ruqaiya. **The structureof a text**. In: HALLIDAY, M. A. K.; Language, context, andtext: aspects in a social-semiotic perspective. Oxford: Oxford University Press, 1989, p.52-69.

KLEIMAN, Angela B. **Letramento e suas implicações para o ensino da língua materna.** Signo. Santa Cruz do Sul, v.32, n.53, p.1-25, dez. 2008.

_____.**Oficina de leitura teoria e pratica**. 4. ed. Campinas. SP: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2004.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 21-33.

_____, **Hipertexto e construção do sentido**. São Paulo: Alfa, 2007. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/1425/1126>. Acesso em: 02 de set. 2017.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência**. São Paulo: Editora 34, 1993.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. **O que é o virtual?** Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 2003.

LITWIN, E. **Tecnologia Educacional: política, histórias e propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

MARCUSCHI, Luís. Antonio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L.A. XAVIER, A.C. (Org.). **Hipertexto e Gêneros Digitais**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

_____. **Produção Textual**, **Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula.** Linguagem & Ensino, Vol. 4, n. 1, 2001, p. 79-111. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/limc/escritacoletiva/pdf/hipertextocomonovoespaço.pdf>. Acesso em: 08 de out. 2015>. Acesso em: 03 de set. de 2017.

_____. Gênerostextuais emergentes no contexto da tecnologia digital. *In*: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentidos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

_____. **Gêneros textuais**. Recife: 2002a. (apostila).

_____ e XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **Hipertexto e gêneros digitais.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MEURER, José L. O conhecimento de gêneros textuais e a formação do profissional da linguagem. In: FORTKAMP, Mailce B.M. e TOMITCH, Leda M.B. (Orgs.). **Aspectos da lingüística aplicada**. Florianópolis: Insular, 2000, p. 149-166.

MILLER, Carolyn R. Genreas socialaction. In: FREEDMAN, Aviva; MEDWAY, Peter (eds.). **Genreandthe new rhetoric**. London: Taylor & Francis, 1994, p. 23-42.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

MOREIRA, M.I.C. **Pesquisa-intervenção: especificidades e aspectos da interação entre pesquisadores e sujeitos da pesquisa.** In: CASTRO, L.R de; BESSET, V. L. (Orgs.). Pesquisa-intervenção na infância e juventude. NAU: Rio de Janeiro, 2008.

ORLANDI, E. P. **O que é lingüística***.* São Paulo: Brasiliense, 1986.

POSSENTI, Sírio. **Gramática e Política**. In: GERALDI, J. W. (Org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2000. p. 47-56.

_____. **Observações sobre interdiscurso**. Revista Letras, Curitiba, n. 61, especial, p. 253-269, 2003. Editora UFPR 255.

RIBEIRO, Otacílio José. **Educação e novas tecnologias: um olhar para além da técnica**. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007. Cap. 5, p.85-104.

ROEGIERS, Xavier. **Uma pedagogia da integração**. Trad. Carolina Huang. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROJO, Roxane (Org.). **Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

_____. **Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas**. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. p. 184-207.

_____. e MOURA, Eduardo. **Multiletramento na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

_____. **Gêneros discursivos híbridos na era da hipermídia.** 2014. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/bak/v9n2/a13v9n2.pdf>. Acesso em: 23 de ago. 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula G. de; NUNES, João Arriscado. Introdução: para ampliar o cânone da ciência: a diversidade epistemológica do mundo. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SATO, Leny. Pesquisar e Intervir: encontrando o caminho do meio. In: CASTRO, L. R de e BESSET, V. L. (Orgs.) **Pesquisa-intervenção na infância e juventude**. NAU: Rio de Janeiro, 2008.

SCHNEUWLY, B., DOLZ, J. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SZYMANSKI, Heloisa; CURY, Vera Engler. **A pesquisa intervenção em psicologia da educação e clínica: pesquisa e prática psicológica**. Estudos de Psicologia. V.9, n.2, p.355-364, 2004.

SWALES, John M. **Genreanalysis: English in academicandresearch settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **A era do hipertexto: Linguagem & Tecnologia**. 2. ed. Recife: Pipa, 2013.

_____. **Letramento digital e ensino.** Disponível em <https://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>. Acesso em: 30 de nov. 2014.

_____. **O hipertexto na sociedade da informação: a constituição do modo de enunciação digital.** Campinas, SP: [Sn], 2002. Disponível em <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000287629>. Acesso em: 20 de fev. 2016.

_____e MARCUSCHI, Luiz Antonio (Orgs.). **Hipertexto e Gêneros digitais: novas formas de construção de sentido.** 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ZABALA, A. **A prática educativa.** Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

APÊNDICES

APENDICE A

NAS TRILHAS DIGITAIS DO HIPERTEXTO: UMA EXPERIÊNCIA DE MULTIMODADIDADE COM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

AULA 1

ETAPA	CONTEÚDOS
Apresentação da Situação	- Apresentação da Proposta de Pesquisa

OBJETIVOS:
- Tomar conhecimento da proposta da pesquisa e inteirar-se dos trabalhos a serem realizados.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:	TEMPO:
- Apresentação da pesquisadora e explanação sobre os objetivos do projeto	10’
- Explicação detalhada da proposta de trabalho	25’
- Comentários dos alunos a respeito do projeto e esclarecimentos das dúvidas que por ventura surgirem	10’

RECURSOS:
- Linguagem Oral - Material xerografado - Pincel para quadro branco

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:
- Observação da os comentários e os questionamentos orais por eles realizados

REFERÊNCIAS:

APÊNDICE B

NAS TRILHAS DIGITAIS DO HIPERTEXTO: UMA EXPERIÊNCIA DE MULTIMODADIDADE COM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

AULA 2

ETAPA	**CONTEÚDOS**
Apresentação da Situação	- Diagnóstico
OBJETIVOS:	
- Conhecer os principais aspectos da realidade social dos educandos; - Compreender a importância do uso das novas tecnologias no espaço escolar como recurso pedagógico.	
ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:	**TEMPO:**
- Leitura do questionário contextual e explicação sobre as perguntas mais complexas - Preenchimento do questionário pelos estudantes (Apêndice K) - Bate-papo sobre o uso das tecnologias dentro e fora da sala de aula: vantagens e desvantagens - Entrega do questionário contextual à gestora escolar (Apêndice L)	5’ 20’ 20’
RECURSOS:	
- Linguagem oral - Material xerografado - Pincel para quadro branco	
SISTEMA DE AVALIAÇÃO:	
- Análise das respostas fornecidas nos questionários - Análise das observações dos alunos	
REFERÊNCIAS:	

APÊNDICE C

NAS TRILHAS DIGITAIS DO HIPERTEXTO: UMA EXPERIÊNCIA DE MULTIMODADIDADE COM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

AULA 3

ETAPA	CONTEÚDOS
PRODÇÃO INICIAL	- Hipertexto
OBJETIVOS:	
- Reconhecer a importância do trabalho em equipe - Ler e interpretar as informações contidas no texto central e nas áreas periféricas de uma página de site.	
ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:	**TEMPO:**
- Aplicação da dinâmica "O reino das cores" para divisão da sala em grupo. (Anexo A)	10'
- Reflexão sobre a experiência vivenciada	10'
- Distribuição de uma página de site impressa para leitura e resolução em equipe das questões propostas. (Apêndices M e N) OBS: Para esta atividade a professora não fará nenhuma inferência, deixará a cargo dos alunos a leitura e resolução das questões, conforme seu entendimento	30'
RECURSOS:	
- Fitas nas cores amarelo, vermelho, verde e azul - Material xerografado - Pincel para quadro branco - Linguagem oral - Lápis, caneta e borracha	
SISTEMA DE AVALIAÇÃO:	
- Observação do envolvimento dos educandos nas propostas - Análise das respostas apresentadas na atividade	
REFERÊNCIAS:	
http://psicopedagogialudica.blogspot.com.br/2013/01/dinamicas-para-grupos-com-cores.html. Acessado em 20 de setembro de 2016 http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=35401 acesso em 20 de setembro de 2016.	

APÊNDICE D

NAS TRILHAS DIGITAIS DO HIPERTEXTO: UMA EXPERIÊNCIA DE MULTIMODADIDADE COM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

AULA 4

ETAPA	CONTEÚDOS
PRODUÇÃO INICIAL	- Hipertexto
OBJETIVOS:	
- Reconhecer os links e a estrutura da página do site. - Compreender a importâncias das áreas periféricas em uma página de Internet.	
ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:	**TEMPO:**
- Organização os alunos em grupos, respeitando a mesma formação da aula 3. (Laboratório de informática)	5´
- Solicitação às equipes para que acessem e leiam a página do site apresentada de forma impressa na aula anterior.	5´
- Discussão oral com alunos das questões propostas na atividade da aula anterior.	30´
- Reflexão sobre a leitura de um texto digital.	10´
RECURSOS:	
- Linguagem oral - Computadores - Internet - Material Xerografado - Pincel para quadro branco	
SISTEMA DE AVALIAÇÃO:	
- Analise das reflexões dos alunos sobre as respostas por eles dadas à atividade anterior. - Envolvimento e participação dos alunos nas atividades propostas	
REFERÊNCIAS:	
http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=35401	

APÊNDICE E

AS TRILHAS DIGITAIS DO HIPERTEXTO: UMA EXPERIÊNCIA DE MULTIMODADIDADE COM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

AULA 5

ETAPA	CONTEÚDOS
MÓDULO 1	- Hipertexto - Tipos de link - Valores retóricos dos links

OBJETIVOS:

- Conhecer os conceitos e as características de um hipertexto.
- Diferenciar o texto de um hipertexto digital
- Compreender os tipos, as funções e os valores retóricos dos links
- Estimular a pesquisa e a aprendizagem através de sites de internet que possibilitem a criação de hipertextos.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:	TEMPO:
- Aula expositiva sobre hipertextos e sobre os principais tipos de links (Apêndice O)	30’
- Organização da sala em grupos, respeitando as formações anteriores.	3’
- Sorteio dos tipos de links e dos valores a serem pesquisados pelas equipes no *Google*, a partir da temática proposta pela professora (Jogos Olímpicos no Brasil).	2’
- Pesquisa orientada em computadores, tablets e smartphones dos links sorteados (Anexo B)	15’

RECURSOS:

- Projetor multimídia
- Internet
- Pincel para quadro branco
- Material xerografado
- Tablets, smartphones, computadores

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

- Envolvimento e participação na aula

REFERÊNCIAS:

GOMES, Luiz Fernando. Hipertexto no cotidiano escolar.1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

APÊNDICE F

NAS TRILHAS DIGITAIS DO HIPERTEXTO: UMA EXPERIÊNCIA DE MULTIMODADIDADE COM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

AULA 6

ETAPA	CONTEÚDOS
MÓDULO 1	- Hipertexto
OBJETIVOS:	
- Interagir com a tecnologia, acessando hipertextos - Localizar informações através dos links e reconhecer os seus valores retóricos - Enriquecer e incentivar a leitura de textos digitais. - Desenvolver e aprimorar a oralidade	
ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:	**TEMPO:**
- Apresentações da pesquisa pelas equipes, com a exposição dos tipos de links encontrados e das suas funções.	Cada equipe terá 10' para apresentação e explicação.
RECURSOS:	
- Linguagem oral - Projeto multimídia - Computador - Internet - Pincel para quadro branco - Tablets ou smartphones	
SISTEMA DE AVALIAÇÃO:	
- Coerência nas informações - Organização, envolvimento e desempenho linguístico na apresentação	
REFERÊNCIAS:	
GOMES, Luiz Fernando. Hipertexto no cotidiano escolar.1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.	

APÊNDICE G

NAS TRILHAS DIGITAIS DO HIPERTEXTO: UMA EXPERIÊNCIA DE MULTIMODADIDADE COM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

AULA 7

ETAPA	CONTEÚDOS
MÓDULO 2	- Gênero textual: notícia

OBJETIVOS:
- Resgatar os conhecimentos sobre o gênero notícia - Identificar a finalidade, características e estrutura das notícias - Discutir as características das notícias escritas e áudio-visuais - Refletir sobre o tema "Racismo"

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:	TEMPO:
- Construção dialogada do conceito de gênero textual com exposição sobre linguagem, contexto de produção e funcionalidade	10'
- Apresentação dos elementos constitutivos do gênero textual notícia.	5´
- Exibição comentada de uma notícia em vídeo.	10'
- Leitura e comentário de duas notícias divulgadas em jornais digitais, relacionadas ao mesmo tema do vídeo	10'
- Reflexão sobre a temática da notícia.	10'
- Análise semântica e estrutural hiperlink	5'

RECURSOS:
- kit multimídia com internet - Pincel para quadro branco - Linguagem oral

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:
- Envolvimento e participação nas atividades propostas.

REFERÊNCIAS:
https://www.youtube.com/watch?v=3t0l4fE2UPo http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/11/atriz-tais-araujo-e-alvo-de-comentarios-racistas-em-rede-social.html http://www.correio24horas.com.br/detalhe/bahia/noticia/baiano-e-preso-por-racismo-contra-atriz-tais-araujo-e-maju-em-brumado/?cHash=e338b4be4050e9816634798c3e211198 visualizado em 15/10/2017

APÊNDICE H

NAS TRILHAS DIGITAIS DO HIPERTEXTO: UMA EXPERIÊNCIA DE MULTIMODADIDADE COM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

AULA 8

ETAPA	CONTEÚDOS
MÓDULO 2	- Gênero textual: notícia

OBJETIVOS:
- Identificar a finalidade, características e estrutura das notícias em diferentes mídias. - Ler, analisar, interpretar e compreender as informações e com isso desenvolver o senso crítico. - Questionar os interesses que envolver a produção de informação em importantes mídias comunicativas.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:	TEMPO:
- Organização da sala em grupos, respeitando a mesma formação das primeiras aulas.	5’
- Aplicação de atividade sobre o gênero notícia envolvendo os três textos discutidos na aula anterior. (Material xerografado) – Apêndices P	25´
- Correção da atividade com discussão das questões	20´

RECURSOS:
- Material Xerografado - Lápis, caneta e borracha - Pincel para quadro branco - Linguagem oral

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:
- Envolvimento e participação na atividade proposta. - Coerência nas respostas

REFERÊNCIAS:
https://www.youtube.com/watch?v=3t0l4fE2UPo http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/11/atriz-tais-araujo-e-alvo-de-comentarios-racistas-em-rede-social.html http://www.correio24horas.com.br/detalhe/bahia/noticia/baiano-e-preso-por-racismo-contra-atriz-tais-araujo-e-maju-em-brumado/?cHash=e338b4be4050e9816634798c3e211198

APÊNDICE I

NAS TRILHAS DIGITAIS DO HIPERTEXTO: UMA EXPERIÊNCIA DE MULTIMODADIDADE COM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

AULA 9

ETAPA	CONTEÚDOS
PRODUÇÃO FINAL	- Hipertexto - Gênero textual: notícia

OBJETIVOS:
- Diferenciar os modos de enunciação de um texto convencional e de um hipertexto, observando fatores de textualidade; - Pensar e construir estratégias que facilitem ações significativas de retextualização para escritura hipertextual, através do reconhecimento dos valores retóricos dos links.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:	TEMPO:
- Organização da sala em grupos, respeitando a mesma formação das primeiras aulas.	2’
- Entrega e explicação da atividade de retextualização (Apêndice Q)	3´
- Pesquisa orientada em tablets e smartphones de links para serem utilizados na atividade de retextualização	20´
- Apresentações das retextualizações pela equipes, com a exposição de todas as estratégias utilizadas na transformação do texto da reportagem em um hipertexto.	25´ (4´para cada equipe)

RECURSOS:
- Material Xerografado - Computador - Internet - Pincel para quadro branco - Linguagem oral

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:
- Coerênia na construção do hipertexto, relevância das informações e criatividade - Organização, envolvimento e desempenho linguístico na apresentação

REFERÊNCIAS:
GOMES, Luiz Fernando. Hipertexto no cotidiano escolar.1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011. http://www.jequiereporter.com.br/blog/2015/04/23/extracao-de-areia-continua-degradando-o-leito-do-rio-das-contas/ - acesso em 23/10/2016

APÊNDICE J

NAS TRILHAS DIGITAIS DO HIPERTEXTO: UMA EXPERIÊNCIA DE MULTIMODADIDADE COM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

AULA 10

ETAPA	CONTEÚDOS
ENCERRAMENTO	- Feedback

OBJETIVOS:

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:	TEMPO:
- Agradecimento por todo trabalho desenvolvido. - Solicitação para que avaliem oralmente o trabalho desenvolvido - Confraternização	5’ 15´ 30´

RECURSOS:
- Pincel para quadro branco - Linguagem oral

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:
- Análise das informações apresentadas no feedback

REFERÊNCIAS:

APÊNDICE K

NAS TRILHAS DIGITAIS DO HIPERTEXTO: UMA EXPERIÊNCIA DE MULTIMODADIDADE COM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

QUESTIONÁRIO CONTEXTUAL (aluno)

Pesquisa sobre leitura, escrita e as novas tecnologias

Eu sou Dayse Magno, professora de Língua Portuguesa e estou realizando uma pesquisa de mestrado sobre as práticas de leitura e de escrita na era digital. O principal objetivo deste trabalho é compreender como as novas tecnologias podem contribuir para uma prática de leitura e de escrita mais reflexiva, prazerosa e significativa. Os dados aqui coletados serão utilizados exclusivamente para fins desta pesquisa e a identidade de todos os participantes será omitida para evitar qualquer tipo de constrangimento.

Agradeço a sua colaboração.

1. Qual a sua idade? _____
2. Há quanto tempo estuda nesta escola? _____
3. Onde mora?
   - ☐ Zona Rural
   - ☐ Zona Urbana
4. Quais destes aparelhos eletrônicos você possui?
   - ☐ Celular ou smartphone
   - ☐ Computador desktop ou notebook
   - ☐ Tablet
   - ☐ Leitor de livro digital
   - ☐ Televisor
   - ☐ Aparelho de som
5. Tem acesso à Internet em casa?
   - ☐ Sim
   - ☐ Não
6. Pra você ler é...

   _____

   _____

   _____
7. O que você mais gosta de ler?
   - ☐ Romances
   - ☐ Histórias em quadrinhos
   - ☐ Poesias
   - ☐ Contos
   - ☐ Crônicas
   - ☐ Notícias
   - ☐ Reportagens
   - ☐ Outro _____
8. Seja qual for o suporte, ler é sempre importante. Você prefere ler através
   - ☐ do texto impresso
   - ☐ do smartphone
   - ☐ do tablet
   - ☐ do leitor de livro digital
   - ☐ do computador desktop/notebook
   - ☐ outro _____

9. Dentro e fora de sala de aula, você convive com os mais variados gêneros textuais. Você gosta quando as aulas de Língua Portuguesa abordam essa temática? De quais gêneros textuais trabalhados este ano você se lembra?

_____
_____
_____

10. Quais das ferramentas abaixo você utiliza com maior frequência para se comunicar:

- ☐ SMS
- ☐ Messenger
- ☐ Facebook
- ☐ WhatsApp
- ☐ Instagram
- ☐ Snapchat
- ☐ Blog
- ☐ Twitter
- ☐ Outro _____

11. Qual a razão que melhor justificaria sua escolha na questão anterior

- ☐ Conteúdo interessante
- ☐ Praticidade
- ☐ Recursos. Quais? _____
- ☐ Rapidez
- ☐ Interatividade

12. O surgimento das novas tecnologias, especialmente o advento da internet modificou completamente as nossas formas de interação. No seu entendimento, que alteração os novos recursos digitais provocaram nas práticas de leitura e de escrita?
O que desta tecnologia mais te atrai e mais te motiva a ler e escrever?

_____
_____
_____
_____

13. A escola já desenvolveu algum trabalho em que recursos tecnológicos fossem utilizados para o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita? Cite um:

_____
_____
_____

14. A escola permite o acesso ao laboratório de informática para pesquisas e outras atividades fora do horário de aula?

- ☐ Sempre
- ☐ Às vezes
- ☐ Nunca

15. Você utiliza este laboratório para fazer atividades escolares?

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente

16. De modo geral, os professores sugerem leitura de obras literárias, jornais, revistas, etc. digitais ou impressas?

- ☐ Sempre
- ☐ Às vezes
- ☐ Nunca

17. Em relação à sugestão dos professores, você

- ☐ lê porque gosta e acha importante
- ☐ lê por obrigação
- ☐ raramente lê
- ☐ nunca lê

APÊNDICE L

NAS TRILHAS DIGITAIS DO HIPERTEXTO: UMA EXPERIÊNCIA DE MULTIMODADIDADE COM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

QUESTIONÁRIO CONTEXTUAL (Gestor)

Pesquisa sobre leitura, escrita e as novas tecnologias

Eu sou Dayse Magno, professora de Língua Portuguesa e estou realizando uma pesquisa de mestrado sobre as práticas de leitura e de escrita na era digital. O principal objetivo deste trabalho é compreender como as novas tecnologias podem contribuir para uma prática de leitura e de escrita mais reflexiva, prazerosa e significativa. Os dados aqui coletados serão utilizados exclusivamente para fins desta pesquisa.

Agradeço a sua colaboração.

1. Nome da Unidade Escolar: _____

_____

2. Ano de Fundação: _____

3. Endereço: _____

_____

4. Gestores:

Diretora: _____

Vice-diretoras: _____

_____

5. Coordenadores e/ou articuladores: _____

_____

6. Número de professores:_____ 7. Número de alunos: _____

8. Níveis e modalidades de ensino:

- ☐ Fundamental I ☐ Médio ☐ EJA II
- ☐ Fundamental II ☐ EJA I ☐ EJA III

9. Porte da Escola:

- ☐ Pequeno ☐ Médio ☐ Grande

10. Número de turmas: _____

11. Turnos de funcionamento:

- ☐ Matutino ☐ Vespertino ☐ Noturno

12. IDEB: _____Ano: _____

13. Estrutura Física:

Número de salas de aula: _____

As salas são climatizadas?

☐ sim ☐ não ☐ algumas ☐ a maioria

Número de sanitários: _____

Acessibilidade:

☐ Possui ☐ Não possui

Secretaria:

☐ Possui ☐ Não possui

Sala de Professores:

☐ Possui ☐ Não possui

Sala de Projeção:

☐ Possui ☐ Não possui

Laboratório de Informática:

☐ Possui ☐ Não possui

Biblioteca:

☐ Possui ☐ Não possui

Acervo da biblioteca:

☐ Ótimo ☐ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

Quadra Poliesportiva:

☐ Possui ☐ Não possui

Espaço de convivência:

☐ Possui ☐ Não possui

14. Recursos Pedagógicos

☐ Livros didáticos
☐ Livros paradidáticos
☐ Quadro Branco
☐ Retroprojetor
☐ Computadores
☐ Televisor
☐ Aparelho de DVD
☐ Aparelho de som
☐ Copiadora
☐ Outros: _____

15. A escola tem acesso à internet?

☐ sim ☐ não

16. Esse acesso é compartilhado com os professores?

☐ sim ☐ não

17. E com os alunos?

☐ sim ☐ não

18. Os alunos recebem autorização para utilizar o laboratório de informática para pesquisas e outras atividades escolares fora do horário de aula?

☐ Sempre
☐ Às vezes
☐ Nunca

Data da coleta de dados: _____/_____/_____

_____

Assinatura do Responsável pelas informações

APÊNDICE M

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB
PROGRAMA MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS
Pesquisadora: Dayse Magno Silva Spínola
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida Pacheco Gusmão

Grupo ( )

_____

PRODUÇÃO INICIAL - ATIVIDADE 1

Ao navegar pela internet, deparei-me com um site, cuja página está impressa e anexa à atividade. Observe atentamente todas as suas partes e responda ao que se pede:

1. Sobre o texto central da página, responda:

a) Do que trata o texto?

_____

_____

b) O texto afirma que o Ministério da Saúde deu prioridade a alguns municípios. O que justifica esta escolha? Você concorda com o critério utilizado?

_____

_____

_____

c) Em sua opinião, existem no texto elementos que demonstram um posicionamento dos autores em relação aos resultados dos trabalhos realizados nas escolas? Justifique sua resposta.

_____

_____

_____

_____

d) O que propõe o concurso exposto no final do texto e a quem ele se dirige?

_____

_____

e) Para se inscrever no referido concurso, o que a pessoa interessada deverá fazer?

_____

_____

f) O que fazer para compartilhar este texto com outras pessoas?

_____

_____

2) Analise atentamente a imagem capturada do site e responda:

a) Como podemos saber que tipo de site é esse (escola, governo, blog...)?

_____

_____

b) Como podemos obter informações sobre o significado da sigla MEC, presente no endereço eletrônico do site?

_____

_____

c) Esta é a página principal?

_____

_____

d) Se esta não for a página principal, como fazer para chegar até ela?

_____

_____

e) Onde devo clicar para enviar uma mensagem ao MEC?

_____

_____

f) Há algum atalho para acessar redes sociais? Quais?

_____

_____

g) Há algum arquivo de áudio disponível? Como acessá-lo? A que será que ele se refere?

_____

_____

_____

h) Quais assuntos podem ser encontrados nesse site? Cite no mínimo três.

_____

_____

_____

APÊNDICE N

HIPERTEXTO

DAYSE MAGNO

CONCEITO

- "...tecnicamente, um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, seqüências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos."

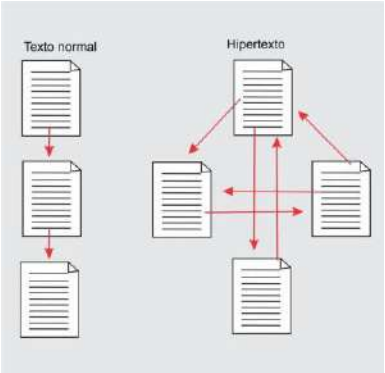
Lévy (1993)

o termo (hipertexto) designa uma escritura não-seqüencial e nãol inear, que se ramifica e permite ao leitor virtual o acessamento praticamente ilimitado de outros textos, a partir de escolhas locais e sucessivas em tempo real

(KOCH, 2003:63).

LINKS: ELEMENTOS CENTRAIS DO HIPERTEXTO

- Os links são os elementos constitutivos do hipertexto. Sem eles, o hipertexto é apenas um texto.



TIPOS DE LINKS

Segundo suas macrofunções semânticas e organizacionais

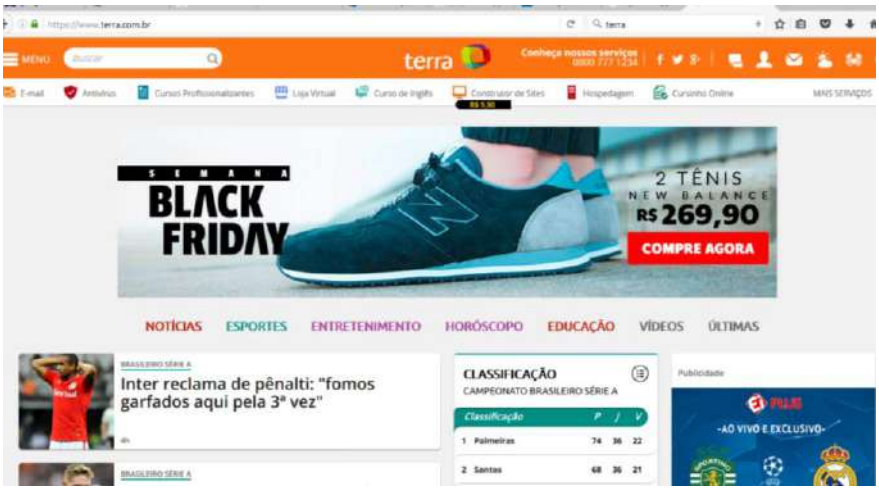
- LINKS SEMÂNTICOS – Produzem relações de sentido
- LINKS ESTRUTURAIS – Proporcionam relações estruturais de navegação

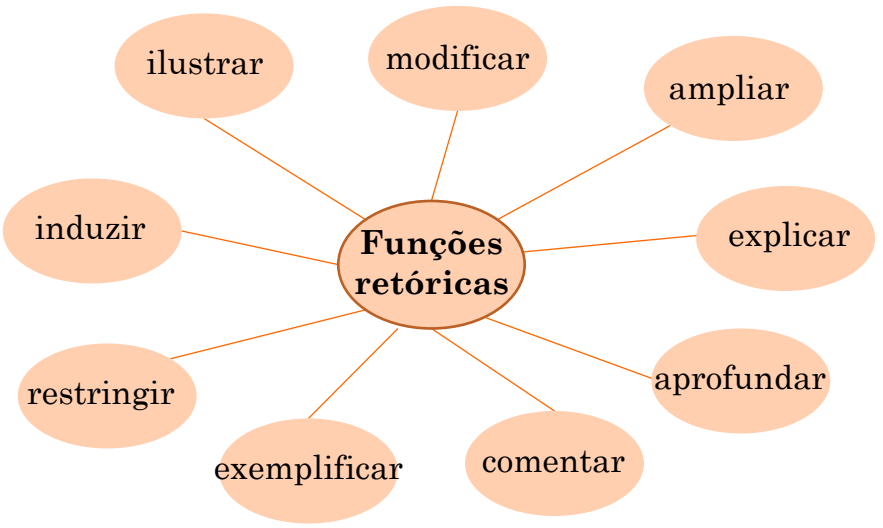
TIPOS DE LINKS

Segundo a forma e o visual do link

- LINKS TEXTUAIS – Geralmente sublinhados, destacam-se do texto pela cor e também pelo tipo e tamanho da fonte.

- LINKS GRÁFICOS – São não verbais ou mistos. Aparecem sob forma de ícones, botões, imagens, mapas, etc.





Fonte: GOMES, 2011,57

APÊNDICE O

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB
PROGRAMA MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS
Pesquisadora: Dayse Magno Silva Spínola
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida Pacheco Gusmão

Grupo ( )

NOTÍCIA 1 - 01/11/2015 12h54 - Atualizado em 16/03/2016 16h24

Atriz Taís Araújo é alvo de comentários racistas em rede social

Campanha #SomosTodosTaisAraujo virou trending topic no domingo. Atriz diz que vai procurar a PF e desabafa: 'Não vou me intimidar'.

Do G1 Rio

Atriz é alvo de comentários racistas em rede social (Foto: Reprodução/Facebook)

A atriz Taís Araújo é alvo de comentários racistas no Facebook desde a noite de sábado (31). A foto que passou a receber comentários preconceituosos de diferentes perfis, datada do início de outubro, foi publicada quase um mês antes dos ataques.

Já na manhã deste domingo (1º) a hashtag #SomosTodosTaísAraújo, em defesa da artista, virou trending topic no Twitter.

O **G1** entrou em contato com a Polícia Civil do Rio, mas a corporação informou que nenhuma investigação sobre o assunto havia sido registrada até às 13h deste domingo. Minutos antes, Taís desabafou na mesma rede onde foi ofendida e antecipou que vai recorrer à Polícia Federal.

http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/11/atriz-tais-araujo-e-alvo-de-comentarios-racistas-em-rede-social.html

NOTÍCIA 2

Bahia

Baiano é preso por racismo contra atriz Taís Araújo e Maju em Brumado

Tiago Zanfolin é funcionário de uma loja de venda e manutenção de equipamentos de informática e estava em casa quando foi preso

Da Redação (redacao@correio24horas.com.br)

16/03/2016 10:12:00Atualizado em 17/03/2016 12:11:42

Zanfolin foi preso em casa, na cidade de Brumado
Foto: Divulgação/Polícia Civil)

A Polícia Civil prendeu na manhã desta quarta-feira (16), na cidade de Brumado, no centro-sul do estado, Tiago Zanfolin, de 26 anos. Ele é um dos investigados pelo crime de injúria racial **contra a atriz Taís Araújo** e a jornalista Maria Júlia Coutinho, ambas da TV Globo.

A Operação Cyberstalkin é uma ação da Polícia Civil do Rio de Janeiro, em parceria com Bahia. Outros mandados de prisão e apreensão também foram cumpridos em São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.

Zanfolin é funcionário de uma loja de venda e manutenção de equipamentos de informática e estava em casa quando foi preso. Segundo a polícia, ele não esboçou nenhuma reação e foi preso temporariamente. No imóvel, foram apreendidos um notebook, uma CPU e um celular.

http://www.correio24horas.com.br/detalhe/bahia/noticia/baiano-e-preso-por-racismo-contra-atriz-tais-araujo-e-maju-em-brumado/?cHash=e338b4be4050e9816634798c3e211198

ATIVIDADE:

1) Uma característica comum da notícia é apresentar um título e um subtítulo. Qual a função destas duas partes para as notícias lidas?

_____

_____

_____

2) Do que trata a notícia 1? E a notícia 2?

_____

_____

_____

3) Existe uma relação entre as duas notícias? Qual?

_____

_____

4. Observe este trecho da primeira notícia: “Já na manhã deste domingo (1º) a hashtag #SomosTodosTaísAraújo, em defesa da artista, virou trending topic no Twitter.” O que isso significa?

_____

_____

5. A hasteg é um tipo de escrita muito utilizada nas redes sociais e geralmente possuem objetivos distintos. Pra você, com que objetivo a hasteg #SomosTodosTaísAraújo foi utilizadas pelos internautas? Você acredita que o uso surtiu o efeito desejado?

_____

_____

_____

6. Taís Araújo, a atriz vítima das agressões descritas na primeira notícia, afirma que irá recorrer à Polícia Federal. Você acha que a situação por ela vivenciada é grave o suficiente para que ela necessite fazer uma denúncia? Justifique sua resposta.

_____

_____

_____

7. Como já estudado o “lead” é a abertura do texto jornalístico responsável por apresentar ao leitor as principais informações sobre o conteúdo noticiado. Ele é estruturado basicamente para responder a seis perguntas essenciais: o que? Quem? Onde? Quando? Como? Por que?

Com base na segunda notícia, preencha o quadro abaixo:

	Notícia 2
O quê	
Quem	
Onde	
Quando	
Como	
Por quê	

8. Ainda sobre a segunda notícia responda: o texto apresenta alguma informação adicional? Qual(is)?

_____

_____

_____

_____

9. Quais características presentes nos dois textos nos permitem categorizá-lo como pertencentes ao gênero textual notícia?

_____

_____

_____

10. É possível saber onde estas notícias foram publicadas? Justifique sua resposta.

_____

_____

APÊNDICE P

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB
PROGRAMA MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS
Pesquisadora: Dayse Magno Silva Spínola
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida Pacheco Gusmão

Grupo ( )

ATIVIDADE DE RETEXTUALIZAÇÃO – Módulo 1

Com base nos conceitos de texto e de hipertexto discutidos na aula, faça a retextualização da notícia abaixo, a partir das palavras grifadas. Para isso relembre os valores retóricos dos links, pesquise outros textos na internet (escritos, imagéticos, sonoros, áudio-visuais...) e construa os hiperlinks. Seja criativo e diversifique os recursos para a elaboração do seu hipertexto.

Extração de areia continua degradando o leito do Rio das Contas

23 de abril de 2015

Rio das Contas alvo de acentuado processo de degradação em Jequié

http://www.jequiereporter.com.br/blog/2015/04/23/extracao-de-areia-continua-degradando-o-leito-do-rio-das-contas/Acesso em 23/10/2016

A extração de areia no Rio das Contas em Jequié, para fins comerciais, degrada um dos potenciais de recursos hídricos mais importante do estado. As empresas que atuam no setor afirmam ter em mãos licenças ambientais e licenças minerárias, mas a olho nu pode ser constatado a inexistência de qualquer controle quanto à recomposição ou cumprimento de plano de recuperação ambiental da área impactada. A exploração mineral a partir do povoado do Curral Novo, ocasiona

efeitos negativos no lençol freático e paisagem, além de causar riscos à vida humana. A legislação pertinente ao setor determina que qualquer transmissão dos direitos de lavra deve ser autorizada pelo Departamento Nacional de Produção Mineral-DNPM. A não observância de cuidados básicos na concessão de registro de licença e de licenciamento ambiental, aliadas à renovação sucessivas dessas licenças sem verificação do cumprimento dos condicionantes da licença vencida, especialmente os planos de recuperação ambiental, são apontadas como fatores que atestam a negligência dos órgãos fiscalizadores permitindo a continuidade desse grande atentado praticado contra o Rio das Contas e, por via de regra ao meio ambiente.

ANEXOS

ANEXO A

DINÂMICA "O REINO DAS CORES"
(adaptado pela pesquisadora)

Objetivo:
Promover descontração e integração do grupo.
Dividir a sala em equipes

Procedimentos:
Posicionar todos no centro da sala, formando um círculo.
Colocar fitas com as cores: azul, amarelo, verde e vermelho no centro do círculo
Dividir o grupo em territórios a partir das cores escolhidas
Ler o texto "O reino das cores" em voz altas e pedir que as equipes interpretem as ações narradas no texto.

Obs.: A pesquisadora, como coordenadora da dinâmica fará a narração.

O REINO DAS CORES

Havia um reino muito distante e bem colorido. Ele era dividido em 4 territórios separados: o azul, o amarelo, o verde e o vermelho.

O território azul era bem alegre. As pessoas que lá moravam eram muito animadas. Adoravam bater os pés no chão. Esticar as mãos para cima e fazer festas. Sua bandeira era da alegria e seu grito de guerra era Ê Ê Ê Ê Ê Ê Ê ...

Já o território vermelho, além de quente devido a sua cor, era o território do amor. As pessoas que lá moravam eram muito afetuosas e adoravam fazer cafunés nos vizinhos, ficar de mãos dadas, abraçar e até dar beijinhos. Sua bandeira era do coração e seu grito de guerra era Aah...

O território verde era ligado à natureza. As pessoas que moravam lá gostavam de subir em árvores, balançar nos galhos, caminhar pela relva, brincar de imitar animais como o cachorro, o galo, o boi, o gato e até os pulinhos do coelho. Sua bandeira era da ecologia e seu grito de guerra era oh!!!

Faltava então o território amarelo. Da cor do sol, este reino era todo energia. E ela vinha do corpo. As pessoas que lá moravam eram vibrantes, energizadas. Adoravam trabalhar com a mente e com o corpo, gostavam de se movimentar, bater palmas, meditar e até passar energia para todos os outros territórios. Sua bandeira era da energia e seu grito de guerra era Rá!!!

Um dia um grande encontro foi organizado e foi proposto que os territórios se misturassem, pois cada um iria ter a oportunidade de trocar conhecimentos e fazer novas amizades. E assim aconteceu.

O azul foi correndo encontrar o verde e o amarelo foi ao encontro do vermelho. Cada um procurava dar a mão para alguém, pois assim sentiam-se protegidos. Depois de um tempinho, olha que rebuliço. O azul foi encontrar com o amarelo e o verde com o vermelho. Que legal!!! Logo, uma nova troca, o azul dessa vez foi ao encontro do

vermelho e o amarelo do verde. Com a alegria do azul, amor do vermelho, sabedoria do verde e a energia do amarelo, as pessoas não sentiam o tempo passar.

O rei observando tudo que acontecia ao seu redor, emocionou-se, pois percebeu a alegria no rosto das pessoas. Então propôs que todos os territórios se unissem em um só território e que, daquele dia em diante, ficou conhecido como o “O REINO DAS CORES”.

Após a leitura fazer uma breve reflexão das experiências vivenciadas. Para nortear esse momento alguns questionamentos poderão ser realizados:

- Se você tivesse que escolher, em que território gostaria de viver?

- O que tem de mais interessante nele?

- Com quais características de cada território você se identifica?

- Que reflexão podemos fazer a partir da leitura do texto?

- Vocês gostaram da experiência vivenciada?

ANEXO B

portal.mec.gov.br/component/content/article?id=35401

Ir para o conteúdo 1 Ir para o menu 2 Ir para a busca 3 Ir para o rodapé 4

ACESSIBILIDADE ALTO CONTRASTE MAPA DO SITE

Ministério da **Educação**

Buscar no portal

Contato | Serviços do MEC | Área de imprensa

PÁGINA INICIAL

- Pronatec
- Prouni
- Enem
- Gabinete do Ministro
- ACESSO À INFORMAÇÃO
- SECRETARIAS
- PROFESSORES / DIRETORES
- ESTUDANTES
- BRASILEIROS NO MUNDO
- PAIS E FAMILIARES
- GOVERNO
- MOBILIZAÇÃO SOCIAL
- IES
- CENTRAL DE CONTEÚDOS
  - Vídeos
  - Áudios
  - Publicações
  - Aplicativos

#ZIKAZERO

Escolas mobilizam alunos, educadores e famílias na semana de combate ao Aedes aegypti

Segunda-feira, 11 de abril de 2016, 15h29

Cerca de 75% das escolas brasileiras participaram da Semana de Mobilização da Família e Comunidade na Escola pelo combate ao Aedes aegypti e o zika, realizada de 4 a 9 de abril. Palestras, gincanas, teatro e a elaboração de cartazes e folders foram algumas das diversas atividades lúdico-pedagógicas realizadas nas escolas públicas e privadas do país para sensibilizar a população.

De acordo com o secretário de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação, Paulo Gabriel Nacif, a semana foi extremamente proveitosa, e os brasileiros saem fortalecidos na luta contra o Aedes aegypti e suas consequências. "A semana demonstra um Brasil vivo, forte e pronto para enfrentar o Aedes aegypti e qualquer outro desafio", afirmou Nacif.

"Vimos filas de crianças querendo declamar poesia e mostrar desenhos, além de mandar recado para o ministro. É impressionante a proximidade do Ministério da Educação por meio das suas inúmeras políticas", acrescentou o secretário, que visitou escolas do município de Ubá, em Minas Gerais.

Dos 5.570 municípios brasileiros, 223 foram considerados prioritários pelo Ministério da Saúde. Segundo as regras, esses municípios, com população acima de 50 mil habitantes, que possuem mais de um caso de dengue por mil habitantes, merecem mais atenção pelo alto índice de infecção.

Desse total, 192 municípios foram monitorados durante a semana de mobilização. O MEC, por intermédio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi), teve a oportunidade de visitar vinte deles nas diferentes regiões do país. No município de Ibitinga, no estado São Paulo, cerca de 29 escolas públicas e privadas participaram das atividades, e em torno de 11 mil alunos, docentes e funcionários estiveram envolvidos na mobilização.

Para Branca Vergança, secretária municipal de educação, é emocionante ver a disposição e a vontade de ajudar dos alunos, professores e seus familiares. "As crianças dão um show de entusiasmo e cooperação. São eles que levam os recados para família. Acredito que a educação é o único meio para acharmos soluções para os problemas", destaca Branca Vergança.

Além do MEC, a mobilização contou com a parceria do Ministério da Saúde, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consede), Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub), entre outros.

Concurso – Ainda promovendo o combate ao mosquito transmissor da dengue, da febre chikungunya e do zika vírus, o Ministério da Educação lançou o concurso de vídeo Pesquisar e conhecer para combater o Aedes aegypti. As inscrições são gratuitas e poderão ser feitas entre 18 e 31 de maio.

Dividido em etapas regional e nacional, o edital do concurso limita a inscrição a apenas um vídeo por escola nas diferentes categorias. Produzidos por três amigos e um professor, os filmes inscritos podem ter no máximo 90 segundos de duração. As imagens devem ser captadas por aparelhos de telefone celular ou câmeras digitais domésticas, com boa qualidade de imagem e som.

Mais informações no Edital da Secadi nº 1/2016, publicado no *Diário Oficial* da União de quarta-feira, 6. As inscrições serão feitas exclusivamente na página do MEC sobre o zika vírus.

Assessoria de Comunicação Social

Leia também:
MEC promove concurso de vídeo sobre pesquisa para conhecer e combater o Aedes aegypti

Ouça:

00:00 00:00

Assunto(s): secadi , educação básica , mobilização , Aedes aegypti , #zikazero

Voltar para o topo

http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=35401 acesso em 20/09/2016